

Jovens estudantes no ambiente científico III: resultados das pesquisas BIC-Jr (2016) da Universidade do Vale do Sapucaí



Organizadores:
Andrea Silva Domingues
Manoel Araújo Teixeira



FUNDAÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAÍ



UNIVAS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ



Universidade do Vale do Sapucaí
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PROPPES/Univás

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Domingues, Andrea Silva (Org.)

Jovens estudantes no ambiente científico III: resultados das pesquisas BIC-Jr (2016) da Universidade do Vale do Sapucaí / organização de Andrea Silva Domingues e Manoel Araújo Teixeira. – Pouso Alegre: UNIVÁS, 2017.

130 p. : il.

ISBN: 978-85-67647-32-6

1. Iniciação científica. 2. Pesquisas científicas. 3. Programa BIC-Jr – Univás. I. Teixeira, Manoel Araújo (Org.). II. Título.

CDD – 001.4072

Projeto Gráfico PROPPES
Editoração Eletrônica Daíse dos Santos Paulino e
Rafaela Videira Venâncio

Formato E-Book
Nº de páginas 130
Edição Maio de 2017
Editora Editora da Univás

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Todos os artigos aqui apresentados são de total responsabilidade dos autores.

**Universidade do Vale do Sapucaí
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e
Pesquisa**

PROPPES/Univás



**Jovens estudantes no ambiente científico: resultados
das pesquisas BIC-JR (2016) da Universidade do Vale do
Sapucaí**



**Organizadores:
Andrea Silva Domingues
Manoel Araújo Teixeira**



FUNDAÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAÍ



UNIVÁS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ



Universidade do Vale do Sapucaí

Reitoria

Prof. Carlos de Barros Laraia

Reitor

Prof. Benedito Afonso Pinto Junho

Vice-Reitor

Prof. Newton Guilherme Vale Carrozza

Pró-Reitor de Graduação

Prof^a Andrea Silva Domingues

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Antônio Homero Rocha de Toledo

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Antônio Carlos Aguiar Brandão

Diretor da Faculdade de C. da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho

Prof. Benedito Afonso Pinto Junho

Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Eugênio Paccelli

Janua Coeli Faria de Souza

Secretária Geral

Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí

Conselho diretor

Luiz Roberto Martins Rocha

Presidente

Luiz Antônio Silva

Vice-Presidente

Igor Souza

Diretor Executivo

Adelson dos Reis Matias

Andrea Silva Domingues

Conselheiros Suplentes

Celina Ap. Siqueira da Costa

Secretária da Presidência

*“Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa
e foi aprendendo socialmente que,
historicamente, mulheres e homens
descobriram que era possível ensinar. Foi
assim, socialmente aprendendo, que ao
longo dos tempos mulheres e homens
perceberam que era possível – depois,
preciso – trabalhar maneiras, caminhos,
métodos de ensinar.”*

Paulo Freire, 1996

Sumário

OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E A PESQUISA NA UNIVÁS.....	9
PREFÁCIO	14
I - PERCEPÇÃO DA GESTANTE ADOLESCENTE DA ASSISTÊNCIA RECEBIDA NO PRÉ-NATAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS.....	19
<i>Ana Karoline de Oliveira Pereira (Bolsista Bic-Júnior. Escola Estadual Doutor José Marques de Oliveira)</i>	
<i>Rita de Cássia Pereira (Professora da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás)</i>	
II- PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE GESTANTES ADOLESCENTES QUE REALIZAM PRÉ- NATAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE -SUS	27
<i>Beatriz Santos Silva (Bolsista Bic-Júnior. Escola Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva)</i>	
<i>Rita de Cássia Pereira (Professora da Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS)</i>	
III - DISCURSO DA LEGISLAÇÃO: O ACESSO ESCOLAR AO SUJEITO ANALFABETO	34
<i>Bruno Pereira da Silva (Bolsista Bic-Jr)</i>	
<i>Marilda de Castro Laraia (Professora Univás)</i>	
IV - UM ESTUDO HISTÓRICO E POLÍTICO DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR PÚBLICA DE POUSO ALEGRE/MG.....	41
<i>Carlos Eduardo Negrão² (Bolsista BIC-JR e Escola Municipal Dom Otávio)</i>	
<i>Sônia Aparecida Siquelli (Professora da Universidade do Vale do Sapucaí-Univás)</i>	
V - DESCOBRINDO A ADOLESCÊNCIA E INTERAGINDO COM OS COLEGAS DE ESCOLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	51
<i>Leonã Igor de Oliveira (Bolsista Bic-Jr)</i>	
<i>Maria Teresa de Jesus Pereira (Docente Univás)</i>	
VI - MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS: A FESTA DO MILHO EM BORDA DA MATA – MG	57
<i>Elias Quirino Catarina (Bolsista Bic-Jr)</i>	
<i>Cleyton Antônio da Costa (Professor Univás)</i>	

VII - PERFIL DE SUSCETIBILIDADE DE DIFERENTES MICRO-ORGANISMOS FRENTE À PLANTA MENTRUZ (*Coronopus didymus*) 69

Gabriela Rodrigues Vieira (Bolsista Bic-Júnior)

Edgar Loureiro Laborne de Mendonça (Discente do curso de medicina da Univás)

Luiz Francisley de Paiva (Biólogo do laboratório de Pesquisas Básicas)

Guilherme Silveira Castro (Discente do curso de medicina da Univás)

Ana Beatriz Alkmim Teixeira Loyola (Professora da Universidade do Vale do Sapucaí)

VIII - CONHECIMENTO DOS DOCUMENTOS DE PLANEJAMENTO DA ESCOLA: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E REGIMENTO ESCOLAR..... 76

Helton Willian Martins Pereira (Bolsista Bic-Júnior)

Sandra Maria da Silva Sales Oliveira (Professora da Univás)

IX - AMAMENTAÇÃO: O QUE OS JOVENS TÊM A DIZER..... 83

Jeniffer Horrana Raimundo (Bolsista Bic-Jr)

Mauricéia Costa Lins de Medeiros (Professor da Univás)

X - PERCEÇÃO DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE POUSO ALEGRE SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO..... 91

Luan Jackson (Bolsista Bic-Júnior. Escola)

Maria Teresa de Jesus Pereira (Prof^a. da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás)

XI - MANUAL DE DIDÁTICA “PRÁTICAS ESCOLARES” E A ARITMÉTICA DO CURSO PRIMÁRIO NA ESCOLA NOVA 96

Lucas Ribeiro Mota (Bolsista Bic-Jr)

Rosimeire Aparecida Soares Borges (Docente Univás)

XII - INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA NA MACRORREGIÃO DE POUSO ALEGRE NO ANO DE 2014107

Marcela Videira Coutinho (Bolsista BIC-JR)

Fiorita Gonzales Lopes Mundim (Professora da Universidade do Vale do Sapucaí- Univás)

XIII - ENSINO MÉDIO: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE VERSUS A TEORIA DAS JANELAS QUEBRADAS.....112

Ruana de Fátima Lopes Rodrigues (Bolsista Bic-Jr)

Denise Aparecida Gomes dos Santos (Docente Univás)

XIV - DOCÊNCIA NA ERA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO121

Thayná Rodrigues Gonçalves (Bolsista Bic-Jr)

Vânia Dos Santos Mesquita (Docente Univás)

OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E A PESQUISA NA UNIVÁS

A Universidade do Vale do Sapucaí – Univás – com sede em Pouso Alegre, no sul de Minas Gerais foi fundada no ano de 1965. Trata-se de uma instituição com mais de 50 anos de experiência no ensino nas áreas da saúde e educação, reconhecida nacional e internacionalmente. A Univás ministra cursos nas mais diversas áreas do conhecimento, nos níveis de Extensão, Graduação e Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*.

A Univás possui um corpo docente, composto em sua maioria, de mestres e doutores, além de uma excelente infraestrutura de laboratórios e bibliotecas. É responsável ainda por um hospital universitário que é referência na região. Realiza também diversas atividades e projetos de extensão em apoio e parceria com as comunidades local e regional. A pesquisa científica, institucionalizada e de qualidade, faz parte do compromisso basilar da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Como instituição a serviço da sociedade, a Univás está comprometida com a formação de cidadãos conscientes e competentes para o mercado de trabalho e com a formação continuada de seus egressos. Respeita as diferenças, prioriza a qualidade e, principalmente, reafirma seu compromisso com a educação e a produção do conhecimento.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* da Univás atendem aos profissionais locais e regionais que desejam dar continuidade à sua formação, zelando pela qualidade do ensino, em sintonia com as demandas e potencialidades profissionais e também possibilitando, aos alunos, o aumento de seu conhecimento e de oportunidades de trabalho.

Os cursos de *stricto sensu* (mestrado e doutorado), sejam acadêmicos ou profissionais, são todos reconhecidos pela CAPES, com um corpo docente composto por doutores, pós-doutores e pesquisadores de grande relevância nacional e internacional. A Univás também oferece cursos de especialização na modalidade MBA (*Master in Business Administration*), que se refere a Mestre em Administração de Negócios. Portanto, MBA é um curso de formação de executivos na área macro da administração, podendo abarcar diversas áreas específicas, como *marketing*, finanças, contabilidade, planejamento estratégico, recursos humanos, produção, educação e outras.

Os cursos de MBA Executivos, oferecidos a partir de 2014, têm a finalidade de preencher as lacunas do mercado local, regional e nacional, buscando

especializar profissionais na área da gestão em diversas áreas do conhecimento. Nessa linha, projetam-se, de forma bastante ampla, princípios de evolução científica, desenvolvimento sustentável, métodos modernos de administração, comunicação e finanças, produção, participação e mobilidade social. Ou seja, a formação de executivos e de profissionais especializados é coerente com a vocação da instituição na sua função política e social e não busca apenas contribuir com o desenvolvimento econômico e tecnológico, numa estrutura organizacional e de construção da identidade organizacional diferenciada no quadro sistêmico-educativo.

Os cursos de *stricto sensu* e *lato sensu* da Univás são propostas inovadoras que já se consolidaram na região sul-mineira por meio da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí (FUVS). Esses cursos são de responsabilidade da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e estão abaixo listados:

CURSOS OFERECIDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Modalidade	Cursos em andamento
<i>Stricto Sensu</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Mestrado em Ciências da Linguagem2. Doutorado em Ciências da Linguagem3. Mestrado em Educação4. Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas a Saúde5. Mestrado em Bioética
<i>Lato Sensu</i>	<ol style="list-style-type: none">1. Análises Clínicas2. Auditoria em Serviços de Saúde3. Engenharia de Segurança do Trabalho/ Higiene e Segurança do Trabalho4. Fisioterapia Respiratória e Terapia Intensiva5. Gestão Educacional: Planejamento Educacional, Supervisão Pedagógica, Orientação Educacional, Administração e Inspeção Escolar6. Microbiologia Aplicada7. MBA em Gestão Empresarial e Inteligência Competitiva8. MBA em Gestão Financeira, Auditoria e Controladoria

	<ol style="list-style-type: none">9. MBA em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento de Equipes10. MBA em Gestão e Logística e Cadeia de Suprimentos11. MBA em Gerenciamento da Manutenção Industrial12. MBA em Qualidade e Produtividade13. MBA em Gestão de Projetos14. Urgências e Emergências para Enfermeiros15. História, Educação e Sociedade16. Engenharia Ambiental / Tecnologia Ambiental
--	---

PESQUISA

A Pesquisa Científica é uma das três áreas em que a Universidade deve atuar. A busca pelo conhecimento, de forma sistemática e contínua, difere uma verdadeira Universidade de outras instituições de ensino superior, impactando de maneira positiva no seu Ensino e em suas atividades de Extensão, aumentando assim sua relevância no contexto local, regional, nacional e internacional.

A Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), ciente de sua participação e incentivo à pesquisa científica, coloca, como meta principal, a busca constante pelo conhecimento. Realizada por docentes e por seus acadêmicos, a Pesquisa Científica na Univás tem o seu gerenciamento centrado na Coordenadoria de Pesquisa, subordinada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Univás. A Coordenadoria tem como missão estimular docentes e acadêmicos a se engajarem em projetos científicos cada vez com melhor qualidade e em maior número.

1. Programas de Iniciação Científica oferecidos em 2015

Programas	Nº de Bolsas
PROBIC	40
PIBIC	16
PIBIC Voluntário	84
BIC-JR	15

2. Projetos de Pesquisa em seres humanos apreciados pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

Número de Projetos
319

3. Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq

Grupo de Pesquisa	Pesquisador
1. Gestão em tecnologia e inovação na prevenção, tratamento e qualidade de vida de pessoas com feridas, estomizadas e com incontinência urinária e fecal.	Geraldo Magela Salomé
2. Discurso, ciência e historicidade	Telma Domingues da Silva
3. Práticas de Linguagem, Memória e Processos de Subjetivação - fase II	Maria Onice Payer
4. Discurso, Sentido e Sociedade (DISENSO)	Débora Raquel Hettwer Massmann
5. Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Médicas Básicas (NUPIB)	Beatriz Bertolaccini Martínez
6. Grupo Multidisciplinar de Pesquisa em Cirurgia	Daniela Francescato Veiga

7. Bioética e Saúde Coletiva	Marcos Mesquita Filho
8. Saúde coletiva em médios e pequenos municípios	Marcos Mesquita Filho
9. Saindo do lugar e deslocando sentidos: a relação imigração/colonização nos volteios da narratividade	Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi
10. Grupo de Pesquisa em Educação e Gestão (GPEG): questões contemporâneas de Ensino, Currículo, Aprendizagem, Avaliação e Gestão	Neide Pena Cária
11. NEPHEB - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ética, Política e História da Educação Brasileira	Sônia Aparecida Siquelli
12. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação da Univás – CEPEDU	Sônia Aparecida Siquelli
13. Grupo de pesquisa em lesões elementares	Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça

PREFÁCIO

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí vem realizando, ao longo dos anos, atividades que demonstram empenho e responsabilidade apoiando o desenvolvimento e a divulgação de pesquisas desenvolvidas nesta Instituição de Ensino Superior contando com o financiamento por parte da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG.

Este e-book é uma das formas encontradas por esta Pró-Reitoria para dar visibilidade ao importante trabalho realizado pelos pesquisadores em formação em um dos programas desenvolvidos pela FAPEMIG com a concessão de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – BIC-Jr, que forma jovens pesquisadores, alunos do ensino médio e da educação profissional a fim de possibilitar a estes jovens outras formas de compreensão do mundo e de produção do conhecimento.

A ampliação e a abertura do espaço da universidade a jovens pesquisadores possibilitam que o diálogo intelectual seja expandido em torno da relação entre a universidade e a sociedade que a circunda, podendo, de certo modo, desfazer os equívocos que implicam a universidade nos imediatismos da aplicação do conhecimento sobre a sociedade, fazendo-a esforçar-se à compreensão dos processos que a mobiliza e, assim, compor com e para a transformação da sociedade.

Ao compor, junto à FAPEMIG, programas como o BIC-Jr, esta Pró-Reitoria aposta em processos de formação, processos de produção de conhecimento que tem em um dos pilares da universidade – a pesquisa – um espaço de transformação de sujeitos que possam, a partir dessa prática, modificar a sua relação com a própria forma como lidam com o conhecimento e com a própria sociedade.

Para participarem conosco de uma parte das práticas desenvolvidas nessa Pró-Reitoria no desenvolvimento do programa BIC-Jr, convidamos à leitura dos trabalhos que compõem este e-book, que foram produzidos com a co-participação de jovens pesquisadores, acompanhados por docentes da Universidade do Vale do Sapucaí, mestres e doutores dedicados à pesquisa, extensão e docência, articulação que permite que Programas como este sejam desenvolvidos com sucesso.

A pesquisa PERCEPÇÃO DA GESTANTE ADOLESCENTE DA ASSISTÊNCIA RECEBIDA NO PRÉ-NATAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS,

de Ana Karoline de Oliveira Pereira (Bolsista Bic-Júnior. Escola Estadual Doutor José Marques de Oliveira) e Rita de Cássia Pereira (Professora da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás) versa sobre a adolescência feminina, uma fase de importantes mudanças corpóreas, psicológicas e emocionais, permeada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento. Nesta pesquisa, as autoras objetivaram conhecer a percepção da gestante adolescente em relação a assistência pré-natal no Sistema Único de Saúde. Como resultado, encontraram a importância da ampliação da melhoria na qualidade do serviço oferecido às gestantes adolescentes, especialmente no período gestacional.

A respeito do mesmo tema, Beatriz Santos Silva (Bolsista Bic-Júnior. Escola Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva) e Rita de Cássia Pereira (Professora da Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS), objetivaram descrever as características sócio demográficas de gestantes adolescentes que realizaram pré-natal no Sistema Único de Saúde. Neste estudo as pesquisadoras puderam discutir as dificuldades enfrentadas por adolescentes e por sua família frente às mudanças cotidianas e sociais, e pode ser lido no capítulo intitulado PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE GESTANTES ADOLESCENTES QUE REALIZAM PRÉ- NATAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE -SUS.

Em seguida, na pesquisa DISCURSO DA LEGISLAÇÃO: O ACESSO ESCOLAR AO SUJEITO ANALFABETO, realizada por Bruno Pereira da Silva (Bolsista Bic-Jr) e Marilda de Castro Laraia (Professora Univás), os pesquisadores mostram como a Constituição Federal Brasileira de 1988 produz, textualmente, o direito de sujeitos jovens e adultos analfabetos acessarem ao sistema educacional brasileiro. Em meio a esse processo, os autores discorrem a respeito de como a legislação brasileira textualize acerca do Ensino de Jovens e Adultos.

Circulando a temática educacional, mas investigando outro objeto de pesquisa, os autores Carlos Eduardo Negrão (Bolsista BIC-JR, Escola Municipal Dom Otávio) e Sônia Aparecida Siquelli (Professora da Universidade do Vale do Sapucaí-Univás) escreveram o capítulo UM ESTUDO HISTÓRICO E POLÍTICO DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR PÚBLICA DE POUSO ALEGRE/MG. Neste trabalho os pesquisadores objetivaram descrever histórica e politicamente o processo de constituição de uma instituição escolar pública na região do sul do Estado de Minas Gerais, no período compreendido pelo século XX.

A escola é o espaço de investigação na pesquisa **DESCOBRINDO A ADOLESCÊNCIA E INTERAGINDO COM OS COLEGAS DE ESCOLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**, produzida por Eleonã Igor de Oliveira (Bolsista Bic-Jr) e Maria Teresa de Jesus Pereira (Docente Univás). O estudo, realizado por meio de revisão bibliográfica, objetivou o levantamento de pesquisas sobre a adolescência e a interação, a partir do estudo realizado, com os adolescentes que participaram da pesquisa.

Em **MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS: A FESTA DO MILHO EM BORDA DA MATA – MG**, Elias Quirino Catarina (Bolsista Bic-Jr) e Cleyton Antônio da Costa (Professor Univás) mostram e problematizam os diferentes significados e sentidos do festejo organizado pela Igreja Católica na cidade de Borda da Mata, cidade do Sul de Minas Gerais. A pesquisa realizada apontou para desdobramentos como tensões, conflitos, disputas sociais, práticas culturais e religiosidade como efeitos de diversos processos, que podem ser compreendidos neste capítulo.

O **PERFIL DE SUSCETIBILIDADE DE DIFERENTES MICRO-ORGANISMOS FRENTE À PLANTA MENTRUZ (*Coronopus didymus*)** foi apresentado na pesquisa desenvolvida por Gabriela Rodrigues Vieira (Bolsista Bic-Júnior), Edgar Loureiro Laborne de Mendonça (Discente do curso de medicina da Univás), Luiz Francisley de Paiva (Biólogo do laboratório de Pesquisas Básicas), Guilherme Silveira Castro (Discente do curso de medicina da Univás) e Ana Beatriz Alkmim Teixeira Loyola (Professora da Universidade do Vale do Sapucaí). Nesta pesquisa os autores avaliaram o potencial antimicrobiano da planta Mentruz (*Coronopus didymus*) em diferentes espécies de micro-organismos, apresentando conclusões positivas às hipóteses antecipadas.

Um estudo a respeito da gestão escolar foi realizado na pesquisa **CONHECIMENTO DOS DOCUMENTOS DE PLANEJAMENTO DA ESCOLA: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E REGIMENTO ESCOLAR** por Helton Willian Martins Pereira (Bolsista Bic-Júnior) e Sandra Maria da Silva Sales Oliveira (Professora da Univás). Neste capítulo os autores discutem a importância do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar como instrumento que identifica a escola como uma instituição social e política.

Outra importante pesquisa é apresentada no capítulo **AMAMENTAÇÃO: O QUE OS JOVENS TÊM A DIZER**. Neste capítulo, Jeniffer Horrana Raimundo (Bolsista Bic-Jr) e Mauricéia Costa Lins de Medeiros (Professor da Univás) discutem a prática da amamentação como uma prática relacionada a fatores socioculturais e que esta, apesar de ser prática já

conhecida por jovens, deve continuar a ser debatida e apresentada devido a sua importância para a nutrição e outros aspectos.

A tecnologia como instrumento de ensino foi discutida na pesquisa PERCEPÇÃO DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE POUSO ALEGRE SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO pelos pesquisadores Luan Jackson (Bolsista Bic-Júnior) e Maria Teresa de Jesus Pereira (Docente da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás). Nesta pesquisa os autores objetivaram conhecer a percepção dos docentes sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação em suas aulas, ministradas salas de aulas de uma escola pública do município de Pouso Alegre.

Lucas Ribeiro Mota (Bolsista Bic-Jr) e Rosimeire Aparecida Soares Borges (Docente Univás) são autores do capítulo MANUAL DE DIDÁTICA “PRÁTICAS ESCOLARES” E A ARITMÉTICA DO CURSO PRIMÁRIO NA ESCOLA NOVA. Com o objetivo de identificar as apropriações das propostas reformistas do Movimento da Escola Nova no Brasil, especificamente no ensino da Aritmética do curso primário, os autores mostram na análise de uma obra os indícios desse movimento, como a preparação do aluno para a vida prática e a resolução de problemas.

Na sequência, Marcela Videira Coutinho (Bolsista BIC-JR) e Fiorita Gonzales Lopes Mundim (Professora da Universidade do Vale do Sapucaí-Univás) discutem um tema de grande preocupação e atenção no campo da Saúde Pública – o câncer de mama. No capítulo INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA NA MACRORREGIÃO DE POUSO ALEGRE NO ANO DE 2014, as pesquisadoras apresentam uma pesquisa com a qual objetivaram verificar a incidência do câncer de mama na macrorregião de Pouso Alegre no ano de 2014, quanto a idade e tipos histológicos.

No capítulo ENSINO MÉDIO: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE VERSUS A TEORIA DAS JANELAS QUEBRADAS, Ruana de Fátima Lopes Rodrigues (Bolsista Bic-Jr) e Denise Aparecida Gomes dos Santos (Docente Univás) questionam a realidade do Ensino Médio pelo viés dos sentidos que permeiam o discurso da LDB 9304/96 no contexto educacional brasileiro. Nesta pesquisa, as autoras debatem a postura de inércia e a falta do olhar reflexivo sobre a maneira como os saberes são ministrados.

A docência também é objeto de investigação na pesquisa DOCÊNCIA NA ERA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. Neste capítulo, Thayná Rodrigues Gonçalves (Bolsista Bic-Jr) e Vânia Dos Santos

Mesquita (Docente Univás) buscaram compreender as alterações ocorridas na educação e em seus processos frente à entrada das TDIC, além de objetivarem verificar a mudança de concepções e conceitos nessa nova etapa de práticas educativas. A partir dos resultados encontrados, as pesquisadoras apontam para possíveis consequências sociais, políticas e econômicas que decorrem a partir disso.

As pesquisas apresentadas nesse e-book mostram a maturidade da articulação que pude apontar anteriormente neste texto, na qual se tem a pesquisa como alicerce fundamental para a formação de sujeitos comprometidos com a produção do conhecimento; e fortalece políticas de promoção da ciência que se sustentam, fundamentalmente, pelo apoio articulado ao demais alicerces da universidade – o ensino e a extensão.

Em relações como estas, geridas, administradas e fomentadas na intersecção entre universidade e agências de fomento, como o Programa BIC-Jr desenvolvido na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, é que são alinhadas novas proposições de ensino, pesquisa e extensão.

Desejo que este livro possa circular nas diferentes esferas da sociedade, espaços nos quais essas pesquisas possam, assim como na própria esfera acadêmica, especializada, promover efeito de transformação. Que possa circular em espaços sobre os quais escrevemos em nossas pesquisas para que possamos, de certo modo, estabelecer algum alinhamento entre a universidade e a sociedade para que promova, de algum modo, certa ressonância entre o que “é dito sobre” e o “que eu poderia ter dito sobre” esses processos.

Boa leitura a todos;

Renata Chrystina Bianchi de Barros
Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem
Universidade do Vale do Sapucaí

CAPÍTULOS REFERENTE AOS RESULTADOS DE PESQUISA BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR

I - PERCEPÇÃO DA GESTANTE ADOLESCENTE DA ASSISTÊNCIA RECEBIDA NO PRÉ-NATAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS

*Ana Karoline de Oliveira Pereira (Bolsista Bic-Júnior. Escola Estadual Doutor
José Marques de Oliveira)
Rita de Cássia Pereira (Professora da Universidade do Vale do Sapucaí –
Univás)*

RESUMO

A adolescência é uma fase de importantes mudanças, permeada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento no qual se atinge a maturidade física e a capacidade reprodutiva, sem, contudo, atingir a maturidade psicológica e social. O risco gestacional nessa fase contribui para a necessidade de uma política de saúde que esteja mais atenta a assistência prestada pela equipe. O objetivo do presente trabalho é conhecer a percepção da gestante adolescente em relação à assistência pré-natal no Sistema Único de Saúde. Trata-se de um estudo exploratório e transversal de natureza qualitativa. Para este estudo foi utilizado o Serviço de Pré Natal oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). As participantes do estudo foram 11 gestantes adolescentes, cadastradas no Programa de Pré Natal do SUS. Para a coleta de dados foi elaborada uma pergunta aberta relacionada com o tema. Em relação à percepção das gestantes adolescentes do pré-natal realizados no SUS foi observado que a maioria percebe o atendimento como bom. Houve destaque como ponto negativo para a dificuldade em relação ao agendamento e realização dos exames de rotina durante o período gestacional, sendo necessário o custeio dos mesmos pelas próprias pacientes. Nota-se com o estudo que há necessidade de melhoria na qualidade do serviço oferecido às gestantes adolescentes, principalmente no que se refere ao acesso aos exames de rotina durante o período gestacional,

direito instituído pelo Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN).

Palavras-chave: Adolescente, Gravidez, Pré-natal, Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Adolescence is a phase of important changes, permeated by a complex process of growth and development in which physical maturity and reproductive capacity are achieved, without, however, reaching psychological and social maturity. Gestational risk at this stage contributes to the need for a health policy that is more attentive to the care provided by the team. The objective of the present study is to know the perception of the adolescent pregnant woman regarding prenatal care in the Unified Health System. This is an exploratory and transversal study of a qualitative nature. For this study, the Pre-Natal Service offered by the Single Health System (SUS) was used. The study participants were 10 adolescent pregnant women enrolled in the SUS Pre-Natal Program. For the data collection an open question was elaborated related to the subject. Regarding the perception of prenatal adolescent pregnant women performed at SUS, it was observed that most perceived care as good. It was highlighted as a negative point for the difficulty in scheduling and performing the routine exams during the gestational period, and it is necessary to pay for the same ones by the patients themselves. It is noteworthy with the study that there is a need for improvement in the quality of service offered to adolescent pregnant women, especially regarding access to routine exams during the gestational period, a law instituted by the Prenatal and Birth Humanization Program (PHPN).

Keywords: Adolescent, Pregnancy, Prenatal, Single Health System.

1 - INTRODUÇÃO

A gestação na adolescência representa um importante problema de saúde pública, contribuindo para aumentar os óbitos por causas obstétricas. O maior risco gestacional e neonatal contribui para a necessidade de uma política de saúde que esteja mais atenta a assistência prestada pela equipe de saúde. (CAMINHA NO, et all, 2012)

A adolescência é permeada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento no qual se atinge a maturidade física e a capacidade reprodutiva, sem, contudo, atingir a maturidade psicológica e social.

Adolescente é o indivíduo com idade entre 10 e 19 anos (1), o que corresponde a uma população de mais de 39 milhões de indivíduos no Brasil (Ministério da Saúde (BR), 2009).

Os riscos da gravidez na adolescência não se resumem aos biológicos e obstétricos, sendo também determinados por fatores psicossociais, econômicos e sociais, aliados ao atendimento pré-natal inadequado. (SANT'ANNA. MJC, COATES V, 2006)

Nota-se a importância de se avaliar periodicamente os indicadores relacionados a assistência ao pré-natal, parto e puerpério, para que se possa construir estratégias de melhoria na qualidade da assistência. Este atendimento qualificado é essencial para a saúde materna e neonatal, especialmente entre adolescentes, que devem receber uma assistência pré-natal multiprofissional e interdisciplinar capaz de amparar integralmente a jovem gestante, oferecendo, além dos procedimentos básicos, cuidados especiais que possam prevenir as complicações físicas, sociais e emocionais das adolescentes grávidas (SANT'ANNA. MJC, COATES V, 2006)

A criação do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) em 2000 estabelece medidas de melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade da assistência pré-natal, por meio da análise de procedimentos mínimos a serem realizados por todas as mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. (Ministério da Saúde (BR), 2008). O PHPN preconiza que a assistência pré-natal deve ser realizada de modo a obter captação precoce da gestante; elenco mínimo de seis consultas pré-natais; escuta ativa e orientações necessárias; participação em atividades educativas; estímulo ao parto normal; anamnese e exame clínico obstétrico; solicitação de exames laboratoriais na primeira consulta e na trigésima semana gestacional; imunização antitetânica; avaliação e monitoramento do estado nutricional; tratamento das intercorrências da gestação; classificação do risco gestacional; atendimento a gestante com problemas e comorbidades com serviço de referência e contra referência; registro em prontuário e cartão da gestante; além de atenção à mulher e recém-nascido (RN) no parto e no puerpério (SOUZA ML et all, 2010)

Considerando a importância da qualidade do serviço de pré-natal, principalmente as gestantes jovens, o trabalho objetiva conhecer a percepção da adolescente em relação à assistência recebida no pré-natal ofertado pelo Sistema único de Saúde (SUS).

2 - MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório e transversal de natureza qualitativa. Para este estudo foi utilizado o Serviço de Pré-Natal prestado no Sistema Único de Saúde, realizado pelo Serviço de Unidades Básicas de Saúde e Estratégia de Saúde da Família do Município de Pouso Alegre.

As participantes do estudo foram 11 gestantes adolescentes cadastradas no programa de pré-natal do Sistema Único de Saúde do Município de Pouso Alegre.

A amostra foi constituída por 11 gestantes adolescentes. A amostragem foi do tipo intencional ou proposital. De acordo com Polit, Beck, Hungler, (2004), a amostra é um subconjunto dessa população, as entidades que formam amostras e as populações são os elementos. Para participar do estudo as gestantes deveriam estar cadastradas no programa de pré-natal do Sistema Único de Saúde do Município de Pouso Alegre; aceitar participar do estudo, por meio de assinatura do termo de consentimento livre esclarecido e/ou aceitação por meio de colocar a assinatura (impressão digital do polegar direito) e estar autorizada pelo responsável legal por meio de assinatura do termo de consentimento livre esclarecido e/ou aceitação por meio de colocar a assinatura (impressão digital do polegar direito).

Os dados foram coletados através de uma pergunta aberta relacionada com o tema: Percepção da Adolescente Gestante do Atendimento Oferecido Pelo Sistema Único de Saúde.

As entrevistas foram agendadas previamente com os participantes do estudo. As respostas foram gravadas e os resultados foram guardados pelo pesquisados por um período de um ano, sendo em seguida queimado e/ou incinerado. A identificação da participante da pesquisa será mantida em sigilo.

Os dados foram analisados de acordo com as diretrizes do Discurso do sujeito coletivo (DSC). O DSC possibilita a visualização da percepção coletiva à medida que permite captar o discurso que revela o modo como os indivíduos reais e concretos pensam e agem (LEVEVRE; LEVEVRE, 2005). Para análise dos discursos foram empregadas as seguintes figuras metodológicas: Ideia Central (IC), Expressões-chave (ECH) e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). As ECH são constituídas por transcrições literais de partes dos discursos, permitem o resgate da essência do conteúdo discursivo dos segmentos em que se divide o depoimento. As IC representam o nome ou expressão linguística que revela e descreve o sentido de cada um dos

discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de ECH. O DSC é um discurso-síntese redigido na primeira pessoa do singular e composto pelas ECH que têm a mesma IC, como se houvesse apenas um sujeito falando, na condição de portador de um discurso-síntese dos componentes do sujeito coletivo (LEVEVRE; LEVEVRE, 2005).

O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí Número do Parecer: 1.295.202

RESULTADOS:

Os resultados do presente estudo foram apresentados em duas etapas distintas, a saber:

TEMA: PERCEPÇÃO da gestante adolescente sobre o pré-natal realizado no Sistema Único de Saúde

Questão: Para você como é o pré-natal do SUS

Quadro 1 – Idéias centrais, sujeitos e frequência do tema.

Ideias centrais	Sujeitos	Frequência
Bom	1, 5, 6, 7,8,9,10,11	8
Poderia melhorar	2	1
Não achei o atendimento ruim	3	1
Eu gostei	4	1
Enrolaram um pouco	1	1
É demorado	10 e 11	2

1ª Ideia Central: Achei bom

“Achei o atendimento do SUS bom, mas que enrolaram um pouco...” “Eu acho bom, também porque eu participo do grupo de gestantes toda quarta-feira da semana...” “Bom, porque sou bem atendida em todos os lugares...” “Acho bom, mas poderia melhorar na parte do hospital porque é muita demora...” “Acho que é bom, mas não deveria ficar esperando, deveria ter 2 vezes na semana dia de pré-natal...” “Eu acho bom, tudo que a gente precisa sai certinho, atente a gente bem, ah eu gosto daqui...”. “Eu acho bom, eu acho que é demorado na parte do ultrassom...” “No momento

que eu estou usando achei bom, porque apesar dos exames eu faço particular por causa de demorar muito o ultrassom...”

2ª Ideia Central: Poderia Melhorar

“Dentro das três consultas que tive acho que poderia melhorar, porque alguns exames demoram muito e às vezes prefiro pagar o particular quando da...” “...mas poderia melhorar na parte do hospital porque é muita demora...” “...”O ultrassom tem que pagar, não consegue marcar pelo SUS, o funcionário já orienta que se quiser tem que pagar.” ...

3ª Ideia Central: Não achei o atendimento ruim

“Não achei o atendimento ruim, cheguei lá e já fui atendida com educação, recebi as orientações necessárias...”

4ª Ideia Central: Eu gostei, fui bem atendida.

“... fui bem atendida, achei que não fosse bem assim, porque tudo mundo reclama, mas foi bom, os exames eu paguei porque todo mundo falava que demorava. Eu gostei...”

5ª Ideia Central: Enrolaram um pouco

“... mas que enrolaram um pouco...”.

6ª Ideia Central: É demorado

“...eu acho que é demorado na parte do ultrassom...” “...faço particular por causa de demorar muito o ultrassom...”

FIGURA

Percepção da gestante adolescente do pré-natal realizado no Sistema Único de Saúde



4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência é considerada um problema crescente de saúde pública tanto nos países desenvolvidos como em desenvolvimento, e preocupante quanto ao prognóstico gestacional, merecendo especial atenção em todo serviço de saúde. Ao analisarmos o discurso do sujeito coletivo percebemos que existem diferentes frequências para cada ideia central. De acordo com o tema percepção da gestante adolescente da assistência recebida no pré-natal no sistema único de saúde foram encontradas as seguintes ideias centrais: “Achei bom”, “Poderia melhorar”, “Não achei o atendimento ruim”, “Eu gostei”, “Enrolaram um pouco”.

Em relação à percepção das gestantes adolescentes do pré-natal realizado no SUS, foi observado que a maioria percebe o atendimento como bom, com certo destaque para a dificuldade em relação à realização dos exames de rotina, considerados prioritários para o adequado acompanhamento da gestação. Segundo as participantes, muitas vezes é necessário a realização dos mesmos na rede privada, através do auto custeio.

Nota-se com a pesquisa, a não oferta de serviço considerado básico pela rede pública, em descumprimento as medidas de qualificação da assistência, direito instituído pelo Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN). Entende-se necessário a realização de novas pesquisas relacionadas ao tema, e uma avaliação criteriosa da qualidade da assistência dos serviços relacionados à assistência gestacional, ofertado pelo Sistema Único de Saúde as gestantes adolescentes.

5-REFERÊNCIAS

CAMINHA, Náira de Oliveira et al. Gestação na adolescência: descrição e análise da assistência recebida. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 81-88, set. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472012000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 01 set. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000300011>. LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C. **Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2005. [[Links](#)]

Ministério da Saúde (BR). Databases. Indicadores e Dados Básico – Brasil 2008. IDB-2008 [Internet]. Brasília (DF);2008 [citado 2009 dez 11]. Disponível em:<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2008/matriz.htm> [[Links](#)]

Ministério da Saúde (BR). Avaliação nacional do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. Rev Saude Publica. 2008;42(2): 383-387. [[Links](#)]
Sant'Anna MJC, Coates V. Gravidez na adolescência: um novo olhar. In: Secretaria de Saúde (São Paulo, SP). Manual de atenção à saúde do adolescente. São Paulo: SMS; 2006. P. 153-8. [[Links](#)]

Souza ML, Burgardt D, Ferreira LAP, Bub MBC, Monticelli M, Lentz HE. Meninas catarinas: a vida perdida ao ser mãe. Rev Esc Enferm USP. 2010;44(2):318-23. [[Links](#)]

II- PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE GESTANTES ADOLESCENTES QUE REALIZAM PRÉ- NATAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE -SUS

Beatriz Santos Silva (Bolsista Bic-Júnior. Escola Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva)

Rita de Cássia Pereira (Professora da Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS)

RESUMO

A adolescência passou a ser caracterizada pelos estudiosos como um período de fortes mudanças, permeada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento no qual se atinge a maturidade física e a capacidade reprodutiva, sem, contudo, atingir a maturidade psicológica e social. O risco gestacional nessa fase contribui para a necessidade de uma política de saúde que esteja mais atenta a assistência prestada pela equipe. O objetivo do presente trabalho é descrever as características sócias demográficas das gestantes adolescentes que realizam o pré-natal no Sistema Único de Saúde. Trata-se de um estudo exploratório de natureza descritiva. Para este estudo foi utilizado o Serviço de Pré-Natal oferecido pelo Sistema a Único de Saúde (SUS). As participantes do estudo foram 11 gestantes adolescentes, cadastradas no Programa de Pré-natal do SUS. Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento sócio demográfico elaborado pelos próprios pesquisadores. Quanto às características das participantes, foi observado média de idade de 16 anos, com idades variando entre 13 e 17 anos. A maioria é solteira, deixou de frequentar a escola depois que descobriu a gravidez e residem com os pais. As entrevistadas mencionaram serem evangélicas e católicas não praticantes. A maioria declarou-se solteira e com tempo gestacional bastante variado: 16 semanas a 36 semanas. O trabalho permitiu concluir que a gravidez na adolescência provoca mudanças na rotina de vida que podem gerar riscos sociais a toda família.

Palavras-chave: Características, Adolescente, Gravidez, Pré-natal, Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Adolescence has come to be characterized by scholars as a period of strong changes, permeated by a complex process of growth and development in which physical maturity and reproductive capacity are attained, without, however, reaching psychological and social maturity. Gestational risk at this stage contributes to the need for a health policy that is more attentive to the care provided by the team. The objective of the present study is to describe the socio-demographic characteristics of adolescent pregnant women who perform prenatal care in the Unified Health System. This is an exploratory study of descriptive nature. For this study, the Pre-natal Service offered by the Single Health System (SUS) was used. The study participants were 11 adolescent pregnant women enrolled in the SUS Prenatal Program. For data collection, a socio-demographic instrument was elaborated by the researchers themselves. As to the characteristics of the participants, a mean age of 16 years was observed, with ages varying between 13 and 17 years. Most are single, have dropped out of school after they discovered pregnancy and reside with their parents. The interviewees mentioned that they were evangelicals and non-practicing Catholics. The majority declared themselves single and with varied gestational time: 16 weeks to 36 weeks. The study allowed us to conclude that teenage pregnancy causes changes in the routine of life that can generate social risks for the whole family.

Key words: Characteristics, Adolescent, Pregnancy, Prenatal, Single Health System.

1 - INTRODUÇÃO

Ao longo do século XIX, a adolescência passou a ser reconhecida como período crítico da existência humana. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a adolescência vai dos 10 aos 20 anos incompletos, enquanto que, para o Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil, dos 12 aos 18 anos. Assim, não há consenso quanto à idade exata que no adolescente determina um grau de desenvolvimento ideal e completo para o exercício de suas competências. (SAITO MI, LEAL MM, 2007).

O Brasil tem vivenciado uma queda acentuada na taxa de fecundidade nas últimas décadas, fato associado a diferentes fatores. Tal constatação não tem sido observada nas faixas etárias mais jovens (15 a 19 anos), onde houve aumento de 26% entre 1970 e 1991 e, embora esta ocorrência seja freqüente em todos os níveis sociais, a situação é ainda mais grave entre as jovens mais pobres, que apresentam fecundidade dez vezes maior que as de melhor nível socioeconômico. (MS, 2000).

A gestação na adolescência representa um importante problema de saúde pública, contribuindo para aumentar os óbitos por causas obstétricas. O maior risco gestacional e neonatal contribui para a necessidade de uma política de saúde que esteja mais atenta a assistência prestada pela equipe de saúde. (CAMINHA NO, et all, 2012)

Vários estudos mostram que há riscos quando a gravidez ocorre na adolescência, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido (RN). As mulheres têm mais probabilidade de apresentar síndromes hipertensivas, anemia, estado nutricional comprometido, desproporção feto-pélvica, partos prematuros e problemas decorrentes de abortos provocados sem assistência adequada. Entre as mulheres de 15 a 19 anos, a chance de ocorrência de morte por problemas decorrentes da gravidez ou do parto é duas vezes maior que entre as maiores de 20 anos, e entre as menores de 15, essa ocorrência é ainda cinco vezes maior, sendo essa uma das principais causas de morte da faixa etária. (AQUINO EML, HEILBORN ML, KNAUT D, BOZON M, ALMEIDA MC, ARAÚJO J, MENEZES G., 2003).

Para os autores, além de todos os riscos da gestação na adolescência, são observadas grandes mudanças no cotidiano da vida do jovem, com destaque para o abandono escolar, acarretando dificuldades de inserção no mercado de trabalho, perpetuando a tendência à pobreza, com consequentes riscos sociais para a mãe e para os seus dependentes.

O acesso ao serviço de saúde para realização do pré-natal gratuito e de qualidade deve ser assegurado a toda gestante adolescente através do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN). O PHPN preconiza que a assistência pré-natal deve ser realizada de modo a obter captação precoce da gestante; elenco mínimo de seis consultas pré-natais;

escuta ativa e orientações necessárias; participação em atividades educativas; estímulo ao parto normal; anamnese e exame clínico obstétrico; solicitação de exames laboratoriais na primeira consulta e na trigésima semana gestacional; imunização antitetânica; avaliação e monitoramento do estado nutricional; tratamento das intercorrências da gestação; classificação do risco gestacional; atendimento a gestante com problemas e comorbidades com serviço de referência e contra referência; registro em prontuário e cartão da gestante; além de atenção à mulher e recém-nascido (RN) no parto e no puerpério (SOUZA ML et all, 2010) .

Ao considerar a importância e atualidade da temática, e a necessidade do conhecimento do perfil das gestantes adolescente que realizam pré-natal no Sistema Único de Saúde o objetivo deste estudo foi descrever as características sócio demográficas dessa população.

1. MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo. Para este estudo foi utilizado o Serviço de Pré-Natal prestado no Sistema Único de Saúde, realizado pelo Serviço de Unidades Básicas de Saúde e Estratégia de Saúde da Família do Município de Pouso Alegre. As participantes do estudo foram 11 gestantes adolescentes cadastradas no programa de pré-natal do Sistema Único de Saúde do Município de Pouso Alegre.

A amostra foi constituída por 11 gestantes adolescentes. A amostragem foi do tipo intencional ou proposital. De acordo com Polit, Beck, Hungler, (2004), a amostra é um subconjunto dessa população, as entidades que formam amostras e as populações são os elementos. Os critérios de inclusão do estudo foram:

- Ser gestante adolescente, estar cadastrada no cadastradas no programa de pré-natal do Sistema Único de Saúde do Município de Pouso Alegre;
- Aceitar participar do estudo, por meio de assinatura do termo de consentimento livre esclarecido e/ou aceitação por meio de colocar a assinatura (impressão digital do polegar direito)
- e estar autorizada pelo responsável legal por meio de assinatura do termo de consentimento livre esclarecido e/ou aceitação por meio de colocar a assinatura (impressão digital do polegar direito).

No presente estudo foi utilizado um instrumento de Caracterização sociodemográfica para a gestante adolescente elaborado pelos autores da pesquisa.

- Para a coleta de dados foi escolhido um local adequado, sem interferência de ruídos ou pessoas que possam atrapalhar a coleta de dados.

Os resultados foram apresentados com a utilização da estatística descritiva e por meio de tabela.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido oficializou a decisão da Gestante adolescente a participarem do estudo, de maneira livre e espontânea.

A pesquisa só foi iniciada após aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa da UNIVAS sob o parecer: 1.295.217.

3-RESULTADOS

3.1 – Características sociodemográficas das gestantes adolescentes:

Os dados apresentados a seguir referem-se às características, socioeconômicas e de saúde dos integrantes do estudo e foram registradas na tabela 1.

Quanto às características das participantes, foi observado média de idade de 16 anos, com idades variando entre 13 e 17 anos. A maioria deixou de frequentar a escola depois que descobriu a gravidez, e residem com os pais. Mencionaram serem evangélicas e católicas não praticantes. A maioria declarou-se solteira e com tempo gestacional bastante variado: 16 semanas a 36 semanas.

TABELA 1 – Caracterização sócio demográfica de gestantes adolescentes que realizam o pré-natal pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Pouso Alegre, outubro de 2016

	<u>F.A</u>	%
n=11		
Idade		
13 a 15 anos	04	36,3
16 a 17 anos	07	63,7
Religião		
Católica	04	36,4
Evangélica	03	27,3
Não tem:	04	36,4
Estado Civil		
Solteira	07	63,7
Casada	04	36,3
Frequenta escola		
Sim	05	45,5
Não	06	54,5
Tempo de gestação		
16 semanas	02	18,2
18 semanas	01	9,09
22 semanas	01	9,09
35 semanas	04	36,6
36 semanas	03	27,3
Consultas de pré-natal		
3 consultas	04	36,3
6 consultas	03	27,3
8 consultas	02	18,2
10 consultas	02	18,2

Fonte: instrumento de pesquisa

4-CONCLUSÃO

O trabalho permitiu concluir que a gravidez na adolescência provoca mudanças na rotina de vida que podem gerar riscos sociais a toda família.

5-REFERÊNCIA:

AQUINO EML, HEILBORN ML, KNAUT D, BOZON M, ALMEIDA MC, ARAÚJO J, MENEZES G., 2003) Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. Cad. Saúde Pública. 2003; 19 (Sup 2): S377-S88.

Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Saúde e desenvolvimento da juventude brasileira: construindo uma agenda nacional. Brasília (DF); 2000.

SAITO MI, LEAL MM, 2007) . Adolescência e contracepção de emergência: Fórum 2005. Rev Paul Pediatr. 2007; 25: 180-6.

CAMINHA, Náira de Oliveira et al . Gestação na adolescência: descrição e análise da assistência recebida. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 81-88, set. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472012000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 01 set. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000300011>.

Sant'Anna MJC, Coates V. Gravidez na adolescência: um novo olhar. In: Secretaria de Saúde (São Paulo, SP). Manual de atenção à saúde do adolescente. São Paulo: SMS; 2006. P. 153-8. [[Links](#)]

Souza ML, Burgardt D, Ferreira LAP, Bub MBC, Monticelli M, Lentz HE. Meninas catarinas: a vida perdida ao ser mãe. Rev Esc Enferm USP. 2010;44(2):318-23. [[Links](#)]

III - DISCURSO DA LEGISLAÇÃO: O ACESSO ESCOLAR AO SUJEITO ANALFABETO

Bruno Pereira da Silva (Bolsista Bic-Jr)
Marilda de Castro Laraia (Professora Univás)

Resumo: A presente pesquisa “*O discurso da legislação: O acesso escolar ao sujeito analfabeto*” tem como objetivo refletir sobre os diferentes efeitos produzidos nos discursos legislativos das Leis de Diretrizes e Bases Nacionais no que se refere ao acesso do sujeito jovem e adulto analfabeto, que não tiveram oportunidade de ingressarem no sistema educacional brasileiro na idade regular. A metodologia usada será a Análise de Discurso que nos proporciona a oportunidade de percebermos os diferentes sentidos existentes nos diferentes dizeres.

Palavras-chave: Educação; Discurso; Legislação

Abstract:

The present research "*The discourse of legislation: the school access to subject illiterate*" aims to reflect on the different effects produced in the Legislative Laws of National guidelines and Bases regarding access of young and adult subject illiterate, who have not had the opportunity to join in the Brazilian educational system in age. The methodology used will be the analysis of discourse that provides us with the opportunity to realize the different senses in different sayings.

Keywords: Education; Speech; Legislation

INTRODUÇÃO

Este estudo se propõe a refletir sobre os efeitos produzidos nos discursos legislativos que se referem à educação de jovens e adultos analfabetos, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de nº 9394/96 promulgada em dezembro de 1996. Analisaremos os diferentes sentidos que um mesmo enunciado, ou mesmo uma palavra pode assumir de acordo com a formação discursiva na qual é produzida ou reproduzida.

Pretendemos realizar uma análise do discurso legislativo onde procuramos perceber a oportunidade que as leis oferecem aos jovens e adultos analfabetos ao acesso à educação. Este trabalho filia-se à linha da Análise de Discurso, onde procuraremos trabalhar com a noção de formação ideológica, memória, para perceber quais efeitos de sentidos estão presentes e são possíveis nas diferentes maneiras de apresentar as formas de acesso do sujeito jovem e adulto analfabeto à educação no Brasil.

JUSTIFICATIVA

O presente estudo visa à conscientização das mudanças ocorridas na educação Nacional, em especial no que se refere ao acesso dos jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de ingressarem no ambiente escolar durante a idade regular, como nos mostra a história.

Desde o fim da década de 1950 até metade da década de 1960, a educação e a alfabetização de adultos estavam em elevação no Brasil. Segundo Paiva (1973), foi no II Congresso Nacional de Educação de Adultos, que Paulo Freire já aparece como líder de um grupo de professores pernambucanos que defendiam uma educação para adultos, que se empenhasse com a responsabilidade política e social, mas ainda com pequeno envolvimento na questão do analfabetismo no Brasil. (GENTIL, 2005).

Ainda em 1960, começaram a surgir ideias de educação popular. Novas expectativas de cultura e educação ocasionadas por estudantes e intelectuais também começam a surgir nessa época, destacando-se: “[...] Movimento de Educação de Base (MEB), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); Movimento de Cultura popular do Recife, iniciado em 1961; Centros populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes (UNE); Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, da Secretaria Municipal da Educação de Natal e Programa Nacional de Alfabetização, do Ministério da Educação e Cultura, em 1964, que contou com a presença de Paulo Freire” (MEC, 2002, p.14 -15). Baseados nesse contexto histórico é que nos propusemos a analisar os diferentes discursos legislativos encontrados na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional visto que é ela que norteiam a educação no nosso país.

Para a realização dessa pesquisa trabalhamos com a linha da Análise de Discurso, que nos proporciona a oportunidade de perceber as diferentes maneiras do dizer.

MÉTODO

A metodologia que aplicada, foi a de leitura da lei e análise dos diferentes dizeres dos legisladores no que se refere ao acesso à educação do jovem e adulto analfabeto.

Após as leituras sugeridas foram feitos os recortes dos fragmentos que se referem ao nosso objetivo e a seguir foram feitas as análises com base na teoria da Análise de Discurso. Tomamos como suporte teórico as obras de Orlandi.

DESENVOLVIMENTO

O presente estudo propôs a refletir sobre os efeitos produzidos nos discursos legislativos que se referem à educação de sujeito adulto analfabeto. Na lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, promulgada em dezembro de 1996, foram os diferentes sentidos que o mesmo enunciado, ou mesmo uma palavra pode assumir de acordo com a formação discursiva na qual é produzida e reproduzida.

Foi realizada a análise do discurso legislativo onde procuramos destacar a regularidade nas suas formações discursivas e memória ideológica dos legisladores da época, destacando assim o já-dito impregnado na lei, que muitas vezes nos aparecem como sendo um discurso novo.

Ao apontar o texto, devemos entendê-lo como uma unidade de significação, e desta forma configura um corpus que deixa de ser texto para ser objeto discursivo. Pois, se apresenta como o lugar mais adequado para se observar o fenômeno da linguagem. O texto vai-se abrir enquanto objeto simbólico para diferentes possibilidades de leituras, ou seja, acontece aí um processo de textualização do discurso que na maioria das vezes apresenta-se com “falhas”, com defeitos (ORLANDI, 2008). Na AD o texto não é definido pela sua extensão: ele pode ter desde uma só letra até muitas frases, enunciados, etc.

Uma letra 'O', escrita em uma porta, ao lado de outra com a letra 'A', indicando-nos os banheiros masculino e feminino, é um texto pois é uma unidade de sentido naquela situação. E isso refere, em nossa memória, o fato de que em nossa sociedade, em nossa história, a distinção masculino/feminino é significativa e praticada socialmente (ORLANDI, 2005, p. 69).

Conforme nos alerta a autora o discurso é relação à. Produção de sentido na unidade textual. O discurso não se fecha, ele é um processo em curso, não é um conjunto de textos, mas sim uma prática.

Mediante a pesquisa impulsionada por este trabalho, que teve como objetivo discutir os diferentes sentidos que se referem à educação exclusiva a jovens e adultos, buscamos perceber os diversos movimentos dos dizeres que constituem o discurso legislativo, quando se refere ao aluno, à organização escolar, entre outros. Procurando evidenciar as diferentes formas de se referir ao sujeito, o qual a lei menciona.

Após a promulgação da Carta Constitucional de 1988, verifica-se a necessidade da elaboração de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Com a colaboração de alguns intelectuais deu-se início a redação da citada lei, que na Seção V privilegia a Educação de Jovens e Adultos.

Seção V

Da Educação de Jovens e Adultos

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Ao se analisar este fragmento da Lei 9394/96, depara-se mais uma vez com a formação discursiva ideológica do Estado, uma formação voltada para a atuação do sujeito como trabalhador, onde ocorre o já-dito em outras leis anteriores, onde “o ensino deverá ser gratuito aos adultos que não tiveram acesso ao sistema educacional em sua idade própria”. Nota-se um deslocamento da materialidade discursiva, em que o sujeito que antes era chamado “analfabeto” passa a ser denominado como sujeitos jovens e adultos.

Conforme Orlandi (2008, p. 59), “o interdiscurso é o conjunto de dizeres já ditos e esquecidos que determinam o que dizemos, sustentando a possibilidade mesma do dizer”. Baseado neste aporte teórico, Laraia (2013) destaca que a inserção da expressão “Educação de Jovens e Adultos” expõe o sentido da memória existente em documentos posteriores. Efeito este produzido pela relação com interdiscurso e a memória discursiva. “Algo fala antes, em outro lugar, independente” (Orlandi, 2008, p. 59). Nota-se a presença do discurso documental institucionalizado, memória que se acumula, mas que ganha novo enunciado.

No parágrafo 2º, nota-se a presença da expressão “trabalhador na escola”. Aqui é notada a preocupação do poder constituído em manter o trabalhador inserido no sistema escolar contribuindo assim com sua formação continuada, o que trará benefícios para ambos. Pois, quanto mais o aluno trabalhador se qualifica mais e melhor produzirá, correspondendo às metas do mercado de trabalho. Constituindo desta forma um assujeitamento do aluno em relação aos interesses do Estado.

Ao final dessa análise, pudemos perceber que em todos os textos, em todas as leis até hoje elaboradas no Brasil, em relação à Educação de Jovens e Adultos, os legisladores se mostram preocupados com a escolaridade desses sujeitos, nota-se sempre a presença de uma discursividade que promova a obrigatoriedade e o direito à educação a todo cidadão brasileiro e também a relação com o trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos várias mudanças nas leis e a tomada da consciência crítica ao processo anterior. A lei anterior destaca a necessidade da educação do sujeito adulto analfabeto e na nova encontramos a criação de uma nova forma de ensino aprendizagem, Educação de Jovens e Adultos.

Com essa lei a geração toma consciência da necessidade da EJA. Quando olhamos para os discursos oficiais, somos conduzidos a pensar a posição legal do país frente a EJA, onde há uma inscrição ideológica, a busca de uma nação que tenha formação educacional além dos anos iniciais, porém ainda distante da realidade, pois representa um projeto que busca a capacitação e a revisão de direito “educação básica” que não foi oportunizado por diferentes maneiras por jovens e adultos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em www.mec.gov.br>. Acesso em 13 de agosto de 2012.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, 2002.

GENTIL, V. K. *EJA: contexto histórico e desafios da formação docente*. Universidade de Cruz Alta, Publicação: 08/11/2005, <http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/Viviane%20Kanitz%20Gentil_nov2005.pdf>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2008.

LARAIA, Marilda de Castro. *Os modos de (se) dizer sujeito-aprendiz: Processos de identificação na Educação de Jovens e Adultos de Pouso Alegre- MG*. Dissertação – Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás, Pouso Alegre, Minas Gerais, 2013.

ORLANDI, Eni. *Análise de discurso: Princípios e Procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 6ª edição, 2005.

_____. *Discurso e Texto: Formulação e circulação dos sentidos*.
Campinas, SP: 3ª Edição, Pontes Editores. 2008.

PAIVA, Vanilda Pereira. *Educação popular e educação de adultos: contribuição à história da educação brasileira*. São Paulo: Edições Loyola, 1973.

IV - UM ESTUDO HISTÓRICO E POLÍTICO DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR PÚBLICA DE POUSO ALEGRE/MG

*Carlos Eduardo Negrão (Bolsista BIC-JR e Escola Municipal Dom Otávio)
Sônia Aparecida Siquelli (Professora da Universidade do Vale do Sapucaí-
Univás)*

Resumo: Este trabalho objetiva o estudo e a descrição histórica política do processo de constituição de uma instituição escolar pública na região do sul do Estado de Minas Gerais, no período compreendido pelo século XX, momento que o Estado assumiu para si a educação básica. Através da catalogação das fontes primárias e secundárias foi realizada uma revisão bibliográfica da produção existente sobre a história das instituições escolares deste período. Os projetos de formação na educação brasileira respondem a uma necessidade social de acordo com seu período histórico, o que leva-nos perceber que o que se vive em pleno século XXI no Brasil em termos educacionais, a formação que atende o mercado de trabalho, no passado atendia a reafirmação da elite no poder ao assistir o espaço público de educação ser forjada para essa classe social, a instituição escolar pública como extensão da garantia da elite no poder público e econômico.

Palavras chave: Instituição Escolar; E.M. Dom Otávio, História e Política.

Abstract: This work aims at the study and historical political description of the process of constitution of a public school in the southern region of the State of Minas Gerais, during the period of the twentieth century, when the State assumed basic education for itself. Through the cataloging of primary and secondary sources a bibliographical review of the existing production on the history of the school institutions of this period was carried out. The training projects in Brazilian education respond to a social need according to its historical period, which leads us to realize that what is lived in the 21st century in Brazil in terms of education, training that attends the labor market, in the Past attended the reassertion of the elite in power by watching the public space of education be forged for this social class, the public school as an extension of the elite's guarantee of public and economic power.

Key words: School Institution; E.M. Dom Otávio, History and Politics

Introdução

Ao abordar a história das instituições escolares públicas no Sul de Minas Gerais no período histórico de sua fundação entende-se que há algumas reflexões, segundo Noronha (1998) que contribuam para a crítica à perspectiva instrumentalista que se tem atribuído às escolas públicas no Brasil, uma vez que estão sempre ligadas ao projeto de formação capitalista e industrial iniciado no século vinte até os dias atuais.

Nesta descrição expositiva defendemos que a constituição histórica de uma instituição escolar é determinada pelo tipo de projeto de sociedade da época necessitou-se. Nesta conjuntura a sociedade acaba por protagonizar indiretamente a autoria dos projetos de formação escolar, ou seja, formação no Brasil para Educação Básica sempre esteve alienada ao tipo de cidadão que precisamos para uma sociedade produtiva, consumista e individualista.

Ao buscar nos jornais da época o retrato da importância da criação da escola pública eleita nesta pesquisa para esta região é importante considerar que neste período este meio de comunicação era muito procurado para retratar os acontecimentos importantes da vida urbana e quais deveriam ser destacados. Pois, segundo Balbino (2008), este espaço da imprensa sempre foi usado pela elite como forma de apropriação dos valores culturais que devam ser cultivados e alimentados.

O município de Pouso Alegre representa até os dias atuais o grande centro em expansão econômica e social da região Sul do Estado de Minas Gerais. Desde o século dezenove como afirma Balbino (2008), a cidade se preocupou com a formação de professores. Naquele momento histórico a formação atendia os ideais religiosos e da moral cristã, existiu no município institutos em regime de internatos comandados sempre por ordens religiosas.

Marcada por um período de êxodo rural e movidos pelos ideais burgueses de tradição rural, esta formação perpassou pouco mais a segunda metade do século vinte. Ou seja, apesar de tardia a chegada da escola e mesmo da formação de professores nesta região, esta perdurou sob o jugo da Igreja Católica em quase todo século vinte. Contrariando o que se assistia nos grandes centros brasileiros do ideário do escolanovismo de uma escola laica, pública e gratuita, pois este era de origem religiosa e elitista.

Saviani (2006) entende que a instituição escolar é forjada de acordo com as condições sociais de sua época, seu público alvo. Portanto cabe, ao analisar o surgimento de uma instituição escolar pública, conhecer o contexto histórico, político, econômico vigente no período analisado, para sim, desvelar qualquer ingenuidade ao se defrontar com os tipos formações de professores na história da educação brasileira.

Assistimos então a transição de uma formação que atendia aos ideais católicos para uma formação que atendesse o mercado econômico, ao desenvolvimento industrial, à formação de mão de obra. Isto se deu na segunda metade do século vinte, na segunda expansão de industrialização no Brasil, na década de setenta. Este momento culmina também com a Lei de Diretrizes e Bases nº 5692/71, que traz a formação para o trabalho, a formação de nível médio centralizada na incorporação de técnicas para inserção do cidadão no trabalho, com isto atenderia a demanda do mercado na instalação de suas indústrias na região. Isso faz com que repercutam na escola as necessidades da sociedade, que forja seus projetos de educação em bases legais que garantam ao cidadão a assimilação de técnicas. O conhecimento escolar reduzido às necessidades de cidadania e subsistência da sociedade industrial.

A instrumentalização na formação não se dá somente com a criação dos cursos técnicos de nível médio como aponta a legislação, afeta também a formação de professores neste mesmo nível de ensino. O Estado assume para si a escola pública, devido às exigências da Lei, e de, principalmente, das necessidades do próprio Estado na formação de mão obra par ao mercado capitalista que neste período se encontrava em crise no Brasil.

Sanfelice (2006) chama atenção que a historiografia com o passar do tempo sofre transformações, com isso compreendemos que a mesma instituição escolar, uma vez pesquisada em tempos históricos diferentes, é possível contar uma nova história. E, para isso o autor aponta formas e métodos diferentes, de acordo com o período analisado. Sanfelice deixou toda a análise explícita em cinco pequenos tópicos, muito bem articulados ao decorrer do artigo.

É possível, nesse campo, estudar-se de políticas educacionais até a memória de um docente. Dos níveis e modalidades de ensino à história do livro, tudo é permitido. O imaginário de ex-alunos e a história das instituições, da

educação indígena, dos negros, das mulheres; do mobiliário, da arquitetura escolar, dos métodos pedagógicos, do currículo e das ideias pedagógicas, nada fica fora das investigações dos atuais pesquisadores da história da educação. (SANFELICE, p.21, 2006)

Conforme percebemos, a história de uma instituição escolar pode ser narrada a partir de diversas abordagens, como a arquitetura, pelas imagens (fotografias, pela localização, bairro, cidade), pelos documentos oficiais (currículo, livros, atas, propostas pedagógicas, entre outros). O olhar do pesquisador em história da educação é sensível ao espaço investigado, ao tempo materializado nas fontes históricas e em outras condições que a realidade permitir do espaço e do próprio pesquisador.

A historiografia como método de estudo, que permite procurar e encontrar características, atuais, relevantes e únicas da instituição escolar estudada, de forma que possamos analisar e descobrir manifestações sociais antecedentes, que estão por detrás de tais singularidades. Algumas características da instituição escolar em si, são conhecidas pela posição socioeconômica dos alunos, que podem variar dependendo da localidade e geografia da instituição, que também está sujeita a mudanças com o tempo. O que leva a escola adotar métodos coerentes à sua situação, mesmo que isso signifique uma resistência às políticas educacionais presentes na escola, na rede escolar, gerando assim, uma identidade própria para a escola.

Sanfelice (2006) elaborou diversos pontos baseados nas características das instituições escolares para concluir que as mesmas são muito diferenciadas entre si. A origem alternativa e muitas vezes surpreendente das instituições (que podem surgir com base em planos educacionais ou até mesmo por interesses empresários) é um dos motivos pelos quais essas diferenças são estabelecidas. Diversos fatores decorrem de tais características, e que em alguns casos esses fatores dividem até mesmo a sociedade em questão, pois a constituição de uma instituição acaba se focalizando em certa área da sociedade.

Dentro das características pontuadas são evidentes certas mudanças que a sociedade traz para a escola da mesma forma que o oposto costuma ocorrer. Mudanças que muitas vezes são causadas pelos próprios alunos, os quais podem divergir socialmente do contexto já adotado oficialmente pela

escola. As políticas escolares obrigatoriamente aplicadas costumam ser seguidas de uma singularidade. Seja essa na forma em que as instituições lidam com tais regras, ou até mesmo nos métodos que estipulam para evitá-las, em alguns casos, com intenção de ensinar com maior coerência e autonomia.

A importância de avaliar toda a constituição histórica de uma instituição escolar não se baseia apenas em expor como a escola foi alterada e quem a alterou, mas também o que a instituição moldou para si ao longo dos anos, o que moldou para a sociedade educacional em geral, e mais importante: qual o sentido em tudo que construiu.

Isso nos remete a querer conhecer que singularidade a escola pesquisada, Escola Municipal Dom Otávio, de Pouso Alegre/MG oferece para que possamos compreendê-la na totalidade de sua história. Conforme Sanfelice (2006) ressalta, que para fazer pesquisa historiográfica, depende essencialmente de fontes. As instituições escolares, salvo pouquíssimas exceções, não têm a cultura que leve a uma política de preservação de fontes. É bastante difundida a imagem do arquivo morto como um amontoado de papéis, caixas velhas, em cubículos, porões ou banheiros quebrados. A poeira, a umidade e as traças são as causas mais constantes de deterioramento desse tipo de material.

Um novo objetivo motivacional estabelecido com base na carência de fontes e, conseqüentemente, no conteúdo historiográfico da instituição estudada em específico. Ao final da pesquisa, o conteúdo histórico por detrás da escola terá um fácil acesso a qualquer indivíduo (seja aluno ou professor) que tiver uma maior curiosidade sobre o assunto. "... é preciso ressaltar que a história das instituições escolares é a história da própria educação - e não uma mera subdivisão dela..." (SANFELICE, p. 21, 2006.).

Conhecer como se deu a constituição histórica de uma escola pública do município de Pouso Alegre/MG, região do sul de Minas Gerais e se a criação desta instituição foi para atender o desenvolvimento que a sociedade desta região se encontrava neste período tido como de processo de industrialização.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

De cunho documental, de acordo com o objetivo de buscar nos registros da época em questão, escritos e imagens que possam fundamentar a tese de que entendemos as escolas públicas neste contexto histórico. Para isso, os jornais preservados no Museu Histórico Municipal Tuany Toledo e dos documentos da Escola Municipal Dom Otávio- EM DOM Otávio, do município de Pouso Alegre/MG serão fundamentais, pois permitirão cumprir o conhecimento e reflexão acerca da necessidade de criação da escola, como forma de atender o desenvolvimento econômico da época e da reafirmação do projeto de sociedade urbano que se instalava na região e em todo território nacional. A pesquisa nestes jornais e documentos da escola contemplarão diferentes e possíveis análises das atividades relacionadas à educação da época.

Freyre (1979) defende a ideia que os jornais cumprem o papel social de trazer à tona o cotidiano das pessoas, seus interesses e suas preocupações. Fornecem elementos importantes para a pesquisa e compreensão de uma realidade específica, conceber a compreensão do presente subtende-se conhecer o passado em todas suas dimensões e, neste sentido os jornais são fontes primordiais para a pesquisa. Há no uso destas fontes, segundo o autor, condições de reconhecimento de fatos contextualizados de uma época que permitem a compreensão do objeto pesquisado, isto lhe confere o caráter científico deste tipo de fonte histórica.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Uma pesquisa qualitativa, que realizou a partir da análise e contextualizações de figuras da época o que, segundo Bogdan e Biklen (1994) afirmam ser o espaço natural como principal meio para ir às fontes primárias dos documentos da escola para, posteriormente, sistematizar e analisar, conferindo-lhes relevância e significado social.

Na década de 1950, Pouso Alegre/ MG, contaminada pelo período político conhecido como desenvolvimentista, momento em que o estado brasileiro investiu na efetivação da indústria, um projeto econômico que almejava uma transformação da imagem do Brasil de rural para urbano e o início da era capitalista.

FIGURA 01- Escola Municipal Dom Otávio- Jubileu de ouro



FONTE: Arquivo da EM DOM Otávio

Na Figura 01 a escola Dom Otávio se originou como grupo escolar em 27 de abril de 1955, carregando o nome do bispo bem feito e patrono da cidade Dom Otávio Chagas de Miranda, esta figura do Jubileu de ouro/50 anos, desenhada por um aluno na comemoração.

FIGURA 02- 1ª Foto tirada da escola 1955



FONTE: Arquivo da EM DOM Otávio

Teve como primeira diretora a competente e adorada professora

Clarisse Toledo, que se manteve na Gestão por 28 anos, até 1978. Em 1980 a escola assumindo como lema as palavras da ex-diretora e professora Clarisse Toledo "Educar é formar Santos", já havia conquistado espaço no cenário educacional de Pouso Alegre com 858 alunos do jardim de infância a 4º série e 66 funcionários, dentre estes professores.

Em 1998 sendo até então uma escola estadual, foi realocada na Rua Prof.^a Neusa Silva Motta no bairro Esplanada, sendo municipalizada no processo, tornando a E.M. Dom Otávio uma instituição ainda mais enraizada na cultura da cidade, contribuindo para o desenvolvimento de sua identidade.

Atualmente a escola Municipal Dom Otávio se constitui em 90 funcionários escolarizando mais de 1000 alunos do jardim de infância ao 8º ano. Estando assim atuando presente no dia a dia de muitas pessoas e ao mesmo tempo como uma marca na vida de outras inúmeras que passaram pela a escola contribuindo de maneira singular para sua história.

FIGURA 03- Trajetória da História da EE Dom Otávio



Fonte: Jornal de Pouso Alegre, (1969).

A FIGURA 03 mostra a necessidade da cidade em pleno desenvolvimento industrial do país, ao criar-se o Grupo Escolar Dom Otávio em 1955 almejava levar educação ao cidadão pousoalegrense. Três décadas mais tarde, em 1998, municipalizou-se, em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional – LDB 9394/.

FIGURA 04- EM Dom Otávio em 1955



FONTE: Arquivo da EM DOM Otávio

Nas três décadas anteriores à municipalização, os registros da Figura 04 revelam a constituição da identidade da escola, os valores religiosos presentes na educação escolar, sejam estes nas festividades, nas formaturas, na organização de classes para meninos e para meninas. Saviani (2006) afirma que é uma característica da educação no Brasil ser marcada pela moral religiosa, devido seu projeto educacional estar marcado pelo período colonizador, da educação jesuítica, pode-se afirmar, portanto, que em Pouso Alegre, nas escolas públicas não poderia ser diferente.

FIGURA 05- Os primeiros alunos(1955)



FONTE: Arquivo da EM DOM Otávio

A escola nesse período significava para as famílias dos trabalhadores um bem carregado de significados, onde se aprende a ler e escrever, local que se adquire conhecimento capaz de mudar suas vidas, o que agregava a condição econômica das classes menos favorecidas, conforme se percebe na Figura 05 do Grupo Escolar Dom Otávio. A formação na educação brasileira responde a uma necessidade social de acordo com seu período histórico, o que leva-nos perceber que o que se vive em pleno século XXI no Brasil em termos educacionais, a formação que atende o mercado de trabalho.

DOCUMENTOS

Escola Municipal Dom Otávio

JORNAL

Jornal de Pouso Alegre, (1969).

REFERÊNCIAS

BALBINO, Antônio Gilberto. Uma Cidade, uma escola, muitas histórias: O Instituto Santa Dorotéia de Pouso Alegre-MG (1911-1976). **Dissertação de Mestrado**. Universidade São Francisco, Itatiba/SP, 2008.

FREYRE, Gilberto. **O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX**. 2. ed. aum. São Paulo: Nacional; Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1979.

NORONHA, Olinda Maria. **História da Educação**. Sobre as origens do pensamento utilitarista no ensino superior brasileiro. Campinas, SP: Editora Alínea, 1998.

SANFELICE, José Luís. História, Instituições Escolares e Gestores Educacionais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p.20–27, ago. 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas/SP: Autores Associados, 2006.

V - DESCOBRINDO A ADOLESCÊNCIA E INTERAGINDO COM OS COLEGAS DE ESCOLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Eleonã Igor de Oliveira (Bolsista Bic-Jr)
Maria Teresa de Jesus Pereira (Docente Univas)*

RESUMO: A Organização Mundial de Saúde define a adolescência como sendo o período de vida a partir do aparecimento das características sexuais secundárias, do desenvolvimento de processos psicológicos e de padrões de identificação que evoluem da fase infantil para a adulta e pela transição de dependência para outro de relativa autonomia. Caracteriza-se ainda por ser uma fase cheia de perguntas e de dúvidas que, se não forem respondidas e esclarecidas, sem preconceitos e com liberdade, poderão transformar em ansiedades, angustias e frustrações. O objetivo do estudo foi fazer uma revisão de literatura e interagir com os colegas a partir dos artigos e temas estudados. Na busca dos artigos foram 5 os textos selecionados. A metodologia utilizada foi a leitura minuciosa e estudo detalhado; e posteriormente o encontro com os colegas uma vez por mês em sala de aula, para exposição. Os temas estudados foram: Modificações do corpo na adolescência, Estatuto do adolescente, Educação sexual, Preconceito, Métodos contraceptivos. Conforme objetivo os temas foram apresentados aos colegas em número de 15 (todos cursam a 9 série) na sala de aula. A cada explanação os colegas se interessavam em questionar e perguntar e o pesquisador com segurança ao replicar os temas explicava cada pergunta. Considerou-se que o processo de leitura acrescido de novas buscas foi fundamental para o desenvolvimento do estudo; que contou com apoio dos colegas e professores. Percebeu-se que a interação dos adolescentes é permeada pela curiosidade e na roda de conversas o respeito domina para que ocorra o aprendizado.

PALAVRAS-CHAVES: Adolescência; Conversa; Colegas; Revisão de literatura

ABSTRACT

The World Health Organization defines adolescence as the period of life from the appearance of the secondary sexual characteristics, the development of psychological processes and identification patterns that evolve from the infantile phase to the adult and by the transition from dependence to

relative autonomy. It is still characterized as a phase full of questions and doubts that, if not answered and clarified, without prejudice and freedom, can transform into anxieties, anguishes and frustrations. The objective of the study was to do a literature review and interact with colleagues from the articles and themes studied. In the search of the articles were 5 selected texts. The methodology used was the detailed reading and detailed study; And later the meeting with the classmates once a month, for exhibition. The subjects studied were: Modifications of the body in adolescence, Statute of the adolescent, Sexual education, Prejudice, Contraceptive methods. According to objective we have been presented to the colleagues in number of 15 (all attend the 9th grade) in the classroom. At each explanation, colleagues were interested in questioning and asking, and the researcher, when replicating the themes, explained each question. It was considered that the process of reading plus new searches was fundamental for the development of the study; Which was supported by colleagues and teachers. It was noticed that the interaction of the adolescents is permeated by the curiosity and in the wheel of conversations the respect dominates so that the learning takes place.

KEYWORDS: Adolescence; Conversation; Colleagues; Literature review

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde define a adolescência como sendo o período de vida a partir do aparecimento das características sexuais secundárias, do desenvolvimento de processos psicológicos e de padrões de identificação que evoluem da fase infantil para a adulta e pela transição de dependência para outro de relativa autonomia. Segundo o Ministério da Saúde (2010) caracteriza-se ainda por ser uma fase cheia de perguntas e de dúvidas que, se não forem respondidas e esclarecidas, sem preconceitos e com liberdade, poderão transformar em ansiedades, angustias e frustrações.

É uma etapa da vida marcada por uma porção de transformações: no corpo, nos sentimentos, nas relações com os outros. É um tempo de conhecer, descobrir, experimentar. Todo o crescimento que acontece nessa fase tem um objetivo importante: o amadurecimento físico e emocional.

O adolescente não pode ser tratado de forma padronizada, desconsiderando onde reside, o que pensa quais os acessos aos serviços sociais, histórias de vida, interações afetivas, violências, sociabilidade, laços

familiares, padrões morais e religiosos. Baseados nesses pressupostos legais e conceituais foi implantado a Caderneta de Saúde do Adolescente nas Unidades Básicas de Saúde e os profissionais necessitam estar aptos a acolhe-lôs em suas demandas e necessidades específicas, facilitando o vínculo com a equipe e ampliando o acesso aos serviços; contem , também neste programa as orientações básicas para a educação em saúde a serem desenvolvidas no territorio de abrangencia e para o atendimento clinico do adolescente que seja necessario.

Nesse processo, a Caderneta de Saúde do Adolescente torna-se um instrumento de apoio aos profissionais de saúde no atendimento a essa população, favorecendo a atenção integral e valorizando o adolescente como sujeito de direitos e também de deveres.

Em 2007, foi aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde a Política Nacional de .Atenção Integral à Saude de Adolescentes e Jovens, calçada nos principios do SUS e construida num processo coletivo estabelecida entre o governo federal, profisisonais, gestores, organizações da sociedade civil e movimentos de juventude. Fundamenta-se no reconhecimento de que adolescentes e jovens são pessoas em processo de desenvolvimento, demandando atenção especial ao conjunto integrado de suas necessidades fisicas, emocionais, psicologicas, cognitivas, espirituais e sociais.

Os pressupostos dessas politica são a integralidade da atenção, a universalização, a efetividade, a interdisciplinaridade, a intersetorialidade e a participação juvenil, o fortalecimento da Atenção Básica como um espaço privilegiado para se trabalhar a promocao da saude, a prevenção de agravos e a intersetorialidade.

A atenção basica deve, em especial, realizar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, articular ações de redução da morbimortalidade por causas externas (acidentes e violencias), garantir a atenção à saude sexual e à saude reprodutiva, incluindo o acesso ao planejamento reprodutivo e aos insumos para a prevenção da DST/HIV/Aids, além de desenvolver ações educativas com grupos, respeitando os direitos sexuais e os direitos reprodutivos (Ministerio da Saúde, 2010). A saúde de adolescentes e jovens está diretamente relacionada à promoção do ser humano; vemos que existem muitos artigos e estudos que falam sobre os adolescentes, mas pouco atuam em forma de orientação individual. Este estudo propõe a uma revisão bibliografica, que deve buscar artigos para incentivar o estudo de adolescentes. Torna-se relevante à medida que pode

enriquecer a relação daqueles que trabalham ou convivem com jovens, procurando entender suas particularidades e curiosidades, ajudando a conduzi-los nessa permante busca de experimentação de tudo aquilo que se apresenta como novo, sendo uma fase evolutiva e única.

Para AYRES (2012), atuar com jovens não é uma tarefa fácil quando falamos em transformações e mudanças, dividimos o ensino com a cultura e as crenças dos pais e amigos. Nem sempre superamos com a ciência, mas precisamos permitir aos adolescentes o conhecimento de si, na revisão de literatura e na interação com os colegas de escola. Os programas de atenção voltados para os adolescentes foram inseridos no sistema de saúde, para que com novos conhecimentos estes possam mudar de atitudes e estruturar suas ideias.

O período da adolescência é fundamental na vida do jovem e pode ocasionar sequelas se não for bem orientado. Todos merecem a atenção do sistema de saúde, o levantamento de artigos publicados no ano de 2016 veio aprimorar o conhecimento do jovem e permitir a interação com outros colegas de escola.

O objetivo geral do estudo foi fazer uma revisão de literatura no ano 2016 e apresentar os temas marcantes interagindo com os colegas e como **objetivo específico** repassar o aprendizado aos colegas de classe na escola através de exposição oral.

Material e Método

Estudo de revisão de literatura, com buscas de artigos, realizado por um aluno do ensino fundamental, nas dependências da UNIVAS, no curso de enfermagem.

Foram selecionados 10 artigos do ano de 2016 e dentre eles foi escolhido os artigos com temas considerados relevantes; ou seja, o adolescente após leitura minuciosa de cada artigo optou por cinco, nos quais os temas foram repassados; para os colegas de classe num total de 15 alunos do 9º período com idade entre 15 a 35 anos.

Com a revisão de literatura foi realizado uma programação para que o aprendizado fosse repassado aos poucos aos colegas construindo uma rede de informações.

Os temas estudados e abordados foram: Estatuto do adolescente, Modificações do corpo na adolescência, Educação sexual, Preconceito, Métodos contraceptivos.

Os artigos selecionados, foram lidos com muita atenção e discutidos sendo feito os questionamentos ao orientador. Para transmitir o aprendizado aos colegas foi desenvolvido uma metodologia bem inclusiva com figuras e gravuras que chamassem a atenção.

Achou conveniente estudar a LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990 – que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências; protegendo o adolescente de forma integral considerando este com idade entre doze e dezoito anos de idade. No Art. 15. Descreve que os adolescentes têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis. Cada tema foi exposto a cada mês e preparado com muita cautela. Os colegas demonstravam enorme interesse. Apresentar as modificações do organismo no adolescente foi algo diferente por despertar muita curiosidade.

Na busca dos artigos um tema chamou a atenção do adolescente e definimos que seria nosso próximo estudo; orientação sexual. Este foi um assunto que nos preocupou por trazer muitos tabus e definimos que seria uma roda mesmo de perguntas, sendo feito uma sobre: Abuso sexual, Gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis e uma discussão com questões polêmicas e delicadas, como: masturbação, iniciação sexual, o “ficar” e o namoro, homossexualidade, aborto, disfunções sexuais, prostituição e pornografia; todos abordados no artigo em questão.

Por ser um assunto que gera dúvidas, para outra vergonha em ouvir palavras consideradas fortes, mas todos ficaram muito atentos. Observamos que o tema. Contribuiu para o bem dos adolescentes e dos jovens.

A cada artigo o adolescente se via envolvido em todas as questões, estudou e ao fazer a apresentação aos colegas se sentia muito seguro em sua explanação. A discussão de preconceito e métodos contraceptivos mostrou o quanto os jovens estão inseridos nos temas e o quanto é polêmico colocar esses temas em debate.

Nesse sentido usar os temas encontrados permitiu que novas informações fossem repassadas aos colegas que com muita atenção receberam as orientações.

Considerações Finais

Com os temas abordados percebe-se e acredita que pode-se ajudar os adolescentes, através do esclarecimento. Os temas estudados e repassados aos nossos colegas foram fundamentais para a continuação do estudo.

Considerou-se que o processo de leitura acrescido de novas buscas foi primordial para o desenvolvimento do estudo; que contou com apoio do orientador, dos colegas e professores. Percebeu-se que a interação dos adolescentes é permeada pela curiosidade e na roda de conversas o respeito domina para que ocorra o aprendizado.

Referencial Teórico

1 Ayres, J.R.C.M. Caminhos da Integralidade: Levantamento e análise de tecnologias de cuidado integral à saúde em serviços de atenção primária em região metropolitana. Relatório técnico final. Departamento de Medicina Preventiva, FMUSP, São Paulo, abril 2011. Brasil.

2-Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed., 1 reimpr. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013

3- Cardoso, T., Alarcão, I. & Celorico, J. (2010). Revisão da literatura e sistematização do conhecimento. Porto: Porto Editora. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral a Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da saúde. Ministério da Saúde. 2010.

VI - MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS: A FESTA DO MILHO EM BORDA DA MATA – MG

*Elias Quirino Catarina (Bolsista Bic-Jr)
Cleyton Antônio da Costa (Professor Univás)*

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo buscar entender e problematizar os diferentes significados e sentidos do festejo organizado pela Igreja Católica na cidade de Borda da Mata, Sul de Minas Gerais, com o intuito de buscarmos as diferentes memórias e experiências vivenciadas por diferentes atores sociais que organizam e participam do evento. A principal metodologia é a História Oral, que possibilita compreender como os agentes sociais vivenciam o período festivo com seus desdobramentos que geram tensões, conflitos, disputas sociais, práticas culturais, religiosidade, entre outros.

Palavras chave: Cidade, Festa, Memória

Abstract: The present research aims to understand and discuss the different meanings and senses of the feast organized by the Catholic Church in the city of the Borda da Mata, South of Minas Gerais, in order to find the different memories and experiences lived by different social actors who organize and participate in the event. The main methodology is the Oral History, which makes it possible to understand how the social agents experience the festive period with developments that generate tensions, conflicts, social disputes, cultural practices, religiosity, among others.

Keywords: City, Feast, Memory

INTRODUÇÃO

A pesquisa “Memórias e Experiências: A Festa do Milho em Borda da Mata – MG” tem como objetivo buscar entender e problematizar os diferentes significados e sentidos do festejo organizado pela Igreja Católica na cidade de Borda da Mata, Sul de Minas Gerais, com o intuito de buscarmos as diferentes memórias e experiências vivenciadas por diferentes atores sociais que organizam e participam do evento.

A cidade de Borda da Mata, localizada na região sul do Estado de Minas Gerais, possui uma população calculada, pelo IBGE no censo de 2010, em 17.118 habitantes (DADOS DO IBGE, 2010), localizada no extremo sul mineiro e com sua economia baseada na agricultura e na média indústria de confecções de pijamas e tecelagens. O crepitar desta cidade ocorre sob a sombra de um oratório, onde: “há notícias de que em 1823 já havia em Borda do Mato um oratório primitivo. Devia ser pequeno e sem capacidade para conter os fiéis. Conjectura-se que fosse localizado no mesmo local em que foi construída a Capela Curada. Nesse oratório teria sido celebrado o mais antigo batizado em Borda da Mata, aos 20 de dezembro de 1823” (FOLHA PAROQUIAL, Ano II, nº3, Junho/1998, p. 02).

E no século XIX, já com traços marcados pela religiosidade se vai constituindo com a população deste espaço. Esta questão da marcante presença religiosa no Sul de Minas é abordada na obra “A Diocese de Pouso Alegre” no ano jubilar de 1950, organizada pelo cônego João Aristedes de Oliveira, que expõe o grande número de cidades que nasceram a partir de uma capela ou oratório, local este construído para reunir as pessoas para a realização dos sacramentos cristãos (OLIVEIRA, 1950). E diante desta movimentação e ponto de centralização se desenvolveram algumas cidades. Esse aspecto continua vivo entre os cidadãos de Borda da Mata.

Há mais de 150 anos é realizada a festa da padroeira da cidade, Nossa Senhora do Carmo. Consiste em um evento que ao longo do tempo se modificou e, nos anos 80, incorporou outro aspecto, que é o Aniversário da cidade de Borda da Mata, esse de responsabilidade da Prefeitura Municipal. Desta maneira, ocorre a fusão de duas dimensões, formulando uma festa (COSTA, 2015).

Com este cenário, a festa religiosa foi ao pouco sendo ocultada pelas diferentes opções oferecidas pelo festejo organizado pela Prefeitura Municipal. A Igreja Católica organizava junto as práticas religiosas, momentos de sociabilidade como as quermesses, que também constituíam como forma de arrecadação de dinheiro para a manutenção da Igreja Católica na cidade de Borda da Mata.

Assim, aos poucos esta prática foi sendo desvalorizada. Como forma estratégica, no ano de 2006, o então pároco Padre Edson Oriolo, organiza a 1ª Festa do Milho, com o intuito de promover um festejo que possibilitasse a angariação de dinheiro e promoção da sociabilidade da paróquia.

Com isto, a festa do milho foi agendada, é permanece até os dias de hoje, para o feriado de Corpus Christi, que sempre ocorre na quinta-feira do mês de junho. Ou seja, a Igreja promove um evento que não conciliará com a Festa da Padroeira e Aniversário da Cidade, com a busca de exclusividade na cidade.

Com o escopo de compreender o que é festa, diante das leituras deparamos com as considerações de Guarinello:

Festa é um termo vago, derivado do senso comum, que pode ser aplicado a uma gama de situações sociais concretas. Sabemos todos, aparentemente, o que é uma festa, usamos a palavra no nosso dia-a-dia e sentimo-nos capazes de definir se um determinado evento é, ou não, uma festa. Contudo, essa concepção quase intuitiva de festa choca-se, frequentemente, com a diversidade de interpretações de um mesmo ato coletivo: o que é festa para uns, pode não ser para outros (2001, p. 969).

Mas, também, a festa é “uma ruptura da vida diária, um intervalo na ordem estabelecida, vista por vários estudiosos como momento de renovação das forças desgastadas pela rotina de trabalho e respeito às regras” (SOUZA, 2002, p. 59). A festa possibilita à população outro tempo. Tempo este regido pela alegria, devoção, sociabilidade, manipulação política, entre outras situações.

É permitido afirmar que a festa possibilita um espaço de encontro e troca. É o período de uma intensa interação entre a comunidade consigo mesma e com os visitantes das cidades circunvizinhas que procuram as festas em Borda da Mata como opção de lazer e devoção.

O festejar constitui uma ação que perpassa o preparar para a mesma, o arrumar-se, escolher ou comprar a melhor roupa, organizar as tarefas de trabalho para poder ir à festa, estar com a família e/ou amigos, o consumir comidas e bebidas. Tais ações são realizadas somente no tempo/espaço das festas, tece-se um cenário que está além do que é pautado no dia a dia, é um tempo diferente, aguardado, celebrado.

MATERIAL E MÉTODOS

No desenvolvimento da pesquisa selecionamos as fontes históricas que possibilitariam diferentes formas de pensar e analisar os percursos e problemáticas do festejo realizado anualmente na cidade de Borda da Mata. Trabalhamos com uma média de 30 fotografias que registram diferentes momentos do festejo, juntamente com seis cartazes, que tem como função divulgar e promover o evento anual. E juntamente, para formar nosso corpus documental analisamos fragmentos de narrativas orais que abordam diferentes questões do nosso objeto de pesquisa.

A fotografia é umas das fontes históricas que contribuiu para a realização desta pesquisa. Desta maneira, dialogamos com Mauad ao afirmar que “a fotografia é interpretada como resultado de um trabalho social de produção de sentido, pautado sobre códigos convencionalizados culturalmente. É uma mensagem, que se processa através do tempo, cujas unidades constituintes são culturais, mas assumem funções sígnicas diferenciadas, de acordo tanto com o contexto no qual a mensagem é veiculada, quanto com o local que ocupam no interior da própria mensagem” (1996, p. 07).

Ao organizar as fotografias referentes a festa, devemos ter o cuidado de conhecer o contexto que registram, como a organização, realização da festa, momento de celebrações ou de sociabilidade. Com este procedimento é possível focar nas questões que ampliam olhares e sentidos do festejo.

O registro fotográfico de um acontecimento traduz a relevância do mesmo, propiciando a compreensão dos significados mediante as questões engendradas pelo historiador.

Acerca dos cartazes, que são produções que vinculam imagens e dizeres acerca do evento, trazemos o olhar de Paiva ao abordar que “a iconografia é, certamente, uma fonte histórica das mais ricas, que traz embutidas as escolhas do produtor e todo o contexto no qual foi concebida, idealizada, forjada ou inventada [...] .Não são raros os casos em que elas passam a ser tomadas como verdade, porque estariam retratando fielmente uma época, um evento, um determinado costume ou uma certa paisagem” (2006, p. 17). Com esse exposto, ficamos atentos dos diversos cartazes que coletamos, entendendo como suportes que materializam perspectivas definidas para a festa, colocando como a referência o milho e, do mesmo

modo, a comunidade, ao apresentar diversas imagens dos voluntários em múltiplas atividades como na confecção dos produtos para serem vendidos nos dias de festa, participando do festejo em diferentes momentos. Reforçando que um dos objetivos propostos pelo evento são a sociabilidade e o encontro.

Domingues discute a importância e a contribuição da História Oral ao orientar que “tem sido uma das grandes contribuições ao estudo das experiências de homens e mulheres em diversos e diferentes setores da sociedade, abrindo um caminho de conhecimento e possibilidades de valorização de grupos até então invisíveis na documentação escrita” (2011, p. 21). Com este norteio teórico compreendemos as possibilidades que proporcionadas pelas narrativas orais, como trazer a tona diferentes olhares e interpretações acerca da experiência festiva dinamizada em Borda da Mata.

DESENVOLVIMENTO

Trazemos aqui algumas reflexões elaboradas ao longo do projeto de pesquisa, realizadas em atividades planejadas. Com as leituras de textos acadêmicos que ofertassem novos olhares para umas das categorias principais que é festa.

A festa é sem dúvida em todas as culturas a manifestação de uma vida diferente, de uma vida presenteada. Assim, as pessoas na celebração de suas próprias festas re-animam suas próprias identidades. A festa instaura momentos de novas temporalidades, extraordinários. Ela se opõe ao ritmo regular, rotineiro da vida (LUCENA, 2008, p. 97).

Configura-se um tempo diferente, a quebra do ritmo já estabelecido pelo cotidiano, assim compreendemos uma pausa nas atividades diárias para oportunizar momentos de encontro, sociabilidade. O festejar constitui uma ação que perpassa o preparar para a mesma, o arrumar-se, escolher ou comprar a melhor roupa, organizar as tarefas de trabalho para poder ir à festa, estar com a família e/ou amigos, o consumir comidas e bebidas. Tais

ações são realizadas somente no tempo/espaço das festas, tece-se um cenário que está além do que é pautado no dia a dia, é um tempo diferente, aguardado, celebrado.

Nas fotografias analisadas pode se perceber a construção de uma dinâmica que não se assemelha ao dia comum de trabalho, mas sim um momento especial de celebração. E o espaço da constitui um importante componente neste cenário festivo.



Imagem 01 – A estrutura da festa nas praças centrais de Borda da Mata.¹

O espaço festivo é demarcado pelas praças centrais. Mas vemos que no período de festa, feriado de Corpus Christi, o lugar das praças assume outros sentidos, outros usos. Cotidianamente, é marcado como o lugar que abriga diversos serviços à população, como instituições presentes, bancos, delegacia, supermercados, lojas de roupas, bares, restaurantes, lojas de eletrodomésticos, prefeitura municipal e a Igreja Católica.

Diante de diversos usos, vários significados são construídos para este espaço que se formam pelas relações humanas estabelecidas. Ao refletir acerca do uso dos espaços urbanos Arantes Neto relaciona as questões que possibilitam a significação de determinados espaço na cidade.

Os habitantes da cidade deslocam-se e situam-se no espaço urbano. Nesse espaço comum, que é cotidianamente trilhado, vão sendo construídas coletivamente as fronteiras simbólicas que separam, aproximam, nivelam, hierarquizam ou, numa palavra, ordenam as categorias e os grupos sociais em suas mútuas relações. Por esse processo, ruas, praças e monumentos transformam-se em suportes físicos de significações e lembranças compartilhadas, que passam a fazer parte da experiência ao se transformarem em balizas reconhecidas de identidades, fronteiras de diferença cultural e marcos de “pertencimento” (2000, p. 106).

As praças centrais que, no dia-a-dia, concentram opções de serviços, conforme citado, no período festivo materializam como um espaço simbólico para os bordamatenses. Ali é constituído o lugar da festa, em que lembranças e experiências são vivenciadas. Sobressai o mero uso corriqueiro pela função de abrigar o cenário festivo, que possibilita diferentes interações, como os shows, as barraquinhas de produtos de milho. Deste modo, vemos o espaço central da cidade se transformar no lugar que é regido pelo lazer, encontro, devoção, diversão, quebra do cotidiano.

É visível que “a festa traz (ia) a possibilidade outra de viver a cidade [...] tomando posse de seus espaços” (PEREZ, 2002, pp. 48-49). O festejo oportuniza vivenciar a cidade de maneira diferente, e por sua vez cada evento possibilita novas formas de estar e compreender a cidade, as relações sociais e práticas culturais.

Maristela Matos, atuante na comunidade paroquial com a Pastoral da Comunicação, traz suas considerações acerca do festejo.

A festa do Milho, o que aconteceu, ela vem resgatar a família, aquelas festas onde os pais vão com as crianças com carrinho de neném, chega aquelas famílias todas de fora e vem, quando manda convite, né? ‘Tô indo com a família’, então como eu tiro fotografia as pessoas fazem questão de ser fotografadas com a família, um abraça o outro,

encosta o rosto, né? Tudo aquilo lá, e aí as pessoas fazem questão, ‘estou na festa do milho’. As músicas são músicas folclóricas, são músicas de grupo daqui, você não vê, a gente não vê o pessoal bebendo na praça, os próprios jovens que a gente vê no... na festa da cidade fazendo coisas que a gente... coisas que não devem ser feitas, chega na festa do milho você tudo tranqüilo².

Seu olhar dimensiona a festa como forma de unir as famílias, de um espaço voltado para os encontro e sociabilidade. A narradora apresenta uma dinâmica, em que as pessoas trazem suas famílias, grande parte são visitantes, para vivenciar um evento estruturado em uma menor em relação da “festa da cidade”. Ao comparar as festas, Maristela aponta que as práticas são distintas, em que uma traz um cenário repleto de barracas com diversos alimentos, bebidas e shows variados (Costa, 2015), enquanto o outro produz um panorama voltado para a prática de bingo, para arrecadar dinheiro para a Igreja Católica, e a apreciação de diferentes produtos feitos a base de milho.

Outro aspecto aponta é a dicotomia entre as duas festas, uma pautada na tranquilidade familiar e a outra na agitação de shows e muita bebida alcoólica. Conjunturas diferentes oferecem formas diferentes de festejar.

A dinâmica da festa do milho é organizada pelas comunidades paroquiais, que são bairros que se organizam para confecção dos produtos que tem como a base principal o milho. Paróquia configura a conjunção de várias comunidades.

No cartaz abaixo se refere a 3ª Festa do Milho, que foi promovido pela Paróquia Nossa Senhora do Carmo.

² Entrevista com Maristela Matos de Castro e Silva realizada no dia 22 de fevereiro de 2014.



Imagem 02 – cartaz da 3ª Festa do Milho

Notamos, primeiramente, a questão da continuidade da festa, por ser a terceira edição da festa. Demonstra a construção de uma prática festiva sendo efetivada na comunidade local.

Compreendemos o impresso que circulou pela cidade de Borda da Mata e nas cidades da região. Formula-se uma identidade pautada em elementos fortemente ligados ao campo. Como vemos, o cartaz se fragmenta em três partes que evocam cenários diferentes, mas que se entrelaçam.

O primeiro apresenta os produtos que são feitos para este momento festivo: bolo, pamonha, milho cozinho e curau. Reporta ao leitor do cartaz, as opções alimentícias que ofertadas neste período. Grandes partes desses alimentos reforçam a memória afetiva ligada a infância, perpassada em passeio no campo, onde reúne-se a família para produzir e saborear tais quitutes.

Na sequência está o trabalho das voluntárias na feitura dos produtos para serem vendidos na festa. Como ponto central do cartaz reforça a mão-de-obra que mantém a produção da festa, notamos que, aqui no registro, são senhoras participantes da comunidade católica, que disponibilizam seu tempo e dedicação para efetivar a elaboração dos quitutes. Inicia desta

maneira, a primeira sociabilidade destinada na preparação da festa. Configura-se também o diálogo, trocas de experiências, memórias, receitas, alegrias, tristezas. E, inclusive, demonstra o cruzamento com a primeira imagem com a terceira, concebendo uma relação entrelaçada.

Essa relação verte-se a festa em si, ou seja, em uma sociabilidade maior, um grande encontro entre famílias, amigos, que ocorre no centro a cidade. Na terceira imagem do cartaz, visualizamos o espaço festivo repleto de pessoas na busca de consumir os produtos de milho, se divertir, celebrar este momento. A imagem tem uma dimensão de um ponto mais alto na contemplação do evento. Este ponto é a Basílica de Nossa Senhora do Carmo, assim compreendemos que a festa acontece intimamente próxima a Igreja Católica. A proximidade também devesse que é essa instituição que promove o evento, mas também a busca de oportunizar os festejos religiosos que expressem valores definidos, como pode se contemplar abaixo.



Imagem 03 – Valores que compõem a Festa do Milho³

³ Disponível em

<https://www.facebook.com/331240826949362/photos/a.331367796936665.80042.331240826949362/493380757402034/?type=3&theater>. Acesso em 10 de setembro de 2016.

Pautada na palavra “comunidades” surge outras palavras que fortalecem a vivência cristã e comunitária. Ou seja, além de ofertar produtos à base de milho, valores são evidenciados com objetivo de moldar um evento regido por princípios cristãos.

Conforme vemos na matéria do site da Arquidiocese de Pouso Alegre, em maio de 2015, que aborda a cidade preparada para a festa, trazendo os objetivos da mesma: “Para o padre Luis Carlos Osti, vigário paroquial, o evento quer resgatar a cultura quer resgatar a cultura bordamatense em sua tradição religiosa, sua culinária, sua música, seu jeito de festejar em comunidade e em cooperação”⁴.

O festejo é concebido como um mecanismo de evidenciar a cultura local, materializada na música, culinária, mas sobretudo a reforçar a religião, isto é, compreendendo as práticas religiosas presente na preparação e realização da festa como cooperação, serviço e união.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Aqui trazemos algumas questões que trilharam este estudo, contemplando a festa como forma de diversão, lazer de uma cidade que, quando são realizadas práticas culturais que mostram os valores e interesses da população bordamatense.

A cidade é alterada com a realização da festa. As praças centrais são isoladas para montagem das estruturas das barraquinhas dos diferentes produtos confeccionados a partir do milho. Ali é constituído o lugar da festa, em que lembranças e experiências são vivenciadas e lembradas.

Analisando os modos de se fazer da festa e os múltiplos olhares acerca da mesma, pois cultura é entendida como um campo variado de memórias, em que diversos gestos e valores, se reafirmam a cada ano no festejo, como o encontro dos voluntários na confecção dos produtos a base de milho, os shows realizados no período festivo, a presença de visitantes de outras cidades, entre outros.

O festejo retrata uma experiência social, que integra vários elementos, como o lazer, a religiosidade, a ruptura do cotidiano, e constitui

⁴ Disponível em <http://arquidiocese-pa.org.br/wordpress/2012/05/borda-da-mata-ja-se-prepara-para-a-festa-do-milho/>. Acesso em 15 de setembro de 2016.

um campo repleto de valores e sentimentos, em que se notam várias disputas sociais. Aonde espaços, gestos são marcados e reafirmados. Com isto, são notórios os diversos olhares e significados para a festa do Milho na cidade de Borda da Mata.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES NETO, Antônio Augusto. *Paisagens paulistanas: transformações do espaço público*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

COSTA, Cleyton Antônio da. *Dezesseis de Julho: Festa, Memórias e Vivências na cidade de Borda da Mata – MG*. Dissertação de Mestrado em História Social PUCSP, 2015.

DOMINGUES, Andrea Silva. *A arte de falar: redescobrimo trajetórias e outras histórias da Colônia do Pulador Anastácio / MS*. Jundiá: Paco, 2011.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Festa, trabalho e cotidiano. In: JANCSÓ, István; KANTOR, Iris (Orgs.). *Festa: Cultura & Sociabilidade na América Portuguesa*, vol. II, São Paulo: Hucitec: Ed. da USP: Fapesp: Imprensa Oficial, 2001.

[LUCENA, Celia Toledo.](#) A festa (re)visitada: (re)significações e sociabilidades. In: Lucena, C.T.; Campos, M.C.S.S.. (Org.). *Questões ambientais e sociabilidades*. São Paulo: HUMANITAS, 2008.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: Fotografia e História Interfaces. In: *Revista Tempo*. Rio de Janeiro, vol. 1, nº 2, 1996.

OLIVEIRA, João Aristedes. *A Diocese de Pouso Alegre no ano de 1950*. Pouso Alegre: 1950.

PAIVA, Eduardo França. *História e Imagem*. 2ª Ed.,. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PEREZ, Léa Freitas. Antropologia das efervências coletivas. In: PASSOS, Mauro. *A festa na vida: significados e imagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VII - PERFIL DE SUSCETIBILIDADE DE DIFERENTES MICRO-ORGANISMOS FRENTE À PLANTA MENTRUZ (*Coronopus didymus*)

Gabriela Rodrigues Vieira (Bolsista Bic-Júnior)

Edgar Loureiro Laborne de Mendonça (Discente do curso de medicina da Univás)

Luiz Francisley de Paiva (Biólogo do laboratório de Pesquisas Básicas)

Guilherme Silveira Castro (Discente do curso de medicina da Univás)

Ana Beatriz Alkmim Teixeira Loyola (Professora da Universidade do Vale do Sapucaí)

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) 65-80% da população dos países em desenvolvimento dependiam das plantas medicinais para cuidados da saúde primária. Estudos mostram que 50% dos medicamentos aprovados entre 1981 e 2006, pelo FDA, são direta ou indiretamente derivados de produtos naturais. As feridas são colonizadas por alguns micro-organismos, os quais podem dificultar sua cicatrização. A planta chamada de Mentruz é famosa por possuir efeitos antibiótico e cicatricial de feridas cutâneas em ratos. **Objetivo:** Avaliar o potencial antimicrobiano da planta Mentruz (*Coronopus didymus*) em diferentes espécies de micro-organismos. **Material e Métodos:** A extração alcoólica foi realizada através de duas diferentes técnicas, maceração estática e extração por soxlet. Os micro-organismos provenientes da coleção de micro-organismos norte americana **ATCC** - American Type Culture Collection foram submetidos ao teste de suscetibilidade utilizando o método de difusão em Agar Kirby-Bauer. **Resultados:** A extração por maceração estática por 7 dias com etanol 100%, mostrou-se com ação antimicrobiana ausente à *S. aureus* e *E. coli* e halos de inibição de crescimento para *C. albicans* e *C. parapsilosis*. Pela extração por soxhlet, não foi obtido halos de inibição de crescimento frente aos microorganismos testados. **Conclusão:** A técnica de extração pode influenciar nos testes microbiológicos, portanto devem ser escolhidos com cautela. A planta mentruz apresentou halos de inibição frente às leveduras por maceração estática.

Palavras chave (DECS): fitoterapia, plantas medicinais, produtos com ação antimicrobiana, bactérias, fungos.

Introdução

Atualmente, ao redor do mundo, cresce o desejo de se descobrir novas fontes farmacológicas em nossa vasta natureza vegetal para substituição ou possível parceria com os medicamentos já comercializados. No início da década de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou que 65-80% da população dos países em desenvolvimento dependiam das plantas medicinais como única forma de acesso aos cuidados essenciais para cuidados da saúde primária (CALIXTO et al, 2000).

De fato, essas plantas ajudam a população e apesar de serem cultivadas em solo nacional, são oriundas de diversas regiões do mundo como a evidente e inegável influência europeia e africana, visto que a grande quantidade de plantas introduzidas em nossas hortas e largamente utilizadas não somente como medicamento, mas também como ervas aromáticas. Elas se adaptaram ao nosso clima como em muitas cidades de Minas Gerais, ocorrendo como subespontâneas nos terrenos baldios e muros de pedras, completamente adaptadas ao nosso clima (GRANDI et al, 1989).

As plantas consideradas medicinais beneficiaram, e continuam beneficiando a humanidade. Não precisaram dos testes clínicos como os fármacos sintéticos, pois se credenciaram pelo seu uso tradicional ao longo de séculos. Ainda hoje muitas são utilizadas para tratamento de enfermidades, mesmo havendo medicamentos sintéticos no mercado para o tratamento das mesmas patologias (FERREIRA et al, 2010).

As indústrias farmacêuticas foram, e continuam sendo beneficiadas pelos conhecimentos populares sobre o uso medicinal das plantas. Estudos mostram que 50% dos medicamentos aprovados entre 1981 e 2006, pelo FDA, são direta ou indiretamente derivados de produtos naturais. As chances de se obter novas entidades químicas de plantas, fungos, bactérias etc, terrestres ou marinhos são reais. Mesmo que a nova entidade química não passe em todos os testes clínicos, ela servirá de modelo para a síntese de novos candidatos a fármaco (FERREIRA et al, 2010). As ervas medicinais estão voltando à cena, como um 'renascimento' da fitoterapia em todo o mundo (SCAZZOCCHIO et al, 2001).

Os diversos estudos em andamento nos direcionam para um importante foco envolvendo as plantas medicinais, frutas e óleos vegetais e suas ações antimicrobianas principalmente em feridas ou em uso tópico. Sabe-se que, normalmente, as feridas são colonizadas por alguns micro-organismos, os quais podem dificultar sua cicatrização, sendo que os micro-organismos que colonizam com frequência as feridas são *Candida parapsilosis* e *Candida tropicalis*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Klebsiella sp*, *Staphylococcus coagulase negativo*, *Acinetobacter sp*, *Escherichia coli*, *Enterococcus faecalis* e *S. aureus* (SILVA, M. C. C. et al,2009).

A literatura popular nos traz uma interessante planta chamada em várias regiões do país de Mentruz, Mastruçu, Erva de Santa Maria, erva-vomiqueira, erva-formigueira, mentruz-rasteiro, mastruz-miúdo, mastruço dos índios que possui o nome científico *Coronopus didymus*. A planta popularmente é famosa por possuir efeitos antibióticos, coleréticos, digestivos, expectorantes, tônicos pulmonares, além de comprovadamente ser eficaz com seu extrato aquoso no processo cicatricial de feridas cutâneas em ratos Wistar, uma vez que promoveu um aumento, estatisticamente significativo, do número de fibroblastos e fibras colágenas (CORREIRA et al, 2014)

A procura de propriedades antimicrobianas em plantas vem crescendo cada vez mais, como resultado à resistência dos microrganismos aos antibióticos comumente usados na terapêutica (LIMA, 2001). Nesse contexto se baseia este projeto, objetivando analisar a atividade antifúngica e antibacteriana do extrato aquoso bruto da planta *Coronopus didymus* (Mentruz) frente a diversos micro-organismos atualmente comuns no dia-a-dia das pessoas.

Hoje, devido à comprovada resistência de diversos micro-organismos aos medicamentos sintéticos e comumente comercializados, cresce o interesse por plantas utilizadas por nativos e sua real e possível eficácia para diversas patologias. A situação em que a indústria atual se apresenta nos transparece uma aceitação cada vez mais frequente dos fitoterápicos como uma possível solução. Isso se deve à ação comprovada de certas substâncias presentes em materiais orgânicos, o aumento do número de pesquisas e aos estudos científicos que objetivam aprimorar a utilização desses materiais

Diante dessa realidade, essa pesquisa, almeja realizar testes para comprovar, diante dos relatos da fitoterapia popular, a possível ação antimicrobiana e antifúngica da planta Mentruz (*Coronopus didymus*), visto

que este achado pode auxiliar no tratamento de pacientes com feridas e infecções causadas por fungos e bactérias na pele, para que, no futuro, este produto possa ser utilizado como um medicamento antimicrobiano, caso comprovada sua ação contra os micro-organismos.

A literatura, comprovadamente nos apresenta a ação cicatrizante da planta Mentruz e juntamente com a medicina popular que nos remete a ações antimicrobianas da mesma, nos estimula à uma pesquisa mais aprofundada, visando importantes achados. O Objetivo do trabalho foi avaliar o potencial antimicrobiano da planta Mentruz (*Coronopus didymus*) frente a diferentes espécies de micro-organismos.

Material e Métodos

O **delineamento do estudo** foi experimental, longitudinal, prospectivo, controlado e analítico.

Teste de Difusão em Agar: Os micro-organismos provenientes da coleção de micro-organismos norte americana **ATCC** - American Type Culture Collection foram submetidos ao teste de suscetibilidade utilizando o método de difusão em Agar conhecido como Kirby-Bauer (CLSI, 2006). Este é um método físico, no qual um micro-organismo é desafiado contra uma substância biologicamente ativa em meio de cultura sólida e relaciona o tamanho da zona de inibição de crescimento do micro-organismo desafiado. Este método é aceito pelo FDA (Food and Drug Administration) e estabelecido como padrão pelo CLSI, M2A9 (Clinical Laboratory Standards Institute).

Foram testadas cepas de *Escherichia coli* (ATCC: 25922), *S. aureus* (ATCC: 25923), *Candida albicans* (ATCC 90028) e *Candida parapsilosis* (ATCC: 22019). Para cada micro-organismo, foi marcado no fundo da placa de Mueller-Hinton o local onde foi colocado os discos de papel filtro Whatman Nº 1 de 6 mm de diâmetro (RABANAL et al, 2002) embainhados com a mistura obtida através das folhas da planta Mentruz (*Coronopus didymus*).

Para **o inoculo** com o auxílio de uma alça em anel, foi transferido uma pequena quantidade do micro-organismo com 24 horas de crescimento em estufa bacteriológica a 37°C, para um tubo com solução de NaCl 0,9% estéril de forma a obter uma turbidez na escala 0,5 de McFarland. Com os devidos cuidados técnicos, o swab foi embebido nesta suspensão, eliminando o

excesso de líquido por compressão nas paredes do tubo e espalhado uniformemente na superfície do Agar, de maneira a cobri-lo por inteiro.

A **extração** foi realizada através de duas diferentes técnicas. A planta foi coletada no viveiro de mudas do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Vale do Sapucaí. A primeira, intitulada “Maceração Estática” foi utilizada 100g de mentruz rasteiro fresco, 1L de etanol absoluto, maceração em repouso por 7 dias, em seguida, filtragem e rotaevaporação. Após a coleta foram pesadas 100g de folhas. Posteriormente, o material foi lavado em água corrente e seco em papel absorvente. Em um recipiente de vidro, o etanol e a planta foram misturados. O recipiente foi tampado e coberto com papel alumínio. O experimento permaneceu em local fresco e escuro por sete dias. Após o repouso essa mistura foi filtrada e colocada no aparelho Rotaevaporador até que todo etanol fosse separado da mistura. Esse extrato foi utilizado para os testes microbiológicos. Para a segunda técnica de extração, intitulada, Extração no Soxhlet, após a coleta foram pesadas 50g de folhas. Posteriormente, o material foi lavado em água corrente e seco em papel absorvente. As folhas foram desidratadas em estufa a 45 C por 48h. Após a secagem o material foi pesado novamente, totalizando apenas 5g.

Esse material foi colocado no aparelho Soxhlet com 500 ml de etanol absoluto (99%). Após, o extrato foi rotaevaporado e o extrato final seco em estufa até obtenção de uma pasta.

Com uma pinça flambada e resfriada, com o bico de Bundsen aceso foi colocado, um disco por placa de Petri. Em cada um dos discos foram adicionados 5µL dos extratos da planta Mentruz (*Coronopus didymus*). Os discos foram colocados no local de forma a ficarem a 1 cm da borda e equidistantes 2 cm, aproximadamente. O disco foi comprimido sobre a placa ligeiramente para que ficasse aderido à superfície do meio. A placa foi fechada e incubada a 37º C por 24 horas, momento que foi feita a análise da presença e tamanho dos halos formados. Os halos foram medidos em milímetro com o auxílio de uma régua. Cada teste foi realizado em triplicata para o cálculo da média dos halos.

Análise Estatística: Os dados coletados foram tabulados em um banco de dados construído a partir de um programa de computador Microsoft Excel. As análises descritivas foram obtidas para variáveis quantitativas, por meio de medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão).

Resultado

Os resultados, considerando a metodologia de extração por maceração estática por 7 dias com etanol 100%, mostrou-se com ação antimicrobiana ausente à *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*. Entretanto apresentou halos de inibição de crescimento com media de 10,3cm para *Candida albicans* e de 12,3cm para *Candida parapsilosis*.



Figura 1: Planta Mentruze frente a *C. parapsilosis* (a) e *C. albicans* (b) pelo método Maceração Estática

Analisando pela segunda técnica de extração (extração por soxhlet), não foi obtido halos de inibição de crescimento em nenhuma placa testada com *Candida albicans*, *Escherichia coli*, *Candida parapsilosis* e *Staphylococcus aureus*.

Figura 2: Planta Mentruze frente a *C. parapsilosis* (a) e *C. albicans* (b) pelo método extração por soxhlet



Conclusão

A técnica de extração pode influenciar nos testes microbiológicos, portanto devem ser escolhidos com cautela. A planta mentruz apresentou halos de inibição frente às leveduras por maceração estática.

Referências:

CALIXTO, J. B. Efficacy, safety, quality control, marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytotherapeutic agents). *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, Ribeirão Preto, v. 33, p. 179189, 2000.

CLSI. 2006. Performance Standards for Antimicrobial Disk Susceptibility Tests; *Approved Standard* Ninth Edition. CLSI document *M2-A9*. CLSI, 940 West Valley Road, Suite 1400, Wayne, Pennsylvania 19087-1898 USA, 2006.

CORREIRA, R. G et al. Avaliação fenológica da espécie *Coronopus didymus*. Seminário de iniciação científica, 18; seminário de pós-graduação da embrapa amazônia oriental, 2, 2014, Belém, PA. Anais. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2014.

DA SILVA, C.J. et al. Evaluation of the genotoxic and cytotoxic effects of crude extracts of *Cordia ecalyculata* and *Echinodorus grandiflorus*. *Journal of Ethnopharmacology*, v.27, n.2, p.445-50, 2010.

FERREIRA, Vitor F.; PINTO, Angelo C. A fitoterapia no mundo atual. *Quím. Nova*, São Paulo, v. 33, n. 9, 2010.

GRANDI, Telma Sueli Mesquita et al. Plantas medicinais de Minas Gerais, Brasil. *Acta Bot. Bras.*, Feira de Santana, v. 3, n. 2, supl. 1, 1989.

LIMA, Anacássia Fonseca et al. Interventions for wound healing among diabetic patients infected with *Staphylococcus aureus*: a systematic review. *São Paulo Med. J.*, São Paulo, v. 129, n. 3, 2011.

SCAZZOCCHIO, et al. Antibacterial activity of *Hydratis canadensis* extract and its major isolated alkaloids. *Planta Med*, 67(6):561-4, 2001

VIII - CONHECIMENTO DOS DOCUMENTOS DE PLANEJAMENTO DA ESCOLA: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E REGIMENTO ESCOLAR.

Helton Willian Martins Pereira (Bolsista Bic-Júnior)

Sandra Maria da Silva Sales Oliveira (Professora da Univas)

RESUMO

Este artigo é fruto de um estudo bibliográfico, resultante da Iniciação Científica Bic Jr da UNIVAS. Objetivou conhecer Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar de duas escolas uma de Ensino Fundamental e outra de Ensino Médio. Foram realizados dois estudos. O primeiro se referiu do Projeto e Regimento de uma escola de ensino Fundamental e o segundo foi estudar os dois construtos de uma escola de Ensino Fundamental de duas escolas do Sul de Minas Gerais. Com o estudo percebeu-se que, o Projeto Político Pedagógico de uma escola é um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim. Reflete as opções e escolhas de caminhos e prioridades na formação do cidadão, como membro ativo e transformador da sociedade em que vive. O Regimento escolar é um instrumento legal que formaliza e reconhece as relações dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Contém um conjunto de normas e definições de papéis, devendo ser um documento claro, de fácil entendimento para a comunidade, traduzindo as construções e os avanços nela produzidos. Concluiu-se que ambos os documentos devem ser conhecidos e cumpridos por todos da escola, para que se possa perceber a realidade escolar.

Palavra-chave: Planejamento Escolar, Documentos, Aprendizagem.

ABSTRACT

This article is the result of a bibliographical study, resulting from the Scientific Initiation Bic Jr of UNIVAS. It aimed to know the Political Pedagogical Project and School Regiment of two schools one of Elementary School and another one of High School. Two studies were carried out. The first one referred to the Project and Regiment of a primary school and the second was to study the two constructs of a primary school in two schools in the south of Minas Gerais. With the study it was noticed that, the Political Pedagogical Project

of a school is an instrument that identifies the school as a social institution, focused on education, therefore, with specific objectives for this purpose. It reflects the options and choices of paths and priorities in the formation of the citizen, as an active and transforming member of the society in which he lives. The School Rules are a legal instrument that formalizes and recognizes the relationships of the subjects involved in the educational process. It contains a set of norms and definitions of roles, and should be a clear document, easy to understand for the community, translating the constructions and the advances made in it. It was concluded that both documents must be known and fulfilled by all of the school, so that one can perceive the school reality.

KeyWords: School Planning, Documents, Learning.

1- INTRODUÇÃO

Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar fazem parte do Planejamento escolar. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações. Para o bom planejamento da escola é necessário que os gestores saibam orientá-lo e executá-lo, uma vez que o bom desenvolvimento da escola depende de um bom planejamento escolar, o que justifica a escolha do tema ora tratado.

Na opinião de Libâneo (2001) Planejamento Escolar é o planejamento global da escola, que envolve o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. Trata-se de um guia de orientação para o planejamento do processo de ensino. Os professores precisam ter em mãos esse plano abrangente, não só para uma orientação do seu trabalho, mas para garantir a unidade teórico-metodológica das atividades escolares. A modalidade de planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola.

Ao realizar seu planejamento, a escola antecipa de forma coerente e organizada todas as etapas do trabalho escolar, não permitindo que as atitudes propostas percam sua essência, ou seja, o seu trabalho a ser realizado encaixa-se em uma sequência, uma linha de raciocínio, em que o

professor tem a real consciência do que ensina e quais os objetivos que espera atingir, para que nada fique disperso ao acaso

O Projeto Político Pedagógico representa um desafio importante na caminhada de uma escola que busca efetivamente uma educação de qualidade. Ela é um espaço em que as pessoas possa dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Onde há lugar para transformações, contradições, colaboração e criatividade. Trata-se de um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim. Reflete as opções e escolhas de caminhos e prioridades na formação do cidadão, como membro ativo e transformador da sociedade em que vive.

Na opinião de Veiga (1995), um projeto político pedagógico – PPP ultrapassa a dimensão de uma proposta pedagógica. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político e com os interesses reais e coletivos da população majoritária.

O Regimento escolar é um instrumento legal que formaliza e reconhece as relações dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Contém um conjunto de normas e definições de papéis, devendo ser um documento claro, de fácil entendimento para a comunidade, traduzindo as construções e os avanços nela produzidos. Enquanto documento administrativo e normativo fundamenta-se nos propósitos, princípios e diretrizes, definidos no Projeto Político Pedagógico da escola, na legislação geral do país e, especificamente, na legislação educacional.

Estão descritas, no Regimento Escolar, as responsabilidades de cada um dos segmentos que compõe a comunidade escolar - alunos, pais, professores e demais funcionários. Além de embasar o cumprimento dos deveres, ele também garante os direitos de todos os segmentos. Por esse motivo deve ser conhecido e cumprido por todos. Por ter caráter de documento legal, sua vigência (ou modificação) só passam a valer, como muitas leis comuns, a partir do primeiro dia do ano seguinte à sua elaboração ou modificação (VASCONCELOS, 1999).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, exploratório, transversal e descritivo.

2.1. Local

Duas escolas públicas uma de Ensino Fundamental outra de Ensino Médio, no interior de Minas Gerais. Trata-se de escolas que ao realizar seu planejamento, antecipam de forma coerente e organizada todas as etapas do trabalho escolar, não permitindo que as atitudes propostas percam sua essência, ou seja, o seu trabalho a ser realizado encaixa-se em uma sequência, uma linha de raciocínio, em que o professor tem a real consciência do que ensina e quais os objetivos que espera atingir, para que nada fique disperso ao acaso.

2.2 Fonte de Dados

Projeto Político-Pedagógico e Regimento Escolar

Os dados foram obtidos através dos documentos escolar denominados Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar relativo ao ano de 2016.

2.3 Material

Projeto Pedagógico e Regimento escolar.

2.4 Procedimentos

O estudo foi realizado nas Escolas com visitas agendadas com a direção. O primeiro estudo realizado, foi com os dois Projetos Pedagógicos e em um segundo momento realizou-se o estudo dos Regimentos também das duas escolas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos dois Projetos Políticos Pedagógicos percebeu-se a preocupação em tentar reduzir os “problemas” que eram enfrentados nestas escolas, como por exemplo atender aos interesses diversos trazidos pelos alunos para serem resolvidos na escola. Eles trazem o histórico de suas instituições e caracterizam o campo que estão inseridos.

Apresentam os cursos a que se referem curso técnico em informática integrado ao ensino médio se trata de um curso com três principais

fundamentos: Formação profissional de qualidade, boa formação nas disciplinas do ensino médio e a formação crítica. A distribuição de aulas entre Técnico e Médio é feita de maneira equilibrada, durante os 3 anos do curso. Portanto, além de prepará-los para a sequência de seus estudos e seu senso crítico, é importante citar que a demanda de profissionais na área de informática é grande.

O outro Projeto do Ensino Fundamental, reafirma seu compromisso com a ética proposta por Lutero, assentando seu processo educativo nos princípios do respeito ao outro e apreço à liberdade. As experiências escolares abrangem todos os aspectos do ambiente escolar, tanto aqueles que compõem a parte explícita do currículo, como os que contribuem de forma implícita para a aquisição dos conhecimentos socialmente relevantes.

Observou-se a presença dos pressupostos pedagógicos tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio, e os pressupostos estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares. Os objetivos de cada nível estão descritos de forma clara e completa.

Os projetos ainda contemplaram a forma de acesso à escola, o perfil profissional de conclusão, organização curricular, matriz curricular com disciplinas com ementas e referências bibliográficas, metodologia, sistema de avaliação, infraestrutura, perfil do docente, perfil técnico administrativo e as legislações em que se pautaram para construir o PPP.

Ambas as propostas demonstram atender às necessidades de cada um dos alunos, à medida que preveem a elaboração de proposições com objetivos comuns que respeitem a individualidade de cada um. Nesse sentido, os PPPs se preocupam em corresponder com à diversidade de alunos matriculados por meio da criação de situações que possibilitem o desenvolvimento pessoal.

Os dados apresentados sobre os aspectos estruturais e de funcionamento, permitiram analisar os aspectos administrativos, organizacionais e de funcionamento dessas escolas visa levantamento dos recursos humanos, tecnológicos e materiais, e os espaços internos e externos da escola.

Sobre o rendimento dos alunos, verifica-se que as escolas estabelecem como metas a diminuição do número de faltas, reprovação e evasão, o que é coerente com as determinações veiculadas pelos órgãos governamentais, os quais cobram medidas que venham a diminuir o fracasso escolar, ocasionado pelos altos índices de evasão e/ou repetência.

Outro ponto que merece destaque, neste trabalho é que se busca fundamentalmente oferecer a capacitação aos docentes em exercício a fim de buscar melhorias no ensino, ou seja, que estes profissionais possam instituir práticas capazes de potencializar os seus saberes, e modo que a presença de alunos em situação de desvantagem, de qualquer natureza, não interfira negativamente nas suas ações.

Quanto ao Estudo dos dois Regimentos Escolares em ambas escolas há a presença dos seguintes itens: TÍTULO I, Da Identificação; TÍTULO II Dos Fins e dos Objetivos; TÍTULO III Da Organização Didática; Capítulo I Das Modalidades; Capítulo II Da Duração dos Períodos Letivos; Capítulo III Dos Critérios de Agrupamento de Alunos; Capítulo IV Do Currículo; Capítulo V Do Projeto Pedagógico; TÍTULO IV Do regime escolar; Capítulo I Do Calendário; Capítulo II Da Matrícula; Capítulo III Da Avaliação; Capítulo IV Da Frequência; TÍTULO V Da organização administrativa e gestão escolar; Capítulo I Da Estrutura Administrativa e Pedagógica; Seção I Da Direção; Seção II Da Equipe Docente; Seção III; Da Equipe de Apoio; Seção IV Da Equipe Discente; Capítulo II Da Gestão Escolar; Capítulo III Do Aperfeiçoamento dos Recursos Humanos; TÍTULO VI Das disposições gerais TÍTULO I Da identificação

Observou-se que nas duas escolas o Regimento é um instrumento legal que formaliza e reconhece as relações dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Contém um conjunto de normas e definições de papéis, escritas com clareza, de fácil entendimento para a comunidade, traduzindo as construções e os avanços nelas produzidos. Também observou-se a presença do tempo de vigência do Regimento (mínimo de três anos).

O Regimento diz respeito à operacionalização do PPP, ou seja, como a instituição pretende organizar as ações previstas no PPP.

4 CONCLUSÕES

A ação realizada estimulou a percepção de como a escola perderia existir se não considerasse a importância dos professores, direção, supervisão, coordenação pedagógica em abraçarem a ideia da construção do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar

O PPP deve ser elaborado de forma coletiva envolvendo toda comunidade escolar. Reflete o desejo teórico orientador das práticas escolares. Deve organizar a escola de forma a oportunizar e facilitar o exercício da democracia, assegurando em seu currículo a interdisciplinaridade e a transversalidade, na construção de uma prática

pedagógica a partir da realidade, desencadeando a criação de espaços de participação. Resultante deste processo, a avaliação deve vislumbrar o aluno em seu todo, com diferenças individuais e diferentes saberes. Não deve ter caráter classificatório. Além disso, deve estar pautado no respeito aos princípios filosóficos e fins que emanam da legislação em vigor, bem como das diretrizes e princípios da Constituinte Escolar.

Documento de referência para o funcionamento da escola. Tudo o que diz respeito à vida escolar deve estar previsto no Regimento Escolar que deve procurar explicitar o máximo possível, a filosofia, os fins e objetivos da escola e de seus diferentes setores, bem como, o funcionamento e regras que regem cada um deles. O processo de avaliação deve estar bem explicitado.

Estes documentos são entendidos como instrumentos que oferecem subsídios para que os profissionais da educação conduzam suas ações de forma a assegurar o desenvolvimento de um ensino de qualidade para todos, ao pautá-las na realidade de cada uma das escolas.

Pode-se concluir, depois do estudo realizado, que o PPP e o Regimento Escolar devem estar relacionados para que a escola possa seguir o mesmo rumo a fim de orientar o caminho correto a seguir para a obtenção de êxito na educação dos alunos e para implantar a gestão democrática nas escolas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Editora alternativa. 2001.

OLIVEIRA, Emanuelle. Planejamento escolar Participativo e Estratégico. Disponível em: <http://www.infoescola.com/pedagogia/planejamento-escolar-participativo-e-estrategico>. Acesso em agosto de 2015.

PADILHA, R. P. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

VASCONCELLOS, Celso S.. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do trabalho Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo, SP: Libertard, 2002.

VEIGA, I. P. O. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995. p. 11- 36.

IX - AMAMENTAÇÃO: O QUE OS JOVENS TÊM A DIZER

Jeniffer Horrana Raimundo (Bolsista Bic-Jr)

Mauricéia Costa Lins de Medeiros (Professor da Univás)

Resumo: Levando-se em conta que a amamentação é uma prática condicionada por fatores socioculturais, acredita-se que quanto mais cedo à importância do aleitamento materno for internalizada, mais positiva e favorável essa prática tornar-se-á ao indivíduo. Desta forma foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva com 100 alunos do 7º ao 9º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas. Foi aplicado um questionário contendo seis perguntas sobre aleitamento materno. Obtiveram-se os seguintes resultados: 100% consideram que amamentar é importante e que os jovens deveriam se preocupar em amamentar os seus filhos, 62% foram amamentados, 93% consideram o leite materno mais eficaz em relação ao leite industrializado, 95% relataram que estes leites podem causar alergia no bebê e 70% gostariam de saber mais sobre as vantagens do leite materno. Podemos concluir que estes jovens conhecem a importância da amamentação e que estes conhecimentos devem ser mais debatidos nesta faixa etária.

Palavras chaves: Aleitamento materno, conhecimento, adolescentes.

Abstract:

Taking into account that breastfeeding is a practice conditioned by sociocultural factors, it is believed that the sooner the importance of breastfeeding is internalized, the more positive and favorable this practice will become to the individual. In this way a descriptive exploratory research was carried out with eighth grade students of a public school. A questionnaire containing six questions about breastfeeding was applied. And the following results were obtained: 100% considered that breastfeeding was important and that young people should be concerned about breastfeeding their children, 62% were breastfed, 93% considered breast milk more effective than industrialized milk, 95% reported that These milks can cause allergy in the baby and 70% would like to know more about the advantages of breast milk. We can conclude that these young people know the importance of breastfeeding and that this knowledge should be more debated in this age group.

Introdução:

A vivência da amamentação é fortemente mediada pelas próprias experiências. Quando falamos dessas experiências, estamos nos referindo não somente ao fato de ter sido amamentada ou não, mas também às situações que se presenciou ao longo de sua vida. Sabe-se que ter visto outras pessoas amamentando é fato que tem uma provável influência positiva na possibilidade de essa criança também amamentar no futuro¹.

Estes autores afirmam que o significado de um ato, por sua vez, é construído não somente por suas experiências, como também pelas compreensões e práticas que determinada comunidade tem a respeito do assunto. A escolha de um comportamento (consciente ou não) é mediada pelo significado que o ato tem para o indivíduo¹.

Os conceitos transmitidos pelos meios de comunicação, tradições, escola, família e outros exercem influência na tomada de decisão das pessoas. Sendo assim, em um mesmo ambiente social, há uma pluralidade de ideias a respeito de um mesmo tema, sendo muitas delas, eventualmente, contraditórias. Desta forma a amamentação é influenciada por condições culturais, sociais, psíquicas e biológicas, o que faz com que se configure como um comportamento humano complexo².

A espécie humana evoluiu e se manteve 99,9% da sua existência amamentando os seus descendentes³. Portanto, ela está geneticamente programada para receber os benéficos do leite humano e do ato de amamentar no início da vida. Apesar de ser biologicamente determinada, a amamentação sofre influências socioculturais e por isso deixou de ser praticada universalmente a partir do século XX.

No aleitamento materno a expectativa biológica se contrapõe às expectativas culturais e que em longo prazo, ainda são desconhecidas sabendo que as transformações genéticas não ocorrem, com a rapidez das mudanças culturais. E sinalizou que o uso disseminado de leite não humano em crianças pequenas é o maior experimento não controlado envolvendo a espécie humana⁴.

Apesar do aumento das taxas de amamentação na maioria dos países nas últimas décadas, inclusive no Brasil, a tendência ao desmame precoce continua, e o número de crianças amamentadas segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) ainda é pequeno⁵.

Na última pesquisa sobre Prevalência de Aleitamento Materno realizado pelo Ministério da Saúde em 2009 houve melhora significativa da situação do aleitamento materno no período analisado, persistindo diferenças entre as regiões e capitais analisadas. Porém, estamos distantes do cumprimento das metas propostas pela OMS e MS, de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e manutenção da amamentação até o segundo ano de vida ou mais. Verificou-se também a necessidade de intervenções no sentido de promover hábitos saudáveis de alimentação no primeiro ano de vida (Brasil, 2009)⁶.

Este cenário mostra a complexidade do processo de amamentar e o quanto as condições de suporte social são importantes. Ao salientar que “Manter a prática de amamentação é uma responsabilidade da sociedade...” Carvalho MR et al., (1997)⁷ propõem que esta prática deve ser ensinada, apoiada e entendida por todos. E que a efetividade das ações voltadas para o aleitamento materno não abrange a condição biológica da mulher, mas a representação social, ou seja, significados e valores culturais de uma comunidade.

Acredita-se que realizar um serviço para a comunidade é um dos métodos educativos mais eficazes porque os jovens aprendem quando encontram sentido e utilidade social naquilo que estudam. É uma estratégia de desenvolvimento local e não somente uma metodologia educativa. Fomenta, fortalece o capital social das comunidades porque cria redes, consolida os valores da comunidade e aumenta a confiança entre os atores sociais e educativos.

Portanto, esta investigação pretende entender esta representação social do ato de amamentar através dos jovens como uma estratégia que visa a reconhecer o cenário da amamentação sobre a ótica deles E, conseqüentemente refletir sobre o que eles têm a dizer sobre este processo e se reconhece a importância deste ato.

Objetivo:

Avaliar o conhecimento sobre aleitamento materno entre os estudantes de ambos os sexos, do 7º ao 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas do município de Pouso Alegre-MG;

Metodologia

Tipo de Estudo: trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal de abordagem quantitativa, envolvendo estudantes de ambos os sexos, da quarta à oitava série do ensino fundamental de escola pública do município de Pouso Alegre-MG.

Local do Estudo: Os dados foram coletados nas escolas: Escola Estadual Dr. José Marques de Oliveira e Escola Municipal Professora Josefa Azevedo Torres.

Amostra: Foram entrevistados 100 alunos do 7º ano ao 9º ano com faixa etária de 11 a 14 anos que obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: alunos de ambos os sexos correntemente matriculados e que aceitaram a participar da pesquisa e que oficializaram este aceite com a apresentação do TCLE assinados pelos pais.

Instrumentos de coleta de dados: Foi utilizado um questionário elaborado pelas autoras contendo cinco questões objetivas sobre aleitamento materno. Para testar, avaliar, revisar e aprimorar o instrumento de pesquisa foi realizado um estudo piloto com 10% da amostra. Para avaliar o conhecimento dos estudantes sobre aleitamento materno foram elaboradas 6 questões objetivas

Análise de dados: Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas do programa computacional Office 365 (Excel 2016) e analisados, utilizando estatística descritiva através de frequência relativa (percentual) e representado em tabela.

Resultado e Discussão: Dentre os jovens entrevistados 100% consideram que amamentar é importante para o bebê, 98% acham que os jovens deveriam se preocupar em amamentar os seus filhos, 62% da amostra relataram que foram amamentados, 93% consideram o leite materno mais eficaz em relação aos leites industrializados, 95% relataram que estes leites podem causar alergia no bebê e 70% gostariam de saber mais sobre as vantagens do leite materno, conforme tabela 1.

Tabela 1. Conhecimento dos estudantes de escola pública sobre a importância do Aleitamento Materno.

	Masculino (n=43)	Feminino (n=57)	Total
Você acha que o AM é importante para o bebê?			
Sim	100% (43)	100% (57)	100
Não			
Você sabe se foi amamentado quando nasceu? Qual tipo de amamentação?			
Sim com AM	48% (21)	72% (41)	61
Sim com leite industrializado		5% (3)	5
Não sei	51% (22)	23% (13)	35
Você acha que as jovens mães deveriam se preocupar em amamentar seus filhos com seu próprio leite (leite materno)			
Sim	95%(41)	100%(57)	98
Não	5%(2)		2
O leite industrializado, em sua opinião. É mais eficaz que o leite materno?			
Sim	14%(6)	2% (1)	7
Não	86% (37)	98% (56)	93
Você saberia dizer qual leite poderia causar uma alergia a um bebê?			
Leite materno			
Leite de saquinho	10% (4)	2% (1)	4
Leite de caixa	60% (26)	38% (22)	48
Leite de lata	23% (10)	26%(15)	25
Você gostaria de saber mais sobre as vantagens do leite materno?	7% (3)	34% (19)	21
Sim			
Não	74% (32)	67% (38)	70
	26% (11)	33% (19)	30

AM = Aleitamento materno.

A proporção de alunos que consideram o aleitamento materno importante para o bebê, onde os jovens deveriam se preocupar em amamentar os seus filhos e que querem saber mais sobre este assunto reflete a valorização deste tema. O grau de conhecimento sobre este assunto é fundamental para o planejamento de políticas de estímulo ao aleitamento materno⁸. Portanto, considera-se que estes jovens são um alvo educacional de extrema importância, no entanto, são poucos os estudos que avaliam esta abordagem.

Colaborando para estes estudos Fujimori et al (2008)⁹ ao avaliarem a percepção dos estudantes do ensino fundamental em relação ao aleitamento e a influência de palestra educativa sobre seus conhecimentos concluíram que este processo exercem influência benéfica sobre o conhecimento, percepção e atitudes em relação ao aleitamento materno.

Da mesma forma Pereira & Grosseman (2013)¹⁰ demonstraram que a intervenção pedagógica teve impacto positivo no conhecimento de alunos de graduação de Medicina que participaram de um programa teórico-prático de ensino-aprendizagem sobre aleitamento materno.

Bottaro & Giugliani (2008)¹¹ em um estudo exploratório sobre aleitamento materno entre escolares de quinta série do Ensino Fundamental evidenciaram que falta de informações importantes sobre aleitamento materno e aspectos relacionados apontam para a necessidade de inclusão do tema no currículo escolar.

A falta de exposições positivas sobre a amamentação, ao longo da infância e da adolescência, pode estar contribuindo para a ocorrência de baixas taxas de aleitamento materno⁸. Dentre estas exposições a ocorrência do aleitamento materno no próprio lar reforça a importância e a disposição dos pais em apoiar essa prática.

Essa exposição foi encontrada neste estudo onde mais da metade da amostra, 68% responderam que foram amamentados, este resultado colabora com outros estudos^{9 12} ao relatarem que os jovens continuam tendo contato com o aleitamento materno em seus lares. Estes autores ressaltam que a mãe que amamentou fornece subsídio para a prática do aleitamento materno no futuro.

No aspecto de proteção oferecida pelo leite materno, os alunos consideram este leite superior em relação aos leites artificiais e que podem expor o bebê à alergia. Levando em conta que o leite de vaca é responsável

por 20% das alergias alimentares⁴ o conhecimento expresso pelos alunos poderá influenciar no adiamento da introdução dos leites artificiais desta futura geração, conferindo forte proteção contra doenças, hospitalização e óbito¹³.

Conclui se que os escolares valorizam o aleitamento materno e que práticas educativas voltadas para esta faixa etária influenciaria na capacidade de escolha resultando em uma cultura diferenciada e em maiores índices de amamentação.

Referências Bibliográficas:

Rezende MA, Sigaud CHS, Veríssimo MDLÓR, Chiesa AM, Bertolozzi MR. O processo de comunicação na promoção do aleitamento materno. *Rev Latino-am Enfermagem* 2002 março-abril; 10(2):234-8.

Berquó E, Moraes MLQ, Rea MF, Peres E, Pinho E, Toma TS. Avaliação do PNIAM-1981/1987: resultados preliminares para a Grande São Paulo. São Paulo: CEBRAP/FINEP/MS; 1988.

Stuart-Macadam P. Breastfeeding in prehistory. In: Stuart-Macadam P, Dettwyler KA, eds.

Giugliani ERJ. O aleitamento materno na prática clínica. *J Pediatr (Rio J)* 2000;76(Supl.3):s238-s52

Haggerty PA, Rutstein SO. Demographic and Health Surveys. Comparative studies nº 30. Breastfeeding and complementary infant feeding, and the postpartum effects of breastfeeding. Calverton, MD: Macro International Inc.; 1999.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 108p.

Carvalho MR, Bancroft C, Canahuati J, Muxt C. Aleitamento materno. In: Benguigui Y, Land S, Paganini JM, Yunes J, editores. *Ações de saúde materno-infantil a nível local: segundo as metas da cúpula mundial em favor da infância*. Washington (DC): Organização Pan-Americana da Saúde; 1997. p.247-64.

Nakamura SS, Veiga KF, Ferrarese SRB, Martinez EF. Percepção e conhecimento de meninas escolares sobre o aleitamento materno. *J Pediatr (Rio J)* 2003;79(2):181-8.

Fujimori M, Morais TC, França EL, Toledo OR, Honório-França AC. Percepção de estudantes do ensino fundamental quanto ao aleitamento materno e a influência da realização de palestras de educação em saúde. *J Pediatr (Rio J)*. 2008;84(3):224-231.

Pereira DN, Grosseman S. Impacto de uma intervenção pedagógica no conhecimento do aleitamento materno. *Revista da AMRIGS, Porto Alegre*. jan.-mar 2013; 57 (1): 14-20
Leffler D. US high school age girls may be receptive to breastfeeding promotion. *J Hum Lact*. 2000; 16:36-40.

Bottaro SM, Giugliani ERJ. Estudo exploratório sobre aleitamento materno entre escolares de quinta série do Ensino Fundamental. *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro*, jul, 2008, 24(7): 1599-1608.

Forrester IT, Wheelock G, Warren AP. Assessment of student's attitudes toward breastfeeding. *J Hum Lact*. 1997;13:33-7.

Cesar JA, Victora CG, Barros FC, Santos IS, Flores JA. Impact of breastfeeding on admission for pneumonia during postneonatal period in Brazil: nested case-control study. *BMJ*. 1999;318:1316-20.

Arifeen S, Black RE, Antelman G, Baqui A, Caulfield L, Becker S. Exclusive breastfeeding reduces acute respiratory infection and diarrhea deaths among infants in Dhaka Slums. *Pediatrics*.2001; 108:167-71.

X - PERCEPÇÃO DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE POUSO ALEGRE SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO

Luan Jackson (Bolsista Bic-Júnior. Escola)

Maria Teresa de Jesus Pereira (Prof^a. da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás)

Resumo

O trabalho teve como objetivo conhecer a percepção dos docentes sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação para ministrar as aulas em uma escola pública do município de Pouso Alegre. A coleta foi realizada por meio de entrevista semiestruturada mediante aplicação de um instrumento composto por 2 partes, sendo a primeira “nível socioeconômico” e a segunda “entrevista semiestruturada” constituída por 3 perguntas abertas. Foram entrevistados 11 docentes. A maioria dos professores tinham entre 20 a 59 anos, de 1 a 29 anos de tempo de docência, trabalhavam em dois turnos, utilizavam como tecnologias em sala de aula o Notebook e Datashow. Em relação ao uso da tecnologia dentro de sala de aula 80% afirmam ser a favor do uso de tecnologias e dizem que o uso desta está atrelada ao fornecimento que a escola proporciona de materiais aos professores; e que a utilização deve ser a partir da disponibilidade da escola. Aceitaram participar de imediato, demonstrando que estão engajados no processo do ensino. Com este estudo percebemos que os entrevistados utilizam e consideram o uso de tecnologias em sala de aula como um instrumento facilitador do processo ensino-aprendizado e que as tecnologias são ferramentas que estimulam os alunos a participar das aulas e auxiliam para atingir seu objetivo. Descrevem que acham importantíssimo, tendo em vista que com as tecnologias conseguem aprofundar em conteúdo, utilizando de imagens, vídeos e textos pesquisados. Também lembram da ideia de ampliar horizontes, trazendo a tecnologia em favor de aprendizagem educacional e tecnológica.

Palavras Chave: Percepção, docência, tecnologia

ABSTRACT

The objective of this study was to know the teachers' perception about the use of information and communication technologies to teach classes in a public school in the municipality of Pouso Alegre. The collection was done through a semistructured interview using an instrument composed of 2 parts, the first "socioeconomic level" and the second "semi-structured interview" consisting of 3 open questions. Eleven teachers were interviewed. Most teachers ranged in age from 20 to 59, had 1 to 29 years of teaching time, worked in two shifts, used Notebook and Datashow technologies in the classroom. Regarding the use of technology within the classroom, 80% say they favor the use of technologies and say that their use is linked to the school's supply of materials to teachers; And that the use should be from the availability of the school. They agreed to participate immediately, demonstrating that they are engaged in the teaching process. With this study we noticed that the interviewees use and consider the use of technologies in the classroom as an instrument facilitating the teaching-learning process and that the technologies are tools that stimulate students to participate in classes and help to achieve their goal. They describe that they find it very important, given that with the technologies they can deepen in content, using images, videos and texts searched. They also recall the idea of broadening horizons, bringing technology in favor of educational and technological learning.

Keywords: Perception, teaching, technology

Introdução

Considerando o processo de mudança sustentada que tem caracterizado o ensino, perante a consolidação de uma identidade própria e de um espaço funcional específico, subjacente a uma afirmação acadêmica e social, analisar as formas como se desenvolvem esses processos de ensino é uma tarefa aliciante (COLTO,2011: 130).

A crescente implantação das TIC (tecnologia da informação e da comunicação) na sociedade leva à sua introdução no ensino, que pode colaborar para o controle e manipulação de diferentes variáveis de processo de aprendizagem, de modo a atingir os objetivos pedagógicos pretendidos, visando obter os benefícios que podem resultar de sua aplicação na área da

saúde, sobretudo na formação em enfermagem, como podemos confirmar através das temáticas desenvolvidas na última década por Marquès (1999), Valverde (2002), Cabero (2007) e Area (2009).

Nesse contexto, foi essencial conhecer as estratégias utilizadas pelos docentes para implementação de suas aulas, analisando de que formas são aplicadas no ensino e como são utilizadas para consolidação da aprendizagem, uma vez que estamos inseridos no processo e precisamos ter um feedback a cada dia em nossas atividades. Ao adentrar em uma escola; No ambiente de ensino, precisamos saber se os professores estão interagindo no mundo moderno, que é virtual, fazendo – se necessário – conhecer como as escolas tem evoluído no quesito tecnológico.

Com este estudo, entendemos quais dificuldades e limitações são enfrentadas pelos docentes e como eles podem ter acesso a novas ferramentas de trabalho, além de avaliarmos se os docentes estão agregando as tecnologias para o desenvolvimento da aprendizagem e refletirmos sobre as formas de ensino possíveis neste mundo contemporâneo.

Objetivos

Conhecer a percepção dos docentes sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação para ministrar as aulas.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada com base em entrevistas semiestruturadas com docentes de uma escola pública no município de Pouso Alegre – MG.

A população deste estudo foi composta por 11 docentes que aceitaram participar da pesquisa. Foi utilizado, no presente estudo, um instrumento composto por 2 partes, sendo a primeira “nível socioeconômicos” e a segunda “entrevista semiestruturada”, constituída por 3 perguntas abertas. A coleta foi realizada por meio de entrevista semiestruturada mediante aplicação de um instrumento. Os docentes foram convidados dentro dos critérios de inclusão e exclusão as entrevistas foram feitas de acordo com o horário disponível do docente e teve início logo após a aprovação no comitê de ética. Antes de iniciar a entrevista, o docente tomou ciência do objetivo do estudo, dos instrumentos a serem aplicados, assim como da garantia do anonimato e da assinatura do termo de

consentimento livre e esclarecidos em fase posterior, as entrevistas foram analisadas sob o viés de materiais teóricos.

A idade entre os docentes variou de 20 a 59 anos e o tempo de docência de 1 a 29 anos. Trabalhavam em dois turnos, utilizavam como tecnologias em sala de aula o Notebook e Datashow. Em relação ao uso da tecnologia dentro de sala de aula 80% afirmam ser a favor do uso de tecnologias e dizem que o uso desta está atrelada ao fornecimento que a escola proporciona de materiais aos professores; e que a utilização deve ser a partir da disponibilidade da escola.

Os docentes atuam em vários períodos e consideram que diante de tantas dificuldades as tecnologias são um incentivo para o aluno.

Considerações finais

A maioria dos docentes considera que as tecnologias são ferramentas que estimulam os alunos a participar das aulas e auxiliam o professor para atingir seu objetivo. E em uma das falas o professor faz uma síntese de todo o trabalho relatando que: acha importantíssimo utilizar tecnologias, tendo em vista que com os artifícios conseguimos aprofundar em conteúdo, utilizando de imagens, vídeos e textos pesquisados. Também faz lembrar da ideia de ampliar horizontes, trazendo a tecnologia em favor de aprendizagem educacional e tecnológica. Portanto, este trabalho teve uma relevância social, por dar ao docente a oportunidade de relatar como tem sido seu cotidiano com as TICS.

REFERÊNCIAS

COLTRO, Alex. A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. Caderno de pesquisa em administração, São Paulo, Vol 1, n 11. 2011.

Disponível em: . Acesso em 22 fevereiro. 2011.

FIGUEREDO. N. M. A. de. Método e Metodologia na Pesquisa Científica. 1. ed. São Paulo: Difusão, p. 27, 2004.

REZENDE, A. *Concepção Fenomenológica da Educação*. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, et al. Fenomenologia. *Rev. bras. enferm.* vol.61 no.2 Brasília Mar./Apr. 2008. Disponível em: . Acesso em: 22 fevereiro. 2011.

XI - MANUAL DE DIDÁTICA “PRÁTICAS ESCOLARES” E A ARITMÉTICA DO CURSO PRIMÁRIO NA ESCOLA NOVA

*Lucas Ribeiro Mota (Bolsista Bic-Jr)
Rosimeire Aparecida Soares Borges (Docente Univás)*

Resumo

O presente estudo teve como objetivo identificar as apropriações das propostas reformistas do Movimento da Escola Nova no Brasil, especificamente no ensino da Aritmética do curso primário, pela lente do manual de didática “Práticas Escolares”, destinado a professores do Ensino Primário, de autoria de Antônio D’Ávila, publicado em 1965. Esta investigação foi fundamentada nas teorias de Choppin (2000), Viñao (2000), Chervel (1990) e Chartier (1991). Pela lente dessa didática pode-se conhecer os anseios em relação à educação primária nessa época. Nessa obra, há indícios de algumas propostas desse movimento, por exemplo, a preparação do aluno para a vida prática e a resolução de problemas, observando como a criança aprende, na ação e na experimentação, sendo a criança o centro do processo educativo. Ao professor cabia observar e estudar o meio social e escolar sendo um mediador do processo educativo.

Palavras chave: Movimento da Escola Nova. Manuais de Didática. Ensino Primário. Aritmética.

Abstract

The present study had as goal to identify appropriations of the reformists proposals of New School Movement in Brazil, specifically in Arithmetic teaching in primary School, through the lens of the manual of didactic “Práticas Escolares”, authored by Antonio D’Ávila, published in 1965. This research was based on the theories of Choppin (2000), Viñao (2000), Chervel (1990) and Chartier (1991). Through the lens of this didactics one can know the aspirations towards primary education at that time. In this work, there are indications of some proposals of this movement, for example, the student’s preparation for practical life and the problems solving, observing

how the child learns, in action and experimentation, being the child the center of education process. To the teacher, it fitted to observe and study in school and social means being mediator in the educational process.

Key words: New School Movement. Manuals of Didactic. Primary School. Arithmetic.

1 Introdução

No Brasil, o Movimento da Escola Nova iniciou por volta de 1920 e teve seu ponto auge com a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), considerado um marco para a educação brasileira (ARANTES *et al*, 2012). Esse Movimento buscou a modernização educacional, de modo a oferecer às crianças um ambiente natural e dinâmico, implementar atividades escolares que atendessem aos interesses dos alunos e estimulassem suas iniciativas na sala de aula, mudando o papel dos alunos para uma centralidade no processo educativo e ao professor ser um mediador nas ações dos alunos (VIDAL, 2003; AZEVEDO *et. al.*, 2010). Dessa forma, teriam os alunos uma autonomia na construção dos conhecimentos, por meio de uma aproximação da escola à sua vida prática (MESQUITA, 2010).

Esse Movimento no Brasil contou com a participação de diversos grupos, com diferentes tendências, o que veio influenciar as transformações dos conceitos na área pedagógica, das políticas e práticas da educação e da formação de docentes (ALMEIDA, 2009). Defendeu-se que os novos métodos de ensino, direcionados à uma elite intelectual e política brasileira, poderia transformar o país. Para Saviani (2009, p.8) a educação era considerada como:

[...] um eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento, do aspecto lógico para o psicológico, dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos pedagógicos; do esforço para o interesse; da disciplina para a espontaneidade; da quantidade para a qualidade. [...] Trata-se de uma teoria pedagógica que considera que o importante não é aprender, mas aprender a aprender.

Movimentos educacionais como esse podem modificar o curso das disciplinas escolares, pois nesses períodos à escola são confiadas finalidades novas. Desse modo, o estudo da história das disciplinas escolares é de relevância para a compreensão do processo de constituição das disciplinas em cada época (CHERVEL, 1990). Desse modo, no estudo dessas reformas deve-se considerar o contexto em que ocorreram, pois são “os esforços planejados para mudar as escolas a fim de resolver, fazer frente ou corrigir os problemas sociais ou educativos percebidos” (VIÑAO, 2000, p.1). Nessa direção, ao tomar para estudo, um período em que estava em auge o Movimento da Escola Nova, implica considerar como ocorreram as modificações almejadas pelos reformadores e trazer fontes produzidas àquela época com as quais o historiador pode contar.

São períodos de produção de diversas fontes, como por exemplo, o manual de didática, considerado um importante objeto de análise, pois é dependente do contexto político e regulamentário que o produziu e dos modos que foi consumido (CHOPPIN, 2000). A utilização desses manuais no cotidiano escolar permite “a apropriação por alunos e professores de uma nova matemática escolar” (VALENTE, 2008, p.15). Assim, as análises estarão fundamentadas em Chartier (1991) para quem a apropriação “[...] visa uma história social dos usos e das interpretações, referidas a suas determinações fundamentais e inscritas nas práticas específicas que as produzem”.

Considerando estes pressupostos, este estudo teve por objetivo identificar as apropriações das propostas reformistas do Movimento da Escola Nova no Brasil, especificamente no ensino da Aritmética do curso primário, pela lente do manual de didática “Práticas Escolares”, de autoria de Antônio D’Ávila, publicado em 1965. Essa obra teve sucessivas edições de 1940 a 1966, pela editora Saraiva, de São Paulo e se destina a professores do Ensino Primário.

A relevância do estudo da história das disciplinas escolares é por permitir a compreensão das modificações nas disciplinas, visto que os conteúdos escolares se associam à realidade do ensino nos estabelecimentos escolares e às prescrições vindas do legislador (CHERVEL, 1990).

2 O MANUAL DE DIDÁTICA “PRÁTICAS ESCOLARES”

O manual de didática “Práticas Escolares” é de autoria de Antônio D’Ávila (1903-1989) que se formou na Escola Normal de São Paulo, no ano de 1920, contribuindo na área educacional com suas publicações (TREVISAN, 2002).

A primeira edição de “Práticas Escolares”, data 1940, tendo como editora a Saraiva de São Paulo. Neste estudo foi analisada a décima edição desse livro, de 1965, atualizada de acordo com a orientação do ensino primário e o programa de prática no ensino do Curso Normal. Esse manual de Didática possui capa dura em cor amarelo, marrom e laranja (Figura 01).

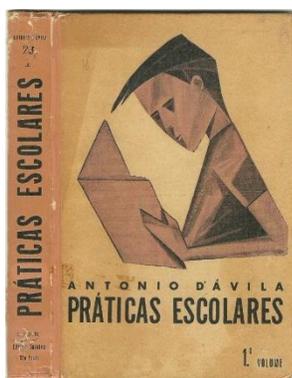


Figura 01: Capa do Livro “Práticas Escolares”
Fonte: D’Ávila (1965)

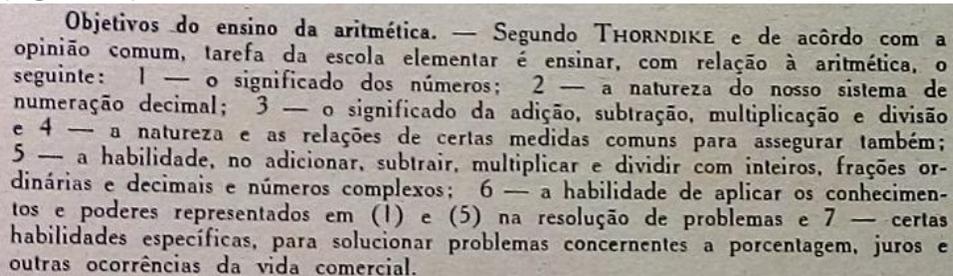
Essa obra explica os assuntos que normalistas e professores primários deveriam conhecer, apresentando bibliografia, modelos de exercícios, de testes e de trabalhos práticos. Além disso, traz metodologias e conserva a mesma aparência e características da 1.^a edição, mas com acréscimo de novas referências bibliográficas. Desse manual de didática constam vinte e nove capítulos e neste estudo, foi analisado somente o capítulo dezessete que aborda a Aritmética.

2.1 A ARITMÉTICA NO MANUAL DIDÁTICO “PRÁTICAS ESCOLARES”

No início desse capítulo, D’Ávila (1965, p.225) afirmou que ensino da Aritmética, depois da língua materna, era o “principal objetivo do ensino primário geral” por se tratar de aplicações práticas desses conteúdos.

D’Ávila (1965, p.225), no tópico “o significado dos números” trouxe sobre a “formação do conceito de número” defendeu que as crianças deveriam, por meio de um trabalho mental de comparação e análise, atingir a fixação dos números e o domínio dos símbolos que os representava. Essa fixação poderia ser obtida através de sentidos, imagens, contato direto, manipulando coisas, jogando objetos, etc. À medida que o professor avançasse nesse conceito, os alunos fariam a representação com figuras, bolinhas, círculos, quadrados, desenho e, posteriormente, por meio dos algarismos. Não deveria o professor dificultar o início, pois a aprendizagem do conhecimento aritmético deveria ser passo a passo, com aumento gradual do nível de dificuldade.

Para D’Ávila (1965), de acordo com os objetivos do ensino da aritmética, todas as escolas deveriam ensinar, os seguintes conteúdos (Figura 02):



Objetivos do ensino da aritmética. — Segundo THORNDIKE e de acordo com a opinião comum, tarefa da escola elementar é ensinar, com relação à aritmética, o seguinte: 1 — o significado dos números; 2 — a natureza do nosso sistema de numeração decimal; 3 — o significado da adição, subtração, multiplicação e divisão e 4 — a natureza e as relações de certas medidas comuns para assegurar também; 5 — a habilidade, no adicionar, subtrair, multiplicar e dividir com inteiros, frações ordinárias e decimais e números complexos; 6 — a habilidade de aplicar os conhecimentos e poderes representados em (1) e (5) na resolução de problemas e 7 — certas habilidades específicas, para solucionar problemas concernentes a porcentagem, juros e outras ocorrências da vida comercial.

Figura 01: Conteúdos aritméticos.

Fonte: D’Ávila (1965, p. 225).

D’Ávila (1965) delinea também sobre a aprendizagem da tabuada, propondo que fossem oferecidas atividades com jogos e brinquedos que pudessem estimular as crianças na memorização. Para tanto, apresenta uma tabela com um método prático para o aprendizado da tabuada, contendo

dez dezenas. O aluno deveria avançar e de acordo com seu progresso, completar as lacunas nessa tabuada de multiplicação (Figura 03).

Figura 03: Tabela de Multiplicação.

Tabuada ideal de multiplicação (*)

	0	1×1	1×2	1×3	1×4 2×2	1×5	1×6 2×3	1×7	1×8 2×4	1×9 3×3	
1. ^a dezena	10×1 2×5	$2 \times 6 =$ $3 \times 4 =$	$2 \times 7 =$	$3 \times 5 =$	$2 \times 8 =$ $4 \times 4 =$	$2 \times 9 =$ $3 \times 6 =$	1
2. ^a dezena	10×2 4×5	$3 \times 7 =$	$3 \times 8 =$ $4 \times 6 =$	$5 \times 5 =$	$3 \times 9 =$	$4 \times 7 =$	2
3. ^a dezena	10×3 6×5	$4 \times 8 =$	$7 \times 5 =$	$4 \times 6 =$ $6 \times 9 =$	3
4. ^a dezena	10×4 8×5	$6 \times 7 =$	$6 \times 8 =$	$7 \times 7 =$	4
5. ^a dezena	10×5	$6 \times 9 =$	$7 \times 8 =$	5
6. ^a dezena	10×6	$7 \times 9 =$	$8 \times 8 =$	6
7. ^a dezena	10×7	$8 \times 9 =$	7
8. ^a dezena	10×8	9×9	8
9. ^a dezena	10×9	9
10. ^a dezena	10×10	10

Fonte: D'Ávila (1965, p. 229).

No tópico “A socialização do cálculo. A aritmética dentro da vida, para a vida”, D'Ávila (1965) defendeu ser a aritmética a melhor disciplina mental que auxiliaria o aluno a criar um novo mundo, organizar e dar sentido à realidade, podendo fazer uma ponte entre o mundo material e o mundo abstrato. A importância da aritmética para a vida econômica foi abordada no tópico “A função socializadora dada a aritmética”.

Em outro tópico, D'Ávila (1965) referiu aos tipos psicológicos bem definidos na maneira de observar, de sentir, de pensar, e de comportar-se com relação aos fatos de matemática. Classificando em indivíduos do tipo T (teóricos), do tipo M (mecanizador), do tipo A (ativo), do tipo F (fantasia) e do tipo R (refratário).

Para D'Ávila (1965) facilitar a aprendizagem, implicaria em um ensino feito por meio de materiais como: cartolinas com divisões, discos de cartolina, figuras geométricas, madeiras divididas, dentre outros. Assim, as normalistas poderiam ter mais facilidade na aprendizagem de frações, por exemplo. Foram dadas sugestões para o ensino de frações com material concreto (Figura 04):

NOTAS: 1 — Para o primeiro exercício da série, o professor de metodologia orientará os alunos normalistas na organização do material para o ensino de frações. Esse material pode ser constituído de:

- a) de tiras de cartolina com divisões (2, 4, 6, 8 etc.);
- b) figuras geométricas divididas em 2, 3, ou mais partes;
- c) série de discos de cartolina, iguais, porém divididos em $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, etc.;
- d) esferas de madeira divididas em meios, terços, quartos, quintos, etc.;

2 — O ensino de frações deve fundamentar-se no concretismo. É indispensável que a criança compreenda, à vista de coisas, noções referidas na série já citada.

Figura 04: Materiais para o ensino de frações

Fonte: D'Ávila (1965, p. 230).

D'Ávila (1965) referiu também nessa sua obra sobre a psicologia do erro. Afirmou que os alunos deveriam ser estimulados pelo professor para o reconhecimento de seus erros, a natureza desses erros e assim poder corrigi-los e aperfeiçoar a qualidade dos exercícios. Deveria considerar o caráter educativo do erro, o que poderia influenciar a aprendizagem dos alunos. Os erros de Matemática só poderiam ser corrigidos quando houvesse a motivação dos alunos para as aulas e atividades. Os conteúdos apreendidos deveriam ser lembrados e aplicados em exercícios que estimulassem a atenção dos alunos.

D'Ávila (1965, p.234) apresentou diferentes tipos de problemas nos quais mostrou os assuntos principais no ensino da Aritmética e também propôs aos professores modelos de planos de ensino de Aritmética para que executassem em sua sala de aula com seus alunos. Apresentou sobre problemas que são enfrentados no dia-a-dia, em que a criança poderia exercitar seu raciocínio. Foram apresentadas operações matemáticas que poderiam ser vistas como problemas. Os alunos tinham dificuldades em leituras dos problemas. Assim, a criança deveria ser estimulada a criar os seus problemas matemáticos (Figura 05):

Sugestões para esse trabalho.

- 1 — Pedir à criança que invente um probleminha com frutos, com flores, com animais.
- 2 — Pedir à criança que, no quadro negro, formule e ilustre um problema.
- 3 — Pedir à criança que formule problema à vista de gravura.
- 4 — Conseguir problemas formulados à vista de histórias mudas.
- 5 — Dramatizar pequenas cenas, com problemas: compras, vendas, trocas.
- 6 — Com o material da árvore do cálculo formular e resolver problemas.
- 7 — Coleccionar pequenas cenas em envelopes. Distribuí-los pelas crianças, para que formulem e resolvam problemas à vista delas.
- 8 — Criar problemas com elementos fornecidos pelos colegas: $2 + 2$; $4 + 8$; $8 - 5 =$, etc.

Figura 05: Sugestão de problemas
Fonte: D'Ávila (1965, p. 233).

D'Ávila (1965) apresentou alguns problemas matemáticos simples, nos quais os alunos poderiam usar apenas um tipo de operação para resolvê-lo. Os professores, juntamente com seus alunos poderiam criar várias operações matemáticas, estimulando assim o desenvolvimento da criança e de seu raciocínio. O autor propôs ainda algumas maneiras que poderia ajudar as crianças a chegarem na solução de problemas:

- a) Lido o problema, o estudante se atira à aventura das contas. Soma, subtrai, multiplica e divide. Apaga e refaz o trabalho. Descansa. Não o preocupa a solução achada. Não a crítica. Aceita-a;
- b) O estudante segue o caminho da reflexão. Lê cuidadosamente o problema, situa bem os seus dados, e de passo a passo vai deslindando as dificuldades. Acha a solução, verifica-a, aceita-a como coisa exata, real;
- c) O estudante realiza um teste mais inteligente que no primeiro. Diante do problema, que não pode resolver, imagina outro do mesmo tipo e o soluciona. Depois aplica ao problema que não resolvia o caminho achado com que resolveu o outro;
- d) O estudante percorre o caminho a que Dewey dá capital importância na Educação: O caminho do pensamento reflexivo, cujo ponto de partida é a situação problemática, a fase intermediária, a hipótese e afinal a conclusão ou solução criticada (D'ÁVILA, 1965, p.238).

D'Ávila (1965) apresentou 36 problemas como exemplos de como os professores poderiam trabalhar com seus alunos o raciocínio e colocou questionamentos para os professores em relação a como estavam exercitando seus alunos para que raciocinassem mais e conseguissem resolver os problemas matemáticos propostos em sala de aula. Em suma, esse autor apresentou uma preocupação com a aprendizagem matemática dos alunos, de modo que pudessem pensar, experimentar, refletir e

conhecer a aplicação dos conceitos matemáticos estudados, na direção da aprendizagem e aplicação desses conceitos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Movimento da Escola Nova propôs uma escola mais aberta e descentralizada em prol da democratização e universalização do ensino. No ano de 1940, quando foi publicada a primeira edição do manual de didática “Práticas Escolares” esse movimento ainda estava vigente. E essa obra de D’Ávila (1965), com suas várias edições, foi considerada um subsídio para formação dos novos mestres e para o constante aperfeiçoamento dos professores que já atuavam no magistério. Em específico, na aritmética, considerou seu ensino, o principal objetivo do curso primário.

O manual de didática “Práticas Escolares”, apresenta os conceitos da aritmética que as normalistas e professores primários deveriam conhecer, como testes e trabalhos práticos, exemplos de exercícios e exercícios propostos. O autor pondera que deveriam ser utilizados mais exemplos do cotidiano do aluno, e trabalhá-los de forma concreta. Assim, o foco não estaria somente na abstração dos conceitos e sim nos alunos. De início, deveriam os professores utilizar cálculos aritméticos simples e a prática de exercícios similares, de modo que o aluno se familiarizasse com o conhecimento aritmético.

Os assuntos aritméticos abordados por D’Ávila (1965) foram: a definição dos números e das operações básicas da aritmética: adição, subtração, multiplicação e divisão; problemas envolvendo juros e porcentagens; a natureza do sistema decimal; relações de medidas comuns e o desenvolvimento de habilidade nas operações com valores inteiros e frações. Para esse autor, a formação do conceito de número exigia dos alunos um esforço mental e a representação do número deveria ser estudada a partir de figuras e objetos.

Para o ensino das operações fundamentais, D’Ávila (1965) afirma que o professor poderia colocar os alunos em contato com objetos de seu cotidiano, de acordo com semelhanças e diferenças. Ainda salientou que a contagem, comparação e a relação estabelecida pelos alunos entre os objetos e as quantidades, poderiam auxiliá-los na abstração do conceito de número. A resolução de problemas do cotidiano dos alunos como metodologia do ensino abordando as operações fundamentais da aritmética, com o uso de materiais concretos poderia exercitar e estimular o raciocínio.

Para esse autor, o nível de dificuldades dos problemas e exercícios deveria ser graduado para que a criança pudesse acompanhar.

Observa-se nesse manual de didática D'Ávilla (1965) características do Movimento da Escola Nova, como por exemplo, a preparação do aluno para a vida prática e a resolução de problemas que atendessem aos seus interesses, observando como a criança aprende, na ação e na experimentação (MESQUITA,2010). Nesse período, os alunos, depois de quatro anos de estudo estariam preparados para a vida fora da escola, o que mudaria somente em 1971, quando foi ampliada a obrigatoriedade escolar para 8 anos e foi instituído o ensino fundamental.

Para D'Ávilla (1965), a criança era vista como um ser diferente do adulto, emergindo uma compreensão das possibilidades e interesses essenciais a cada faixa etária, bem como, a relevância da atividade como meio da aprendizagem. Ao professor cabia observar e estudar o meio social e escolar, obtendo diretivas para o processo educativo, o que reflete características do escolanovismo, conforme Vidal (2003) e Azevedo *et. al.* (2010). No entanto, este estudo não encerra aqui e outras possibilidades de investigação podem vir com respostas a um questionamento: Como esses conteúdos de aritmética foram trabalhados em sala de aula no período da Escola Nova segundo cadernos escolares?

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. F. **A reforma da instrução pública do Ceará de 1922: as diretrizes da política educacional do governo Justiniano de Serpa.** Dissertação (Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade). UEC, Fortaleza – CE, 2009.

ARANTES, V. F. S; *et al.* Alfabetização infantil no ideário pedagógico de Rousseau: fragmentos históricos. IX seminário nacional de estudos e pesquisas “História, sociedade e educação no Brasil”. **Anais...** Universidade Federal da Paraíba, 2012.

AZEVEDO, F de. *et al.* **Manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959.** Fernando de Azevedo... [*et al.*]. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

CHARTIER, R. O mundo como representação. In: **Estudos avançados.** 11(5). IEA-USP. São Paulo, 1991.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: **Teoria & Aprendizagem**, v. 2, 1990.

CHOPPIN, A. Pasado y presente de los manuales escolares. Traduzido por Mirian Soto Lucas. In : **La Cultura escolar de Europa : Tendências Históricas emergentes**. Editorial Biblioteca Nueva, S.L., Madrid, 2000.

D'AVILA, A. Práticas Escolares. 10 ed. São Paulo: Saraiva. 1965.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 41. ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

VALENTE, W. R. **A pedagogia científica e os programas de ensino de matemática para o curso primário**: uma análise dos documentos do repositório de conteúdo digital, 1930-1950. UFSC, 2014. Disponível em <seminariotematico.ufsc.br/files/2014/03/ATB4_VALENTE_art_DAC.pdf> Acesso: 02 dez. 2014.

VIDAL, D. G. 80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate. **Educação e Pesquisa**. vol.39, n.3 São Paulo, July/Sept. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022013000300002&script=sci_arttext>. Acesso: 15 jan. 2017.

VIÑAO, A. **Culturas escolares e reformas**: sobre a natureza histórica dos sistemas e instituições educativas. Universidade de Murcia. Espanha. 2000.

XII- INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA NA MACRORREGIÃO DE POUSO ALEGRE NO ANO DE 2014

*Marcela Videira Coutinho (Bolsista BIC-JR)
Fiorita Gonzales Lopes Mundim (Professora da Universidade do Vale do
Sapucaí-Univás)*

RESUMO

O Câncer de mama sempre foi uma preocupação de saúde pública que merece atenção de todos. A intenção deste trabalho foi verificar a incidência do câncer de mama na macrorregião de Pouso Alegre no ano de 2014, quanto a idade e tipos histológicos.

INTRODUÇÃO:

O câncer de mama é o tipo mais frequente em mulheres no Brasil, sem contar os tumores de pele não melanoma. O número de casos novos esperados para o Brasil em 2017 é de 57.960 (INCA, 2016).

Um tumor canceroso (maligno) é um grupo de células que pode crescer desordenadamente e destruir tecido próximo. Ele também pode se disseminar (metástase) para outras partes do corpo (CANADIAN CANCER SOCIETY, 2017).

Essas células, às vezes, mudam e não crescem ou se comportam normalmente. Essas alterações podem levar a condições não cancerosas (benignas) da mama, como hiperplasia atípica e cistos. Eles também podem levar a tumores não cancerosos, como papiloma intraductal (CANADIAN CANCER SOCIETY, 2017).

Mas em alguns casos, as mudanças nas células da mama podem causar câncer. Na maioria das vezes, o câncer de mama começa em células que se alinham nos ductos, que são os túbulos que transportam o leite das glândulas para o mamilo. Este tipo de câncer de mama é chamado carcinoma ductal (CANADIAN CANCER SOCIETY, 2017).

O câncer também pode começar nas células dos lóbulos, que são os grupos de glândulas que fazem o leite. Este tipo de câncer é chamado de carcinoma lobular. Tanto o carcinoma ductal como o carcinoma lobular

podem ser “in situ”, o que significa que o câncer ainda está onde começou, no interior de ductos ou lóbulos e não cresceu nos tecidos circundantes. Eles também podem ser invasivos, o que significa que eles têm invasão nos tecidos adjacentes (CANADIAN CANCER SOCIETY, 2017).

Para um tratamento de resposta eficaz é de suma importância o tipo de câncer e, fundamental, ser detectado precocemente.

O Objetivo desta pesquisa foi analisar a incidência do câncer de mama na macrorregião de Pouso Alegre comparando com parâmetros de idade e tipos histológicos.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional, descritivo que analisou o resultado de laudos anatomopatológicos de 43 pacientes femininas, com o descritor: “câncer de mama”, no Laboratório de Patologia do Hospital das Clínicas Samuel Libânio, Pouso Alegre, MG no período do ano de 2014.

Após os critérios de inclusão, exclusão e não inclusão, os laudos foram analisados e, posteriormente, foram separados os casos em que constavam o diagnóstico de câncer de mama por tipo histológico e estes foram tabulados em listas com número de exame, idade e tipo, através do programa Excel. Com estes dados foram feitos gráficos e tabelas.

Foi dispensado de autorização prévia da Comitê de Ética em Pesquisa por envolver dados sem individualização que não traz qualquer transtorno a população eleita.

RESULTADOS

Dos laudos analisados, foram encontrados 39 casos de pacientes com câncer de mama.

Quanto a idade, a paciente com câncer de mama mais jovem apresentava 31 anos e a mais velha, 82 anos. A idade média foi 54,5 anos. A faixa etária mais frequente foi dos 40-69 anos e as pacientes com a idade de 43 anos e 60 anos foram as mais frequentes (3 ocorrências/cada).

INTERVALO DE IDADE	CASOS
Abaixo de 35 anos	1 (3%)
Entre 35 anos até 50 anos	17 (43%)
Acima de 50 anos	21 (54%)
TOTAL	39 (100%)

Tabela 1: Número de casos de câncer de mama por idade em 2014.

Relativo ao tipo histológico de câncer de mama mais incidente, prevaleceu o Carcinoma Ductal Invasivo do tipo Não Especial (sem outras especificações-SOE) com quase a totalidade dos casos (95%) e restante com apenas 2 casos conforme gráfico e tabela abaixo:

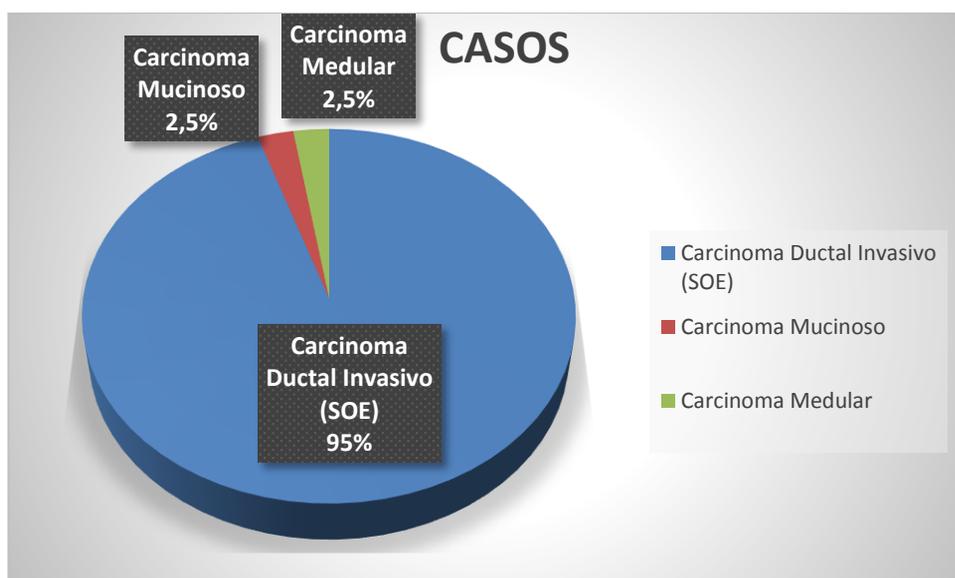


Gráfico 1: Número de casos de câncer de mama pelo tipo histológico em 2014.

TIPO HISTOLÓGICO	CASOS
Carcinoma Ductal Invasivo-TNE (SOE))	37
Carcinoma Mucinoso	1
Carcinoma Medular	1
TOTAL	39

Tabela 2: Número de casos de câncer de mama por tipo histológico em 2014.

DISCUSSÃO

Segundo o INCA, o câncer de mama é relativamente raro antes dos 35 anos. Acima desta idade, sua incidência cresce progressivamente, especialmente após os 50 anos (INCA, 2017). Dos dados encontrados, somente existia uma paciente de 31 anos e a maioria estava na faixa dos 40 a 60 anos, sendo que 18 (46%), quase metade, se encontravam na faixa abaixo dos 50 anos.

A incidência de Carcinoma Ductal Invasivo sem outras especificações em estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Colégio de Patologistas Americanos (CAP) representa entre 65% a 85% de todos os cânceres da mama. (WHO, 2012; CAP, 2017).

O resultado obtido (95%) do Carcinoma Ductal Invasivo do tipo não especial, não vai contra os números encontrados ao nível mundial e de pesquisa no Brasil (75%) (UNICAMP, 2014).

CONCLUSÃO

Finalizando, quanto ao tipo de câncer de mama mais comum, os dados finais não são diferentes dos encontrados na literatura médica com prevalência do Carcinoma Ductal Invasivo do tipo não especial (sem outras especificações).

Porém, quanto a idade, o que se verificou foi a incidência cada vez mais precoce do câncer de mama que atingiu 18 pacientes ou quase metade dos casos analisados (43%), o que serve de alerta, pois as políticas públicas do governo brasileiro privilegiam a faixa etária a partir dos 50 anos.

Assim fica o alerta para uma alteração do esforço público para detecção precoce do câncer de mama com o intuito de atingir a população mais jovem.

BIBLIOGRAFIA

CANADIAN CANCER SOCIETY, Support Canadians living with cancer, disponível em: <<http://www.cancer.ca/en/cancer-information/cancer-type/breast/breast-cancer/?region=on>>, acesso 11 abr. 17.

CAP, College American Pathologists, disponível em: <<http://atlasgeneticsoncology.org/Tumors/DuctCarcBreastID5593.html>>, acesso 11 abr. 17.

INCA Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil em 2016, disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>>, acesso 11 abr. 17.

UNICAMP, Tese Doutorado César Augusto Alvarenga, Tipos especiais histológicos de carcinomas da mama: perfil imunoistoquímico com ênfase na classificação molecular, disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000840224>>, acesso 11 abr. 17.

WHO, Lakhani S, Ellis I, Schnitt S, et al. WHO Classification of Tumours of the Breast. Ed. 4ª. Lyon: IARC Press; 2012

XIII - ENSINO MÉDIO: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE VERSUS A TEORIA DAS JANELAS QUEBRADAS

*Ruana de Fátima Lopes Rodrigues (Bolsista Bic-Jr)
Denise Aparecida Gomes dos Santos (Docente Univás)*

RESUMO

Este trabalho pertence ao Programa BIC JR/FAPEMIG-Univás/2016, cujo sujeito pesquisadora foi aluna do 3.º ano do Ensino Médio de uma escola estadual da cidade de Pouso Alegre Minas Gerais. Ao se observar os sentidos explícitos que permeiam a Lei 9394/96, no que tange às séries finais da educação básica, depara-se com uma realidade que se distancia o ideal do real proposto. De um lado encontra-se o Estado regulador dos sentidos e, de outro, os profissionais da educação, o sujeito-aluno, as famílias e a sociedade que ainda não romperam os sentidos cristalizados que rotulam a prática pedagógica vigente. Por essa razão este artigo tem como **objetivo questionar** a realidade do Ensino Médio pelo viés dos sentidos que permeiam o discurso da LDB 9304/96, dentro do contexto educacional brasileiro. Quanto à **metodologia**, a pesquisa trata-se de um estudo de caráter descritivo, analítico com abordagem quantitativa que se realizou por meio de estudo empírico e de uma análise documental (Lei 9396/96). Os dados utilizados são secundários, oriundos dos resultados fornecidos pelo INEP (2017). **Concluiu-se** que a educação é a única ferramenta que pode modificar o sistema, mas urge-se de uma mudança de postura prática e pedagógica, reflexão na ação e sobre a ação, a fim de que gerar a práxis social entre os sujeitos que formam a comunidade escolar. Enquanto houver a postura de inércia, a falta do olhar reflexivo sobre a maneira como os saberes são ministrados, a teoria das janelas quebradas continuará explicando o porquê do distanciamento do ideal: o descaso gera descaso.

Palavras-chave: Ensino Médio. Competência. Qualidade. Ensino Profissionalizante.

ABSTRACT

This work belongs to the BIC JR Program / FAPEMIG-Univás / 2016 BIC, whose subject-researcher was a 3rd year high school student from a state school in the city of Pouso Alegre, Minas Gerais. When one observes the explicit meanings that permeate Law 9394/96, as regards the final series of basic education, one faces a reality that distances itself from the ideal of the proposed real. On the one hand, there is the state that regulates the senses and, on the other hand, education professionals, the student-subject, families and society who have not yet broken the crystallized senses that label the current pedagogical practice. For this reason, this article aims to question the reality of High School through the bias of the meanings that permeate the discourse of LDB 9304/96 within the Brazilian educational context. Regarding the methodology, the research is a descriptive, analytical study with a quantitative approach that was carried out through an empirical study and a documentary analysis (Law 9396/96). It is concluded that education is the only tool that can modify the system, but it is urgent a change of practical and pedagogical posture, reflection in the action and about the action, in order to generate social praxis among the subjects that make up the school community. As long as there is the posture of inertia, the lack of reflexive look on the way knowledge is taught, the theory of broken windows will continue to explain the reason for the detachment from the ideal: neglect generates neglect.

Keywords: High School. Competence. Quality. Vocational Education.

INTRODUÇÃO

Com o fim do Período Militar, a sociedade brasileira passou por várias mudanças sócio-política culturais que exigiram um novo olhar para as leis que normatizavam o País, dentre elas, as que tangem ao ensino público. Por essa razão, em 1996, foi aprovada a lei das Diretrizes e bases da Educação Nacional ⁵(LDB), ou Lei 9394/96, também conhecida como Lei Darcy Ribeiro para substituir a na Lei 5692/71.

Pela LDB 9394/96, a educação no Brasil passou a ser dividida em educação básica e o ensino superior. O Estado reafirmou à sociedade, nesse

⁵ Na história do Brasil, essa é a segunda vez que a educação conta com uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que regulamenta todos os seus níveis. A primeira LDB foi promulgada em 1961 (LDB 4024/61).

documento, o direito à educação escolar pública, garantido pela Constituição Federal. Para isso, definiu as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. De maneira mais abrangente que a LDB de 1961, que defendia, no Art. 2º, que a educação é direito de todos e de responsabilidade da família e da escola.

Com a LDB/96, o Ensino Médio passou a representar, na Educação Básica, a fase propedêutica cuja finalidade é oferecer ao educando uma formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (DIAS e ABREU, 2006). Como nas épocas anteriores, em decorrência das mudanças sociais, principalmente econômicas, o meio educacional continuou a receber influências externas em termos organizacionais e pedagógicos (ALTHOUSSER, 1985).⁶ Mas com a LDB 9394/96, o conhecimento deveria deixar de estar pautado na memória do saber e priorizar o vivenciado na vida prática.

E, para isso, foram estabelecidos, no Art. 3.º, doze princípios nos quais o processo educação deve estar pautado. Dentre eles quais, interessam para a discussão proposta nesta pesquisa: igualdade de condições; liberdade de aprender e de ensinar; respeito ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais e consideração com a diversidade étnico-racial.

Outra mudança foi a “descolarização” do Ensino Técnico e a inclusão do termo “competências”⁷ com o propósito de ajustar a educação profissional à demanda do mercado. Para Dias e Abreu (2006) alguns livros didáticos serviram como instrumento para produção de novos sentidos e significados dos discursos circulantes sobre o mundo do trabalho. Para os autores, não devem ser considerados, pela comunidade escolar, como um

⁶ Segundo esse autor, o Estado Moderno sempre fora controlado pela classe dominante e esta, para se manter no poder, controla e manipula ideologicamente as instituições a fim de se reproduzir o status quo. Por essa razão, o Estado utiliza a escola como principal instituição ideológica, de maneira que ela lhe garanta condições de sobrevivência.

⁷ Vale ressaltar que o termo competência tem origem no discurso empresarial.

elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social.

Por essa razão, urge enfatizar que a política educacional neoconservadora, por meio do modelo de “competência”, estabelece uma relação direta da formação escolar com o sistema produtivo. Ou seja, embora a LDB apresente um discurso que remeta aos direitos de um cidadão em processo de formação, prevalecem os interesses de um setor social. Isso pode ser claramente evidenciado no Decreto 2.208/1997, que embora revogado, pelo Decreto 5.154/2004, que propunha separar o Ensino Médio do Técnico e organizar o currículo não mais por disciplinas, mas por perfis de competências requisitadas no/pelo mercado de trabalho.

Diante dessa observação, a pergunta que norteou esta pesquisa foi: sendo o Ensino Médio, os anos finais da educação básica, cujo objetivo é oferecer subsídios para que o educando possa estar apto a se inserir no mercado, quais as prováveis fissuras que respondem pela falta de qualidade na educação básica no Brasil? E, para respondê-la, tem-se como objetivo questionar a realidade do Ensino Médio pelo viés dos sentidos que permeiam o discurso da LDB 9304/96, dentro do contexto educacional brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Embora a LDB determine a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, o que se vê são vários ensinos médios⁸ e uma grande parcela da população, 2,8 milhões, em idade escolar, de 4 a 17 anos⁹, que não frequenta escola, pelo fato de o acesso não ser igualitário e nem universal. De 2011 a 2015 houve um declínio no número de alunos matriculados no Ensino Médio. Somente em 2016 é que houve um aumento de 0,7% no número de matrículas com relação ao ano anterior, perfazendo o total de 8,1 milhões de matrículas no ensino médio. Com a medida provisória proposta pelo governo federal, nº 746, de 2016,¹⁰ o ensino médio terá currículo flexibilizado e será integral nas escolas a partir do primeiro

⁸ Ensino Médio Regular, Ensino Médio Normal / Magistério, Ensino Médio Integrado, Ensino Médio EJA

⁹ INEP, 2017.

¹⁰ Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências.

semestre de 2017. “A educação em tempo integral figura nas metas do PNE e o desafio proposto é atingir ao menos 50% dos alunos de toda a educação básica” (INEP. 2017).

Esses dados, por evidenciarem a realidade da educação pública, aumentam a responsabilidade de todos os profissionais envolvidos. Grande parte dos discentes que frequentam a rede pública no Ensino Médio já está atuando no mercado de trabalho. A escola hoje não consegue desvincular o jovem do trabalho, por ser esse contexto decorrente de um complexo imerso em desigualdades sociais submetido ao longo da constituição sócio histórica desse sujeito.

A educação deve ser entendida como espaço múltiplo, no qual diferentes sujeitos se interagem representando papéis, dividindo espaços e desenvolvendo (-se em) dinâmicas formativas. Ou seja, a escola não deve ser um espaço institucional de produção e de disseminação, de forma sistemática do saber historicamente produzido pela sociedade, dos conceitos pré-definidos, prontos, como também fornecedora de mão de obra (MEC, 2013).

O sentido do termo “qualidade”, ao permear contextos sócio históricos diferentes, muda. Ele está vinculado às necessidades sociais de acordo com o momento e o meio sociais. Mas esse processo de deslocamento de sentido não se faz por vias naturais; a escola é um espaço de regulação dos sentidos. Isso se justifica pela maneira como os sujeitos que nela constituem a “sociedade escolar”, como se apropriam das regras, como eles as transformam e como, por meio delas, são transformados. Esse processo de interação de sujeitos, resultados de um processo constitutivo sócio histórico e cultural, sinaliza a apreensão de múltiplos fatores e regulações que significam ou que resultam na definição de uma escola de qualidade (ALTHOUSSER, 1985).

Assim, independentemente de que o contexto seja uma escola voltada para o ensino profissionalizante ou não, destinada a adolescentes, jovens ou adultos, urbano ou rural, diurno ou noturno, indígena, quilombola ou ribeirinha, a qualidade deve ser concebida e oferecida a partir do direito da “igualdade”. E, para isso, é necessário que, ao visar a formação humana integral, se respeite a especificidade de cada grupo social, na organização curricular, de maneira que não prejudique a garantia da Base Comum Curricular. Ou seja, que “os conhecimentos das ciências denominadas duras e os das ciências sociais e humanas serão contemplado de forma equânime,

em nível de importância e de conteúdo, visando a uma formação integral de sujeitos autônomos e emancipados” (MOURA, 2013 apud MEC, 2013, p. 33-34).

Diante desse universo diversificado de sujeitos, o Ensino Médio não pode visar unicamente os conteúdos que o garantirão acesso ao Ensino Superior, seja pelo vestibular e/ou o Enem¹¹, como também não deve se deter à formação técnica para o mercado de trabalho, “centrado nas lógicas das competências para a empregabilidade. Essas duas vertentes, por serem unilaterais, devem ser trabalhadas de maneira integral, com o propósito de oferecer ao discente subsídios e condições para desenvolver todas as potencialidades por meio de um processo educacional que considere a formação científica, tecnológica, humanística, política e estética como um instrumento que visa fornecer competências para a emancipação desses sujeitos.

Observa-se que os sentidos das palavras “qualidade” e “competência” tornam-se pré-requisitos para que o sujeito-aluno possa, ao concluir a educação básica, tenha condições de demonstrar uma atuação profissional pautada pelas transformações sociais, políticas e culturais necessárias para a construção de uma sociedade igualitária. Educação de qualidade, por esse viés, deve levar o sujeito-aluno a romper com as amarras dos sentidos que tanto ele como a sociedade cristalizaram no decorrer do processo de sua constituição humana. Ciavatta (2005, apud MEC, 2013, p. 34-35) coaduna ao afirmar que a educação básica deve visar o ser humano dividido historicamente pela segmentação social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar; ela deve ser capaz de “fornecer-lhe formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política”. O cerne da questão “qualidade” não está, portanto no tempo em que o aluno permanece na escola.

Essa visão direciona a educação de qualidade para outro vértice, por ser oposta ao que é proposto pela lógica da globalização econômica. A escola deve visar a uma formação transformadora de sujeitos capazes de participar politicamente como agente em todas as esferas sociais em função de promoverem mudanças que colaborem com melhoras coletivas. Vale

¹¹ Exame Nacional do Ensino Médio.

ressaltar que, o se referir aos sujeitos que a compõem, não podemos limitar somente aos discentes, mas a toda comunidade escolar.

Ximenes (2012 apud MEC) afirma que a escola deve estar desvinculada do sentido cristalizado de que o aluno é o cliente e ela, a empresa. A sociedade necessita de estabelecer a relação entre os sujeitos e os saberes. E, para isso, a aprendizagem deve perder a visão individualista. Charlot (2001 apud MEC, 2013, p. 21) corrobora com essa discussão ao defender que o processo de aprendizagem/ saber não deve ser visto como o “movimento daquele que aprende ou das características daquilo que é aprendido”. Ou seja, a aprendizagem é um processo que possui dois lados que se interagem de maneira não dicotomizada: individual e social, pois a escola não é apenas um local onde se deve ministrar saberes, mas também de induzir a relação destes. Cabe, portanto, um olhar sobre quem irá contribuir para que esse processo seja eficiente: o docente.

O perfil profissional docente como técnico-especialista, que aplica com rigor as regras advindas do conhecimento científico já não possui espaço dentro do novo contexto escolar. Donald Schön (2000) propõe uma nova epistemologia da prática, a qual se embasa, num processo cíclico, na ação e reflexão. O conhecimento na ação está diretamente relacionado com o saber-fazer, é espontâneo. Já a reflexão se refere ao olhar crítico sobre a ação: a reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação. Aquela permite ao profissional, ao analisar a ação, reconhecer as falhas. Essa, em refletir no meio da ação, sem interrompê-la, ou seja, sair do estado de robotização, comportamento comum advindo, principalmente, dos “anos de experiência”. Para o autor, este estágio permite ao profissional interferir na situação em processo. E, por fim a reflexão-na-ação favorece a criação de novas estratégias, a criação.

Schram e Carvalho (2017), pautados em Paulo Freire, sinalizam que falta à escola a ação de reflexão sobre o papel que ela exerce na sociedade, no currículo, na formação docente, na proposta pedagógica e nos critérios de avaliação. Segundo estes autores, grande parte do corpo docente opta em apenas ouvir e criticar as “mazelas da escola ou do sistema”. Esta inércia provocada pela falta de ação reflexiva impede a que mudança (práxis) ocorra no ambiente escolar.

Devido à falta de reflexão sobre a ação, da inércia em assumir esse espaço de afirmação e responsabilidade, deixam lacunas para que teorias, muitas vezes incompatíveis com a realidade brasileira, se instalem. A partir

do momento em que a escola redimensionar suas ações perante os contextos sócio histórico, cultural e econômico em que está inserida, vivenciada pelos alunos, pais, professores, equipe pedagógica, direção, funcionários, ela estará apta a exercer a práxis transformadora.

Segundo os autores Schram e Carvalho (2017, p. 2), não basta equipamentos tecnológicos, espaço físico e mobiliários de última geração se o corpo docente e toda comunidade escolar não estiverem preparados e, principalmente, não acreditar na práxis a partir da reflexão na ação, para exercerem uma prática coletiva com todos os envolvidos. Faz-se necessário não apenas que o dueto, professor-aluno, “compreendam o seu estar no mundo, o seu fazer, fazendo-se”, mas que o Estado reconheça os sujeitos que sustentam a base da pirâmide em que ele se coloca no topo, como agente regulador. Podemos sinalizar nesse contexto o discurso da “Teoria das janelas quebradas”, mas aqui, as pedras vêm de dentro.

Considerações Finais

Ao se propor questionar a realidade do Ensino Médio pelo viés dos sentidos que permeiam o discurso da LDB 9304/96, dentro do contexto educacional brasileiro, percebem-se lacunas. Por um lado, a lei, fruto das tensões de interesses, não é uma diretriz infalível e abstrata a partir da qual todo o contexto real vai ser ordenado, na modalidade de um discurso autoritário para modos de agir e de conviver com o propósito de aproximar o real do ideal, conforme os princípios selecionados. Por outro, a sociedade, que também carrega em si, os sentidos cristalizados dos saber-fazer pedagógicos historicamente constituídos.

Ao vincular a educação ao mundo do trabalho e à prática social, a educação profissionalizante passou a constituir um curso independente do Ensino Médio. Dentro do contexto da juventude brasileira, que procura conciliar a jornada do trabalho com a presença na sala de aula, esta medida talvez responda por que o Ensino Médio permaneça no topo de uma pirâmide quando se refere ao número de alunos matriculados na educação Básica: o mercado só reconhece o sujeito apto se ele tiver “escolaridade”.

Entretanto, embora se verifique certa liberdade na complementação dos currículos, a base nacional continua sendo única e definida por instâncias exteriores às escolas, pautada em disciplinas que visam à formação dos aspectos humanos voltadas para o campo do científico-tecnológico. Esse

engessamento, associado à falta de ação crítica e reflexiva da comunidade escolar, distancia a escola da realidade, a aprendizagem não se torna significativa. Ou seja, se o descaso gera o descaso, paráfrase da “teoria das janelas quebradas”, não são leis que mudarão a realidade do sistema, mas o fim da inércia que impera na sociedade quando se refere à qualidade do ensino no Brasil. Um sujeito crítico é capaz de observar a realidade de não se deixar dominar, mas transformá-la em benefício próprio e da sociedade.

Referências

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de estado. 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BRASIL. **LDB nacional** : Lei de diretrizes e bases da educação nacional : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação ; n. 159)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio**: ensino médio e formação humana integral. Etapa I - caderno I. Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2013.

DIAS, Rosanne Evangelista e ABREU, Rozana Gomes de. **Discursos do mundo do trabalho nos livros didáticos do ensino médio**. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a08v11n32.pdf> >. Acessado em 28/02/2017.

INEP. **Censo Escolar 2016 reforça desafios para universalização da educação no Brasil**. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/censo-escolar-2016-reforca-desafios-para-universalizacao-da-educacao-no-brasil/21206. Acessado em 28/02/2017.

SCHÖN, D.A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

XIV - DOCÊNCIA NA ERA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

*Thayná Rodrigues Gonçalves (Bolsista Bic-Jr)
Vânia Dos Santos Mesquita (Docente Univás)*

RESUMO

O objetivo desta investigação foi entender as alterações ocorridas na educação e em seus processos, devido à interferência da TDIC. Desejou-se verificar a mudança de concepções e conceitos nessa nova etapa de práticas educativas e quais são as consequências sociais, políticas e econômicas a esse respeito. Para a realização das pesquisas, no âmbito deste projeto, é preciso inteirar-se das problemáticas na área da educação, bem como procurar levantar as alterações e consequências políticas, sociais e econômicas nas últimas décadas, após o surgimento da TDIC. A investigação foi desenvolvida por meio da Análise de Conteúdo e para isso foram selecionados cinco textos, entre 2012 e 2016, dos últimos cinco anos, para poder entender melhor que alterações que ocorreram e se as tecnologias mudaram a cultura dos homens no que se refere à educação. As análises indicam algumas mudanças no processo educacional e na cultura de forma geral. De 2012 a 2014 percebe-se uma mudança significativa na forma como professor e alunos estão se adaptando aos novos processos educativos. Em 2015 a robótica entra também no contexto de ensino, a educação e seus processos digitais se tornam mais complexos. E em 2016 há preocupação em adaptar a educação, com uso da tecnologia, a outras modalidades de ensino, como a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

1 INTRODUÇÃO

Com a inovação veloz, se alterando a cada dia, hora ou minuto, o ser humano se encontra submetido às transformações e precisa renovar suas práticas e rever o que fez antes para gestar o novo que virá. Segundo Cardoso (2007, p. 39) “encontramo-nos perante a mudança de alguns eixos que caracterizam a modernidade, principalmente no nível econômico, naquilo que Castells denomina passagem de um modo de desenvolvimento industrial para um modo de desenvolvimento informacional.”

A educação, como qualquer outra atividade profissional, está envolvida pela rede mundial de computadores, a internet, e pelos diversos meios tecnológicos que dão suporte à cultura. Para Thompson (1998, p. 36)

[...] todos os meios técnicos têm uma relação de espaço e de tempo da vida social, mas o desenvolvimento da tecnologia da telecomunicação, na segunda metade do século XIX foi particularmente significativo a esse respeito.

Segundo Pais (2008) é preciso reconhecer que os recursos tecnológicos digitais redimensionaram o acesso às fontes de informação, além de ampliar as situações de aprendizagem e multiplicar as condições da educação escolar.

A sociedade atual traz desafios para as práticas pedagógicas e a educação deve buscar uma harmonia para acompanhar as mudanças, dentre os quais a atualização das metodologias, práticas, conteúdos que sejam compatíveis com as ferramentas tecnológicas.

A tecnologia é vista como uma troca de ideias, uma forma de se relacionar com base em uma nova linguagem, como avalia Lévy (1998, p. 30),

O principal problema do diálogo com os computadores reside na diferença entre linguagens formais, que regem o comportamento das máquinas, e as linguagens naturais utilizadas e compreendidas pelo homem em sua vida cotidiana [...] A breve história do diálogo entre homens e o computador pode ser analisado como um esforço para superar o abismo entre linguagens formais e línguas naturais.

O ser humano está modificando o seu modo de pensar e de trabalhar. Para McLuhan (2011, p. 22) “a estrada de ferro não introduziu o movimento, transporte, roda ou caminhos na sociedade humana, mas acelerou e ampliou a escala das funções humanas anteriores, criando tipos de cidades, de trabalho e de lazer totalmente novos”.

Segundo Aranha (2006, p. 360) “[...] a ciência e a técnica, expressões máximas da racionalidade, trouxeram a esperança do conhecimento da

realidade e também a possibilidade de intervenção mais afetiva no mundo, transformando-o de maneira nunca vista na história da humanidade”.

Nesse contexto, um desafio a ser assumido pela sociedade é a busca de novos caminhos para a educação, decorrentes de mudanças estruturais dos modos de ensinar e de aprender, proporcionados pela modernidade tecnológica. De acordo com Moraes (1997, p.23) trata-se de

[...] uma cultura que requer que saibamos equilibrar tanto o pessoal quanto o coletivo, que possibilita o enriquecimento da produção individual e coletiva mediante a utilização de arquivos comuns, uso de redes, consulta a banco de dados, o que provoca uma verdadeira revolução no exercício da responsabilidade social, à medida em que nos enriquecemos ao partilhar o conhecimento produzido.

Nesse contexto, é preciso verificar diariamente as infinitas possibilidades e acessos a outras culturas e práticas educativas. Essa agilidade de acesso impõe responsabilidade na seleção do que é significativo para a realidade imediata, de acordo com os pressupostos orientadores das práticas educativas (ANTUNES, 2014).

Segundo Gontijo (2008, p.7),

[...] no mundo moderno as inovações tecnológicas como indústria gráfica, imprensa e a internet surgiram com muita velocidade e se incorporaram com muita rapidez ao cotidiano da sociedade. Isso fez com que o acesso à informação atingisse proporções incalculáveis. Com isso, a escola deixa de ser a principal e única via de provimento de informação e passa a ter responsabilidade no preparo dos indivíduos ao acesso às informações disponíveis e a organização para sua compreensão.

Considerando esses pressupostos, surge uma questão fundamental sobre a ação da tecnologia na educação: A inserção de ferramentas tecnológicas nas metodologias de ensino pode ser um meio de realizar transformações sociais e preparar o aluno para o exercício da cidadania? O

objetivo geral dessa investigação foi entender as alterações ocorridas na educação e em seus processos, devido à interferência das TDIC. A pesquisa deseja compreender como a educação está se desenvolvendo. Pretende-se ainda verificar a mudança de concepções e conceitos nessa nova etapa de processos e práticas educativas e quais são as consequências sociais, políticas e econômicas a esse respeito. Os **objetivos específicos** são classificar que tipos de alterações que ocorrem na comunicação educacional, nas interações entre professores, alunos e nos procedimentos de ensino e de aprendizagem; e comparar as características educacionais atuais para verificar o que alterou nas últimas décadas após o advento das TDIC.

2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Nesta investigação foi utilizada a Análise de Conteúdo de cinco artigos sobre a educação e seus processos em diversos campos da cultura da educação formal ou informal. Por isso foram selecionados cinco textos entre 2012 e 2016, portanto dos últimos cinco anos, para poder entender melhor que alterações ocorreram em decorrência do uso das TDIC e se essas tecnologias mudaram a cultura dos homens no que se refere à educação. Dessas diferenças e interferências pode surgir algo novo, ainda desconhecido, que, segundo Flusser (2007), poderá representar uma mudança de pensamento importante para nossa cultura e civilização.

Para Análise de Conteúdo foram estabelecidas oito categorias de análise:

- a) processo de educação; b) problemática de educação; c) alteração na educação; d) consequências políticas; e) consequências sociais; f) consequências econômicas; g) interferência na educação; h) diferença na educação.

3 RESULTADOS

O primeiro artigo analisado tinha por título: “Análise do desempenho docente em tecnologias digitais da informação e comunicação”. O texto foi publicado em 2012. Os resultados são:

- a) Processo de educação: Desempenho docente em relação ao uso do computador (TDIC). b) Problemática de educação: Falta de

informação e de preparo do professor para utilizar e ensinar com as TDIC. c) Alteração na educação: Competência do professor, habilidades adquiridas, mudança social, econômica e pessoais, mudança na relação professor aluno. d) Consequências políticas: Necessidade de alteração na conduta do professor do ponto de vista profissional. f) Consequências sociais: Alteração nas atividades humanas em função das tecnologias digitais. f) Consequência econômica: Economia de papel, de tempo, de recursos humanos, alteração na forma de estudar (EAD). g) Interferência na educação: O uso das tecnologias digitais como ferramenta nos processos de comunicação de professores e alunos. h) Diferenças da educação: Revolução tecnológica.

O segundo artigo foi sobre o tema: “Abordagem qualitativa do uso das TDIC na educação básica”. O texto foi publicado em 2013. Os resultados são:

- a) Processo de educação: Avaliação dos professores da rede municipal de ensino de uma cidade do Paraná. Capacitação dos professores para uso das TDIC, verificando como os professores estão usando as TDIC em sala de aula. b) Problemática de educação: Avaliação baixa no IDEB, desconhecimento e uso restrito das TDIC pelos professores da rede municipal de ensino. c) Alteração na educação: Curso para capacitação de professores. A maioria dos professores deram depoimento favorável a capacitação. d) Consequências políticas: Adaptação de professores às inovações e mudanças promovidas pelo uso das TDIC. e) Consequências sociais: Melhoria do trabalho do professor. Aproximação dos alunos das TDIC. Aproveitamento das TDIC para relacionamento em sala de aula. f) Consequências econômicas: Utilização de equipamento disponível na escola. Investimento na capacitação de professores, valorização dos recursos materiais e humanos. g) Interferência na educação: capacitação de professores, melhoria da qualidade de ensino, na construção de conhecimento, acréscimo de recursos interativos e lúdicos. h) Diferenças da educação: Importância do uso de tecnologias. A necessidade de capacitação de professores, alteração no comportamento de alunos e professores em relação às TDIC.

O terceiro texto analisado tem o seguinte título: “Aprender e ensinar em tempos de cultura digital. O texto foi publicado em 2014”. Os resultados são os seguintes:

- a) Processo de educação: Aprender e ensinar na cultura digital. Aprende fluxos em constantes movimentos. Transformações cotidianas profundas, interações, deslocamento espaço-tempo. b) Problemática de educação: Mudança cultural na forma de aprender e ensinar, por meio da cultura digital que alterou a mediação entre sujeitos, que participam do processo de formação, ressignificando o processo e procedimentos. c) Alteração na educação: Espaços e o tempo da vida e das relações sociais. Rompimento das relações pessoais. Disjunção entre tempo e espaço. Educação a distância. Mutações e hibridismo dos ambientes educacionais. d) Consequência política: Mudanças nas relações sociais, convivência nos meios virtuais, participação política na internet, discussão política em outros espaços, aumento da participação no meio digital, modernidade mediada. e) Consequências sociais: Sociedade contemporânea permeada por recursos tecnológicos, todas as áreas de conhecimento são atingidas pela comunicação, acelera do desenvolvimento tecnológico. f) Consequência Econômica: O homem está perdendo espaço para máquina. Ex. fábricas que demitiram, após o processo de produção informatizada. A atividade educacional fica dividida entre ensino presencial e a distância (EAD). g) Interferência na educação: mudança no processo educativo, interatividade e comunicabilidade ampliados, uso das TDIC na educação, concretização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (EAD). h) Diferença na educação: Facilidade de busca de informação nas redes sociais. Permite mudança no papel do professor, o professor assume o papel de colaborador e orientador dos alunos. O professor deverá estar preparado tecnologicamente, para que seus conteúdos sejam ministrados com contribuição das TDIC.

O quarto texto analisado tem o tema: Programação de computadores e robótica educativa na escola: tendências evidenciadas na produção do workshop de informática. O texto foi publicado em 2015. Os resultados da análise são:

- a) Processo de educação: Programação de software cada vez mais complexos. Criação de mundo digital. Aprendizagem relacionada a ação de invenção. Robótica como aparato tecnológico que demanda programação. b) problemática na educação: Não basta ter computadores na escola, não basta utilizar tecnologia na sala de aula de forma mecânica. Dessa forma são necessárias diferentes ações como workshop sobre a utilização das tecnologias digitais, como a utilização de programação de computadores e robótica educativa. c) Alteração na educação: Elaboração e participação de professores em cursos de TDIC, pesquisa na universidade sobre tecnologias de informação e comunicação, uso de softwares, desenvolvimento de congressos cuja temática envolve a robótica. d) Consequência política: estímulo e motivação nas práticas educativas, qualificação de professores, trabalhos com tecnologia, melhoria da qualidade de ensino, didáticas apropriadas ao ensino do aprendiz, novos conhecimentos ligados à robótica. e) Consequências sociais: mudanças de comportamento dos alunos em relação às aprendizagens, alteração das práticas pedagógicas dos professores, transformação na dinâmica das aulas. f) Consequência econômica: Aumento do número de produção científica, em várias regiões do Brasil estimuladas pela programação de computadores e robótica, como fruto da educação que leva em conta a tecnologia, atenção maior das instituições em relação à produção tecnológica. g) Interferência na educação: Mudança de concepção educativa. Uso de sucatas para construção de robôs. h) Diferença na educação: Os professores estão se atualizando com mais frequência, os estudantes participam mais de atividades de pesquisa no fazer pedagógico com estímulo à tecnologia.

O quinto artigo tem o tema: As tecnologias digitais de informação e comunicação nos contextos da educação de jovens e adultos: uma revisão da literatura (2007-2014). O texto foi publicado em 2016. Os resultados da análise são:

- a) Processo de educação: Revisão da literatura acadêmica, banco de teses e dissertações, artigos científicos, pesquisa bibliográfica,

educação de jovens e adultos, uso pedagógico das TDIC. b) Problemática da educação: Escassez de trabalhos que envolvem os campos da educação, linguagem e comunicação. Visão mais crítica. c) Alteração na educação: A EJA no Brasil é marcada por uma trajetória de abandono, indefinição e improviso. Por adoção das TDIC no ensino da EJA, a educação passa por uma alteração que pode ser considerada radical, devido a mudança de concepção em processo de educação popular. d) Consequência política: Democratização da educação, acessibilidade a educação, visão mais crítica e reflexiva do professor. e) Consequência social: Mudança de modelo educacional, agora voltado para jovens e adultos. f) Consequência econômica: Melhoria de habilidades adquiridas por jovens e adultos que não estudaram no período correto. g) Interferência na educação: Inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos. Empoderamento das classes sociais, tanto de alunos quanto de professores. Valorização da Educação EJA. Emancipação digitais na escolarização. h) Diferença na Educação: Educação com uso das TDIC. Contribuição das tecnologias para aquisição da autonomia. Democratização das ações. Mais comunicação, interação, acesso e participação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises, foi possível perceber que a educação passou por inúmeras alterações detectáveis nos artigos analisados. De 2012 a 2014 percebe-se uma mudança bastante significativa na forma como professor e alunos estão se adaptando aos novos processos educativos.

Em 2012, os docentes estavam preocupados com o uso dos computadores, em 2013 os professores estavam se preparando e participando de cursos para essa finalidade. Nesse sentido registra-se a avaliação de professores em um dos estados, conforme nos revela o texto de 2013, e após essa avaliação foi preparado um curso para docentes, demonstrando a preocupação dos docentes com a atualização para inserir as TDIC em sua militância profissional.

Em 2014 as alterações são evidenciadas, porque os professores já estavam preocupados em aprender e ensinar a cultura digital, com as alterações em andamento constante.

Em 2015 a robótica entra também no contexto de ensino, a educação e seus processos digitais se tornam mais complexos. A robótica passa a ser relacionada a ação de invenção de novos produtos que são fruto de pesquisas educacionais. A robótica pode contribuir com a educação, estimulando os alunos a buscarem soluções, conceitos e aplicação.

Em 2016 há preocupação em adaptar a educação, com o uso da tecnologia, a outras modalidades de ensino como, por exemplo, para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ocorre uma preocupação com a inclusão digital, em outros processos educativos, e para outros espaços e pessoas de sociedade.

Com todas as alterações ocorridas no processo educacional devido às mudanças na cultura de forma geral, e especificamente na educação, foi possível observar que ocorre uma mudança na forma de exercer a docência, após a maturidade e compreensão dos professores de que seria importante adaptar suas práticas ao uso das TDIC. Quanto aos discentes é visível a aquisição de uma conduta mais autônoma, crítica e reflexiva em ações mais comunicativas e interativas. Essa alteração cultural na educação modifica o ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sentido de assumir uma posição mais sólida e menos indefinida.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Paulo Cesar Brum. **Tecnologias utilizadas na atualidade em educação**. Brasil Escola. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/tecnologias-utilizadas-na-atualidade-educacao.htm>>. Acesso em 21 out 2014.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 3.ed., São Paulo: Moderna, 2006.

CARDOSO, Gustavo. *A mídia na sociedade em rede: filtros, vitrines, notícias*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2007.

GONTIJO, Claudia Maria Mendes. **A escrita infantil**. São Paulo: Cortez, 2008.

FLUSSER, Vilém. *O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação*, Org. Rafael Cardoso, Trad. Raquel Abi-Sâmara, São Paulo: Cosac Naif, 2007.

LÉVY, Pierre. **A máquina Universo**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MACLUHAN, Marshall. **Os meios como extensões do homem**. 20 ed., São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 2011.

MORAES, Maria Cândida. **As Novas Tecnologias da Informação de Professores**. Washington/DC, 1997.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**, 6 ed., trad. Wagner de Oliveira Brandão, Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.